

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Daniel Alves de Sousa

**POESIA E DISCURSO POLÍTICO: Neruda e Allende, a luta contra a *ley maldita* em
um Chile autoritário (1920-1950)**

(Dissertação de Mestrado)

**Goiânia
2016**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: ☒ **Dissertação** ☐ **Tese**

2. Identificação da Tese ou Dissertação

Nome completo do autor: Daniel Alves de Sousa

Título do trabalho: POESIA E DISCURSO POLÍTICO: NERUDA E ALLENDE, A LUTA CONTRA *LEY MALDITA* EM UM CHILE AUTORITÁRIO (1920-1950)

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ **SIM** ☐ **NÃO**¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF da tese ou dissertação.

Data: 07 / 12 / 2016

Assinatura do (a) autor (a) ²

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

² A assinatura deve ser escaneada.

DANIEL ALVES DE SOUSA

POESIA E DISCURSO POLÍTICO: Neruda e Allende, a luta contra a *ley maldita* em um Chile autoritário (1920-1950)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Menezes

Linha de pesquisa: Poder, Sertão e Identidade

Goiânia
2016

Alves de Sousa, Daniel

POESIA E DISCURSO POLÍTICO: NERUDA E ALLENDE, A LUTA CONTRA LEY MALDITA EM UM CHILE AUTORITÁRIO (1920-1950) [manuscrito] / Daniel Alves de Sousa. - 2016. CXLVI, 146 f.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Menezes. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de História (FH), Programa de Pós-Graduação em História, Goiânia, 2016. Bibliografia.

1. SALVADOR ALLENDE, PABLO NERUDA, DISCURSO POLÍTICO, POESIA, CAPITALISMO, POLÍTICA CHILENA.. I. Menezes, Marcos Antonio, orient. II. Título.

CDU 94(8)

PPGH
PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA UFG

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA



Ata da Sessão de julgamento da Defesa de Dissertação de Mestrado de **Daniel Alves de Sousa**. Aos 03 dias do mês de outubro de dois mil e dezesseis (2016), com início às 14h, nas dependências da Faculdade de História, teve lugar a sessão de julgamento da Defesa de Dissertação de Mestrado de **Daniel Alves de Sousa**, cujo título foi **“POESIA E DISCURSO POLÍTICO: Neruda e Allende, a luta contra a ley maldita em um Chile autoritário (1920-1950)”**. A Banca Examinadora foi composta, conforme portaria nº049/16-FH, de 26 de setembro de 2016, pelos seguintes Professores Doutores: **Marcos Antônio de Menezes (UFG)**, **Aguinaldo Rodrigues Gomes (UFMT)**, **Libertad Borges Bittencourt (UFG)** e, como suplentes, **Renata Cristina de Sousa Nascimento (PUC/GO)**, **Sandra Nara Novais (UFG/Jataí)**. Os Examinadores arguiram na ordem acima citada. Às 16 horas a Banca Examinadora passou a julgamento em sessão secreta tendo sido o candidato..... Aprovado

Prof. Dr. **Aguinaldo Rodrigues Gomes (UFMT)** Ass.:
Decisão (..... Aprovado)

Prof.^a. Dr.^a. **Libertad Borges Bittencourt (UFG)** Ass.:
Decisão (..... Aprovado)

Presidente da Banca Prof. Dr. **Marcos Antônio de Menezes (UFG)**
Ass.:
Decisão (..... Aprovado)

Reaberta a Sessão Pública, o Presidente da Banca Examinadora proclamou os resultados e encerrou-a, da qual foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, **Hélida Carolinne Medeiros de Moraes Silva**, secretária do Programa de Pós-Graduação em História, e pelos membros da Banca Examinadora.

Coordenador: MJ S M

Prof. Dr. Marlon Jeison Salomon

Secretária: Hélida

Hélida Carolinne Medeiros de Moraes Silva

AGRADECIMENTOS

Neste momento podem ocorrer omissões, um fardo da memória é o ato de esquecer, portanto aos ausentes me desculpem pelas faltas, tendo em vista que nesta seção isso pode acontecer.

Meu primeiro agradecimento é para o meu orientador Marcos Antonio Menezes. As indicações de leitura, principalmente sobre poesia, da qual este é grande conhecedor, transformaram minhas intenções iniciais. Lembro-me de suas palavras sobre história e poesia: “O saber está onde não procuramos, em cada canto, em cada rima”. Desde os primeiros contatos, a abordagem do discurso político, segundo o professor Marcos Antonio, poderia passar por uma comparação com a poesia, e dessa maneira suas especificidades serem cada vez mais claras. Meus sinceros agradecimentos por me aceitar e me guiar durante este processo.

Aos professores que fizeram parte da minha banca de qualificação: professor Agnaldo Rodrigues Gomes, da Universidade Federal do Mato Grosso, que indo além das indicações durante a banca foi muito solícito em elaboração por escrito de uma lista bibliográfica e com críticas sólidas, para construção desta dissertação. Agradecimento à professora Fabiana Fredrigo, que foi minha orientadora durante a graduação e que fez uma observação importante quanto às leituras que deveriam ser realizadas para adequar o trabalho com a historiografia mais contemporânea do Chile. Muito obrigado por toda a prestatividade e encaminhamentos para realização desta dissertação.

À minha família: minha avó Maria Honorata Caetano de Sousa, minha mãe Ione Alves de Freitas, meu irmão Alexandre Vinicius Alves de Sousa e sua esposa Karla Barbosa, pelo companheirismo nestes últimos tempos e principalmente pela oportunidade de apadrinhar Miguel e Davi. Meus tios, tias e primos por compreenderem as minhas ausências em momentos de confraternização. Agradecimento especial àqueles que vibrariam com esta conquista, meu pai Adiron José de Sousa Filho e meu avô Adirôm José de Sousa, falecidos.

Agradecimento mais do que especial à pessoa que viveu todas as dificuldades que vivi durante a pesquisa, minha noiva Elizeth da Costa Alves, muito obrigado pela paciência e por ter em certos momentos realizado orientações para produção deste trabalho. Aos meus sogros Ana da Costa e Edi Alves, por fazerem parte desta realização.

Aos colegas de profissão do Colégio Genesco Ferreira Bretas, obrigado por compreenderem quando tive que me ausentar e pelas vezes que não pude executar minhas funções, isento de preocupações com a pesquisa. Um agradecimento especial à direção.

Não posso deixar de lembrar aqui do meu psiquiatra Flávio Augusto de Moraes. Meus transtornos de ordem mental foram muito amenizados pela ajuda deste profissional. O que passei poderia ter lançado tudo por água abaixo. Sem a ajuda e compreensão daqueles que me cercam não teria chegado até o final.

La casa queda lejos de aquí, pero usted no se perderá si toma ese camino a la izquierda y en cada encrucijada del camino dobla a la izquierda.

“El jardín de los senderos que se bifurcan”

Jorge Luis Borges

RESUMO

Pablo Neruda e Salvador Allende são dois personagens ímpares da história chilena do século passado. O poeta e o político conviveram as mesmas vicissitudes, lutaram num Chile atingido pela Guerra Fria, e a chamada Lei de Defesa Permanente da Democracia (1948-1958) foi motivo de militância e maior engajamento destes homens. Buscaram uma saída para o trágico momento que abalaram as instituições chilenas com o expurgo do tradicional Partido Comunista do Chile do convívio político. Os discursos de Salvador Allende e os poemas de Pablo Neruda em *Canto Geral* (1950), foram nossas fontes, onde buscamos compreender este momento, da história do Chile em vias de modernização de tipo capitalista (1920-1950), que demonstra muitas das características de um processo que misturou participação política e principalmente exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Salvador Allende, Pablo Neruda, discurso político, poesia, capitalismo, política chilena.

RESUMEN

Pablo Neruda y Salvador Allende son dos personajes impares de la historia chilena del siglo pasado. El poeta y el político convivieron las mismas vicisitudes, lucharon en un Chile afectado por la Guerra Fría, y la llamada Ley de Defensa Permanente de la Democracia (1948-1958) fue motivo de militancia y mayor obstinación de estos hombres. Buscaron una salida para el trágico momento que abatieron las instituciones chilenas con el expurgo del tradicional Partido Comunista de Chile del convivio político. Los discursos de Salvador Allende y los poemas de Pablo Neruda en Canto General (1950), fueron nuestras fuentes, donde buscamos comprender este momento de la historia de Chile en vías de modernización de tipo capitalista (1920-1950), que demuestra muchas de las características que mezcló participación política y principalmente exclusión.

PALABRAS CLAVE: Salvador Allende, Pablo Neruda, discurso político, poesía, capitalismo, política chilena.

SUMÁRIO

Introdução	9
 CAPÍTULO 1 - A ESQUERDA CHILENA: DO COMUNISMO OPERÁRIO AO SOCIALISMO HETEROGÊNEO.....	14
1.1-Década de 1920 e 1930: a origem dos partidos de esquerda no Chile.....	14
1.2-Frente Popular: partidos de esquerda no cenário político chileno.....	25
1.3-Revolução pelo alto: modernização do Chile via Estado com os novos atores na instância política.....	34
1.4-A Esquerda chilena no governo da Frente Popular: participação e o protagonismo político negado.....	41
 CAPÍTULO 2- A PROMULGAÇÃO DA <i>LEY MALDITA</i>, A DEMOCRACIA LIMITADA E O AUTORITARISMO CONSERVADOR.....	48
2.1- Fissuras no bloco de centro-esquerda e a política anticomunista dos radicais.....	48
2.2-Fim dos consensos políticos e sociais, e uma nova fase da esquerda chilena.....	59
2.3- Pablo Neruda: voz poética no embate político.....	66
2.4- Sociedade civil e sociedade política no Chile: o fim do <i>arreglo</i>	84
 CAPÍTULO 3-ALLENDE E NERUDA: REFLEXÕES NO CAMPO DO DISCURSO POLÍTICO E POÉTICO DIANTE DO AUTORITARISMO DA <i>LEY MALDITA</i> E DA GUERRA FRIA NO CHILE E NA AMÉRICA LATINA.....	96
3.1-Leituras cruzadas: a poesia de engajamento dialogando com o discurso político.....	96
3.2- Anti-imperialismo e luta de Allende e Neruda	105
3.3- Utopia e revolução	121
 Considerações finais.....	133
 Referências documentais e bibliográficas.....	138

Introdução

O desafio de analisar a história política do Chile, a partir dos dois principais personagens da história recente do Chile, nas especificidades da linguagem do discurso político e da poética, figura-se como o objeto desta pesquisa. Allende e Neruda são figuras ímpares da política chilena que no decorrer da década de 1950, se defrontam com uma prática conservadora de se fazer política no Chile: o autoritarismo. O Estado sendo ponto de partida de manutenção da ordem, fez do legislativo e da sua construção como instância mítica, meandro para aprovação de uma lei de caráter despótico, a chamada Lei de Defesa Permanente da Democracia (1948-1958). O expurgo dos comunistas a partir da ação impositiva desta lei, conhecida como *ley maldita* pelos círculos de esquerda, cria um campo de tensão que delineou as ações da esquerda, principalmente do poeta do povo, Pablo Neruda, e do companheiro Salvador Allende.

Para construção deste trabalho, foi imprescindível compreender a função que a linguagem assume diante da realidade neste período no Chile. Realidade tecida sob a perspectiva histórica de uma identidade que consagrou a estabilidade democrática, que para um observador desavisado, descontando os mecanismos de repressão do Estado, afirmaria aquilo que a historiografia especializada entendia como política saudável, de feitio maduro, pronta para experimentar qualquer opção política. A repressão de fato existiu, e a linguagem foi o local de ação, denúncia, deslocamento de discursos e arena ideológica na qual se fez homens como Allende e Neruda, que não permitiram a cristalização da linguagem da intolerância como discurso naturalizado. Coube a estes homens, a partir dos campos que os consagraram, rebelarem-se.

Necessário também se fez um recorte histórico, a partir dos anos 1920, para correlacionar alguns pontos. O Estado foi assumindo a partir desta época um modelo de convergência de todos os aspectos que pareciam ser dissonantes de uma nova mentalidade: ser moderno. Todas as ações do Estado se baseiam a partir dos anos de 1920, na busca da modernidade em todos os sentidos. Este encara a perspectiva de um "agente histórico" absorvendo instituições e classes que num ponto ou outro reagiram aos novos tempos, sendo neutralizados ou cooptados militares e operários de inclinações contrárias ao mundo oligárquico que era o chileno.

A efetivação desse processo em que o Estado assume as perspectivas da modernização, foi assumida no final dos anos de 1930, por uma nova concepção de força

política: a coalizão de centro-esquerda, as chamadas Frentes Populares, esse fenômeno que demarcava cada vez mais a crença no partidarismo como representação moderna das classes sociais do Chile. A esquerda com seus partidos, foi catalisadora de forças que anteriormente careciam de poder de representação nesse novo panorama que se apresentava no país, onde a ligação emocional do indivíduo com o seu partido era fundamental. A delimitação do período em que analisamos a Frente Popular partiu da compreensão do comportamento da esquerda nesta coalizão, principalmente de Allende num primeiro momento, tendo em vista que foram os radicais, que formaram esta aliança centro-esquerdista, que fomentaram e concretizaram a *Ley Maldita*.

Nosso campo conceitual, observando os pontos acima, assume talvez um risco: utilizar os conceitos de Revolução Passiva e de Sociedade Civil de Antonio Gramsci. Um risco, mas calculado, vide a atualidade de Gramsci para um debate com os historiadores chilenos mais atuais. E foi isso que tentamos empreender: um debate entre a sociedade chilena e seu mundo político, sob a premissa de que os comportamentos das classes não são imóveis, mas muitas das vezes contradizem os discursos correntes sobre o Chile.

Outro contrassenso nas nossas escolhas foi a opção pela Análise do Discurso (AD), que após vários questionamentos, figurou-se para nós o ponto de partida mais propício. O discurso político foi investigado com mais afinco pelos teóricos do discurso, principalmente os da escola francófona que se debruçaram sobre o campo político com mais intensidade, buscando capturar os seus traços mais relativos. Havia necessidade de compreender a posição discursiva de Allende, de um homem que pouco esquivou de um estilo discursivo que demonstrava uma característica necessária para enunciação política: tolerância e o reconhecimento que a função política é a busca de um mínimo consenso.

O ponto chave da análise das poesias foi perceber como essas partiram de pontos que a prosa escondia ou negava. A compreensão da forma como procedem as linguagens nos seus respectivos campos (político e poético), e os seus desdobramentos em cada ação languageira, partiram das suas possibilidades da história no Chile. Os poemas com aspectos políticos, revelam os traços peculiares assumidos pela poesia na contemporaneidade, sua rebeldia diante do capitalismo e sua não aceitação de um mundo que perdeu sua essência mais sensível, eclipsado por discursos que instrumentalizaram as palavras para atender demandas do poder burguês. Mesmo o discurso político, não é capaz de fazer frente, por uma série de empecilhos do seu universo, ao aprisionamento da palavra que a poesia é chave para libertar.

A estrutura desta pesquisa é a seguinte: no primeiro capítulo partiremos da perspectiva do Chile moderno que viu no oligarquismo seu principal obstáculo. A afirmação de novos partidos coaduna com o proletariado crescente, resultado dos primeiros passos da industrialização chilena. Pontuando as aproximações e as distâncias entre comunistas e socialistas, identificaremos a penetração destes na sociedade chilena e seu envolvimento no sistema democrático.

Em Allende, a democracia seria um espaço que não poderia ser negado. Ela, nos seus discursos, não é uma atitude ingênua, mas que aprofunda o socialismo. O anti-stalinismo do seu partido e o seu *ethos* político reforçaram isso. Por isso, esse ator político foi analisado no primeiro capítulo, onde realizamos uma trajetória da sua carreira, contextualizando seus discursos ante situações as quais estes foram resposta.

A associação da esquerda com os radicais, na chamada Frente Popular, uma coalizão do final da década de 1930, foi analisada neste trabalho com a perspectiva de entender uma nova condição da esquerda, que como agente político cooptado teve que repensar sua ação no nível teórico e prático. Comunistas e socialistas tomam percepções diferentes acerca desse momento, e para Allende, a Frente Popular foi um movimento particularmente importante para a modernização e concretização de uma fase que os socialistas consideravam fundamental: a de democratização que vence o oligarquismo e avança em direção ao socialismo. Os governos da Frente Popular também foram fundamentais para a intervenção cada vez mais incisiva do Estado não somente na economia, mas na maneira como se pensou a política chilena a partir desse momento, pelos seus agentes.

O segundo capítulo tratou da aprovação da Lei de Defesa Permanente da Democracia, e o expurgo dos comunistas da vida política no final da década de 1940. Este episódio é o tema que guia este trabalho, pois nele concentra toda uma virada da esquerda em relação ao campo político até então vigente. A democracia considerada estável aproximou-se da faceta cruel do ato de governar: o autoritarismo, a perseguição e às vezes violência. A lei aprovada pelo último governo da Frente Popular de Gabriel González Videla, considerando-se as pressões norte-americanas na América Latina, mostrava o peso do imperialismo neste país.

Entendemos que no nível político seria o fim dos consensos, tanto no que concerne aos partidos de esquerda e o partido de centro, os chamados radicais, quanto da sociedade civil com a sociedade política. Isso, de certa forma, implicou toda uma reestruturação da esquerda, com a busca pela presidência do país com Salvador Allende, e uma luta contra interesses da elite nacional afiançada com a intervenção estrangeira. Um embate que foi assumido no plano

político-partidário e também pelos trabalhadores, massacrados pela lei despótica, fez com que a pesquisa cada vez mais vasculhasse e apresentasse um Chile que havia criado uma ideia abstrata de respeitabilidade às individualidades. Verificamos o uso da força pelos aparelhos repressores do Estado contra estes trabalhadores, escondendo um país que apresentava mais dissensos do que entendimentos.

Se a *ley maldita*, como ficou conhecida nos círculos de esquerda, elencará uma quantidade de temas que mobilizou mudanças nas perspectivas da esquerda, a poesia de Pablo Neruda, principalmente de seu *Canto Geral*, não os dispensaria para construção de sua obra. Aspectos da vida e obra do perseguido poeta comunista do Chile foram estudados a partir de suas experiências pessoais, principalmente pela luta que empreendeu contra os propósitos da elite chilena, construindo assim uma nova ideia de comunismo e de política para o Chile e América Latina.

A década de 1950 também nos permitiu uma leitura que sinalizará o fim do modelo iniciado com as frentes populares, tal como de qualquer possibilidade de manutenção de uma política assentada sobre as coalizões. Os partidos tomaram outra envergadura que ressoará na década seguinte, Allende quase vitorioso constrói seu eleitorado a partir desta conjuntura, num personalismo que nos parece em determinado momentos algo que destoava da projeção que o partido assume diante da sociedade nesse momento, tendo o caso mais exemplar a fundação da Democracia-Cristã que foi vencedora do pleito presidencial de 1964.

Acentuamos neste capítulo como a hegemonia burguesa se faz dentro das instituições chilenas para assegurar a atuação capitalista no Chile, o período a partir de 1952 foi de uma tensão constante entre os grupos que fazem parte da sociedade política e a sociedade civil. Como salientado, a Lei de Defesa Permanente da Democracia, mostra como o Estado enquanto instrumento burguês gerou um quadro cada vez mais fracionado, polarizado e tensionado.

Refletiremos no último capítulo sobre a função que a linguagem desempenha nos discursos de Allende e nos poemas de Neruda. Com seus dilemas próprios, compartilhando o mesmo período histórico e as mesmas convicções políticas, ambos utilizaram-se da linguagem para representarem a si mesmos e o mundo. Ambos enfrentaram o autoritarismo da década de 1950 (e, porque não, o autoritarismo de décadas anteriores, num país que mantinha desde o começo do século uma cidade isolada ao Norte, a famosa Pisagua, cidade de prisioneiros políticos, onde Allende esteve preso na década de 1930, e onde o General Pinochet nos anos 1950 foi diretor do presídio local). Alguns pontos que se cruzam na leitura que realizamos

sobre as palavras destes homens: anti-imperialismo, revolução, socialismo e utopia, foram nossos fios condutores para compreender os dois principais personagens da história chilena contemporânea.

A linguagem é um campo extremamente sensível, possui força sedutora para captar a realidade ou para desviá-la, dotando de sentido determinados momentos históricos, por isso ela é fato, relevância de uma conjuntura. Allende e Neruda preencheram de sentido o mundo, o Chile que viviam, fizeram da palavra arma de acusação contra uma elite que conhecia bem os meandros de se fazer política com uso da violência. Os dois principais personagens desta pesquisa arriscam-se na década de 1950 ao não fazerem o jogo do adversário e por trazerem às luzes aquilo que as sombras teimavam esconder. Mas haviam palavras, haviam homens, a voz de um político e um poeta.

CAPÍTULO 1

A ESQUERDA CHILENA: DO COMUNISMO OPERÁRIO AO SOCIALISMO HETEROGÊNEO

1.1 - Década de 1920 e 1930: a origem dos partidos de esquerda no Chile

Desde o começo do século XX eram intensas as greves do operariado chileno. Episódios como a greve de 1907², que foi duramente reprimida pelo Estado, desencadearam em demonstrações de organização por parte dos trabalhadores frente ao autoritarismo estatal. Momentos esses, que promoveram as futuras formações sindicais e a fundação do Partido Operário Socialista em 1912 (que se transformou no Partido Comunista Chileno em 1922, após a Revolução de Outubro na Rússia³).

Na década de 1920, o modelo marxista-leninista da Revolução Russa, tornou-se base de orientações e doutrinas do Partido Comunista Chileno, sendo isto, de certa forma o “gênesis” da esquerda no Chile, em termos de representação política da classe operária. A fundação do Partido Comunista Chileno estava muito ligada ao líder operário Luís Emilio Recabarren⁴ (1876-1924), que junto também a outro líder comunista latino-americano o peruano Mariátegui⁵ fundaram o Partido Comunista da Argentina. Recabarren era tipógrafo e atuou como difusor do comunismo no Chile, sua origem operária contrastava com outros comunistas do continente, que eram na maioria, intelectuais em seus países.

² “Em 1907 deu-se o maior massacre da história do movimento operário chileno, quando uma greve de mineiros do norte levou-os a concentrar numa escola da cidade portuária de Iquique. O governo enviou navios de guerra que apontaram seus canhões em direção à Escola Santa Maria, onde se encontravam milhares de pessoas, entre homens, mulheres e crianças”. (SADER, 1991, p. 26). Segundo Fernando Alegría, morreram mais de 2 mil pessoas na cidade (ALEGRÍA, 1983, p.7).

³ Também chamada de Revolução Russa de 1917, foi concretizada em outubro deste ano pelo Partido Bolchevique, liderados por Wladimir Ilitch Lenin os chamados bolcheviques eram partidários da ideologia comunista, e realizaram a queda da dinastia Romanov que governava a Rússia. Os bolcheviques criaram após a revolução, um novo Estado com o nome de União Soviética. Segundo o historiador inglês Eric Hobsbawn: “A Revolução de Outubro produziu de longe o mais formidável movimento revolucionário organizado na história moderna. Sua expansão global não tem paralelo desde as conquistas do islã em seu primeiro século. Apenas trinta ou quarenta anos após a chegada de Lênin a estação Finlândia em Petrogrado, um terço da humanidade se achava vivendo sob regimes diretamente derivados dos “Dez dias que abalaram o mundo (Reed, 1919) e do modelo organizacional de Lênin, o Partido Comunista.” (HOBBSAWN, 1995, p. 62).

⁴ Luís Emilio Recabarren educador e propagandista, foi fundador do Partido Obrero Socialista em 1912, que em 1922 transformou em Partido Comunista.

⁵ José Carlos Mariátegui (1894-1930) foi um escritor e jornalista peruano, tornou-se socialista em 1919, e um dos marxistas mais influentes da América Latina. Em 1926 fundou a revista Amauta que reuniu escritos da vanguarda da época, difundiu textos de diversos autores marxistas europeus (BRETON, Gorki, Lenin, Marx, Rosa Luxemburg, Romain Rolland, Trotski). (LÖWY, 1999, p. 17).

O berço do comunismo no Chile nasceu com os movimentos grevistas. O Partido Comunista (PC) chileno teve como base social os operários ligados principalmente à extração do salitre e depois do cobre. O tipógrafo Recabarren conduziu o movimento operário, declaradamente marxista-leninista, fazendo críticas ao capitalismo e ao sistema de governo implantado a partir da década de 1920. O sindicalismo e a organização em torno de um partido de conduta comunista, aliou o discurso ideológico da esquerda as experiências solitárias de trabalhadores chilenos. Para alguns historiadores a sindicalização moderna realizada por Recabarren o *obrero ilustrado*, foi mais uma das formas de harmonizar os conflitos entre capital/ trabalho, esfriando as tradicionais lutas das classes *abajo* contra a elite chilena.

En efecto, el “obrerismo ilustrado”, como lo ha denominado Eduardo Devés, aspiraba a la constitución de una clase trabajadora austera, disciplinada, laboriosa, respetuosa de la moral y las “sanas” costumbres, conectada con las novedades científicas y técnicas del siglo. Su programa emancipador se propuso erradicar las “conductas bárbaras” del bajo pueblo, de ahí su énfasis en la educación. (SALAZAR; PINTO, 2010a, p.115, 116).

A centralização do movimento operário na década de 20 pelos comunistas era de certa forma, uma preocupação de Recabarren em configurar a luta para o plano que pouco subverta o sistema. A disciplina e a ordem visando os trabalhadores foi fundamental para realizar uma “aliança implícita”, entre os setores de governo e os sindicatos. Para Recabarren, a democracia e os seus imperativos como sistema político, não pareciam representar a institucionalização dos conflitos, mas o que teremos no Chile a partir segunda década do século XX é atuação de um Estado que subordina todos os grupos da sociedade civil, pela lei principalmente e pela crença numa forma de governança que muitos acreditam ser a estabilidade do país.

Isto é UMA VELHA REALIDADE NO CHILE QUE NINGUÉM PODE NEGAR, e estes costumes anulam todos os direitos que constam das leis, sendo mentira tudo que se diz sobre a existência de direitos ou liberdade. Quando se diz que o Chile é um país em que a DEMOCRACIA é um costume estabelecido, diz-se uma mentira exata. No Chile não há democracia. O governo serve aos interesses dos grandes capitalistas sem levar absolutamente em conta os interesses dos outros habitantes da nação. (RECABARREN, *apud* LÖWY, 2003, p. 87).

Recabarren descreve que a “verdadeira democracia” era aquela realizada pelos comunistas russos. Segundo o comunista chileno: “Na Rússia é uma realidade, UMA VERDADEIRA REALIDADE que o povo elege seus administradores, na Rússia é UMA VERDADEIRA REALIDADE que o povo tem direitos eleitorais.” (RECABARREN, 1923,

apud LÖWY, 2003, p. 87). A realidade russa do período (anterior ao stalinismo) foi para o líder operário chileno, um real espaço democrático, sua descrição obviamente era uma crítica ao sistema eleitoral chileno.

Percebemos então, que a democracia não parece próxima da realidade do Chile na década de 1920, pois mantinha um sistema em que o povo tinha poucos direitos eleitorais⁶. Não entraremos por enquanto, na questão da democracia e os seus dispositivos políticos frente à sociedade, e que irão determinar mudanças políticas importantes, mas temos nesse período, incluindo a visão de Recabarren, a esperança no sistema eleitoral e na modernização da política. A realidade do voto no Chile no início do século XX foi da fragmentação das comunidades cívicas, que detinham mais pressão sobre os governantes, e o uso da coação pela sociedade política na obtenção dos pleitos era outra forma de manipulação.

La “comunidad cívica” fue pulverizada por la individuación electoral y la reducción del ciudadano a la doble condición pasiva de peticionario y beneficiario de políticas públicas. El avance sociocrático de los movimientos sociales fue desviado de su dirección original (ejercicios históricos de soberanía) y encajonado en rejillas de gobernabilidad (ejercicios de derechos individuales a sufragio, y colectivo de petición). (SALAZAR; PINTO, 1999, p. 94, 95).

Para tanto, iniciamos com os escritos de Recabarren, pois neles, verificamos uma ponte, para entender os aspectos particulares do discurso político da esquerda, na sua relação com o modelo político vigente do Chile. O discurso político é um espaço carregado de ideologias⁷, a linguagem sendo fruto de interação social, assume posição ideológica e torna-se o espaço de orientação dos homens.

Brandão (2012) assim descreve pelas concepções de Bakhtin, acerca do papel da linguagem como um ato social:

Para Bakhtin, a palavra é o signo ideológico por excelência, pois, produto da interação social, ela se caracteriza pela plurivalência. Por isso é o lugar privilegiado para a manifestação da ideologia; retrata as diferentes formas de significar a realidade, segundo vozes e ponto de vista daqueles que a empregam. Dialógica por natureza, a palavra se transforma em arenas de lutas de vozes que, situadas em diferentes posições, querem ser ouvidas por outras vozes. (BRANDÃO, 2012, p. 9).

⁶ Segundo Tomas Moulian houve um certo aumento no número de votantes no período que vai de 1920 a 1938, uma alta de 9,9 % para 10,3% sobre a população total do Chile, isso se deveu a mudança que colocou como votantes os alfabetizados e não apenas os proprietários. (MOULIAN, 2009, p.44, 45).

⁷ Para o conceito de ideologia entendemos que: “Ela é um instrumento de dominação de classe, porque a classe dominante faz com que suas ideias passem a ser ideia de todos. Para isso, eliminam-se as contradições entre a força de produção, relações sociais e consciência, resultado da divisão social do trabalho material e intelectual.” (BRANDÃO, 2012, p. 21) Para Chauí, a ideologia é “como um sistema lógico e coerente de representações (ideias e valores) e de normas e regras (de conduta) que indicam e prescrevem aos membros da sociedade o que devem pensar e como devem pensar, o que devem valorizar, o que devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer.” (CHAUI, 1980, p. 130).

O uso da palavra no meio político é um dos modos de se fazer política. Não existem possibilidades do discurso se fazer isolado sem objetivos, estratégias ou jogo de interação discursiva entre locutor e interlocutores. Para Charaudeau não existe política sem discurso, são indissociáveis; é constitutivo da ação o ato da linguagem. “A ação muda não seria mais ação, pois não haveria mais ator e o ator, este fazedor de atos, não é possível se ele não for, ao mesmo tempo, falador de palavras.” (ARENDT *apud* CHARAUDEAU, 2006, p. 41)

A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e linguagem, em virtude do fenômeno da circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação dos políticos. (CHARAUDEAU, 2006, p. 39).

Recabarren mostrou pelo menos uma posição fundamental para relação da esquerda com o sistema vigente no Chile a partir da década de 1920, a aceitação desse modelo como um dos pontos de partida para os partidos de orientação marxista. A participação dos partidos de esquerda está diretamente relacionada com a dimensão que o partidismo toma na relação da sociedade civil com o Estado. E no caso da esquerda, segundo Gabriel Salazar e Julio Pinto (1999, p. 101): “Sujeto histórico era quién luchaba por los objetivos políticos e ideológicos emanados de la cúpula partidista”.

Mesmo com acusações de que a democracia chilena servia somente aos interesses da classe burguesa no seu país⁸, Recabarren concorreu às eleições de 1920, mas, e viu um político com propostas reformistas ascender ao governo, com apoio do operariado chileno; a vitória para presidente do Chile foi então, de Arturo Alessandri⁹. Baseado num discurso de modernização das instituições políticas do país, esse político, teve amplo apoio dos trabalhadores. Não havia ainda, por parte do operariado, consciência de seus interesses de

⁸ “Para enganar o povo se diz: 'Não é verdade que os operários democratas estão no governo?' E nós perguntamos: Em companhia de quem os democratas governam? E todo o povo verá e reconhecerá que os democratas governam juntos e de acordo com os grandes capitalistas do país ou com os representantes desses grandes capitalistas.” (RECARBAREN *apud* LÖWY, p. 87, 2003).

⁹ Arturo Alessandri Palma foi presidente do Chile entre 1920-1928 seu primeiro mandato, e nos anos 1932-1936 faria o seu segundo governo. Considerado um político demagogo seu governo ficou marcado pelo início da modernização do Chile, promulgou a universalização do ensino fundamental, criou organismos creditícios, fomentou obras públicas durante seu governo foi aprovado no Congresso um novo código de leis trabalhistas iniciando uma política de intervenção do Estado na relação entre empresas e trabalhadores. Alessandri foi derrubado por uma junta militar em 5 de setembro de 1925, retornando em 18 de setembro do mesmo ano, aprovou uma nova constituição que dotava o poder Executivo de atribuições de preeminência sobre o Congresso nacional. Abandonou a presidência em 1928, três meses antes de terminar seu governo.

classe ligados aos partidos de esquerda, e a derrota de Recabarren aconteceu entre outros fatores, por causa das comuns fraudes eleitorais, como falsificação de atas e de resultados.

De certa forma, o classismo dos comunistas atrapalhou o projeto eleitoral de seu líder nas eleições de 1920. Os comunistas priorizaram o operariado ligado ao mundo da mineração e do ramo de serviços, como a classe vanguarda de todo o processo revolucionário, abandonou os trabalhadores ligados a outras atividades e por assim dizer as classes mais pobres do Chile. Será interessante como os socialistas se aproveitaram deste nicho aberto e optaram pelo policlassismo nas fileiras do seu partido, agrupando um maior número de eleitores a partir da década de 1930.

A década 1920 marcou também o “fim do sistema de poderes ligados às oligarquias chilenas”, e por muito tempo o discurso anti-oligárquico foi pauta da esquerda, os comunistas perceberam aquilo que seria fundamental para sua constituição como ator político no futuro: a modernização das instituições chilenas. A sociedade chilena passou por uma diversificação dos atores sociais ativos no mundo político, novos grupos ascenderam e exigiram mudanças que atendessem suas demandas, incluindo o fim do modelo parlamentar¹⁰ que sustentava as oligarquias do Chile.

Bajo la línea de fuego de tales invectivas, diversos grupos de ciudadanos se movieron para “regenerar” la política desde la propia base civil. Eso fue lo que se propuso la Liga de Acción Cívica, desde 1912, exaltada por Huneeus. En esa misma dirección se movía la Federación Obrera encabezada por Luis E. Recabarren, llamando a una Asamblea Constituyente para refundar el Estado al margen de los políticos. Al margen de los políticos se movía también la sección chilena de la IWW. Las ligas de Arrendatarios (conventilleros) y las primeras asociaciones de profesores descartaban “la pretendida virtud de los medios políticos”, imponiendo a cambio “la acción directa”, la autonomía de los movimientos sociales y soluciones “sociocráticas” a los problemas del país. Ingenieros del Departamento de Obras Públicas del Estado, industriales y agricultores de la Sociedad de Fomento Fabril y diversos profesionales de clase media demandaban lo que un periodista de *El Mercurio* llamó el “nacionalismo industrial”, por el que también se jugaba la oficialidad del Ejército. La movilización ciudadana aunque centrada en la “propuesta”, emergió como una “protesta masiva”, entre 1918 y 1919, en las multigremiales “marcha del hambre”, que se extendieron por todo el país. (SALAZAR; PINTO, 1999, p. 40, 41).

As pressões sociais eram cada vez mais incisivas no Chile durante a década de 1920, os operários e outros grupos ligados aos setores médios da sociedade recusavam o velho modelo político baseado nas oligarquias do governo de Arturo Alessandri. Esse político não

¹⁰ Após o suicídio do presidente Balmaceda (1891), os partidos Conservador e Liberal decidem que o melhor caminho político para o Chile seria o sistema parlamentar. A pretensão era evitar o centralismo presidencial e realizar arranjos políticos que favorecessem tanto liberais quanto conservadores.

fez as reformas necessárias no campo político e social, aumentando as tensões sociais. No plano internacional, a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929 trouxe imensas consequências para a economia do Chile, um dos países afetados pela crise econômica mundial, devido à venda do seu salitre no mercado internacional¹¹.

Em 1932, mediante as várias crises advindas com a crise do mercado internacional e do controle político das velhas oligarquias, foi implantado no Chile a “República Socialista de 1932”, um ato que evidenciou o vazio de poder gerado pós 1929 devido as dificuldades da direita, em resolver a crise que assolava o país. Por doze dias, militares chilenos, inclinados ao socialismo, interromperam a intervenção na economia chilena por parte das empresas estrangeiras, pois tinham como objetivo a nacionalização das riquezas, assim como propostas sociais importantes para o país. “Desta junta revolucionária emergiu como liderança o brigadeiro do Ar Marmaduke Grove, que, no poder, defendeu algumas medidas democráticas e anticapitalistas, como reforma agrária e nacionalização do salitre.” (PRADO, 1996, p. 44).

Apesar de fracassar a experiência, 1932 foi uma semente importante para a fundação do Partido Socialista chileno em 1933. Entre os seus fundadores estava Salvador Allende¹², socialista que se tornou uma das vozes mais atuantes da esquerda, no Chile e na América Latina. Consideramos que Allende era um dos principais sustentadores do projeto anunciado como via democrática ao socialismo em 1970.

Salvador Allende Gossens nasceu em Valparaíso no dia 26 de junho de 1908. Sua família é uma das mais tradicionais do Chile, inclusive estiveram nas lutas de independência do país no começo do século XIX. Ligados à maçonaria, a trajetória de seus familiares iniciou-se com seu avô Dom Ramón Allende Padín, *El Rojo*. A maçonaria também desempenhou na família um papel importante, segundo J. Lavretski, um dos biógrafos de Salvador Allende, “las logias masónicas desempeñaban en el país el papel de clubes progresistas, que agrupaban a personalidades anticlericales y de matriz radical.”

¹¹ O Chile seria afetado ainda pela introdução no mercado mundial do nitrato sintético produzido pela Alemanha a partir de 1929, isso decretou o fim do ciclo salitreiro como principal produto de exportação do país. Sobre a economia chilena e da América Latina no período, consultar: THOMAS, Victor. *As Economias Latino-Americanas, 1929-1939*. in: BETHEL, Leslie. *História da América Latina* (vol. IV): *A América Latina após 1930*. São Paulo: Ed. Edusp, 2005.

¹² Salvador Allende Gossens (1908-1973) foi um político de orientação socialista, fundador do Partido Socialista do Chile. Formado em Medicina, foi Ministro da Saúde no governo Pedro Aguirre Cerda durante os anos de 1939 a 1941. A partir de 1945 tornou-se senador pelo Partido Socialista chileno e a partir de 1952 candidatou-se por várias vezes presidencial, vencendo as eleições de 1970 com um discurso marcado por um posicionamento anti-imperialista e anticapitalista, encontrou forte oposição durante seu governo. Em 1973, grupos oposicionistas deram um golpe de caráter militar que levou a morte do socialista Allende, no Palácio *La Moneda*, após intenso bombardeio no dia 11 de setembro daquele mesmo ano.

(LAVRETSKI, 1978, p. 9). Num lar maçônico e progressista foi onde o socialista Salvador Allende cresceu, *El Chicho* como era chamado esteve muito ligado aos passos do avô, que pertenceu ao Partido Radical.

O ambiente político dentro da família Allende foi fundamental, e o avô foi figura importante para formação política do menino, que foi crescendo em um Chile cada vez mais dividido pelas lutas de classes. *El Chicho* manteve uma grande admiração pelo seu avô até o fim de sua vida no Palácio *La Moneda*, mas outras figuras políticas e até anônimas deram a ele uma formação mais sólida, quanto à luta pelas causas sociais.

Uma figura histórica, de influência, na vida política de Allende foi o presidente Jose Manoel Emiliano Balmaceda¹³ do Partido Liberal. Esse governante do final do último quarto do século XIX lutou pela independência econômica do Chile frente aos consórcios ingleses na extração do salitre. Tal ação fez ganhar a admiração de Salvador por esse presidente. Após a Guerra do Pacífico¹⁴, o Chile adquiriu as zonas salitreiras do Norte do país, a exploração dessas riquezas foi defendida por Balmaceda, que queria uma parcela maior de lucros para o Chile, frente à exploração do nitrato.

O presidente Balmaceda gostaria de usar os lucros para promover a industrialização do Chile, após intensas discussões com os membros do Partido Conservador (a favor dos ingleses) e o não encaminhamento de uma saída junto com uma crise do nitrato no mercado mundial, o Chile entrou em uma guerra civil no ano de 1891. Os conservadores com apoio econômico e militar dos ingleses levaram a derrota aos liberais, e as zonas de nitrato ficaram à disposição do capital estrangeiro. “Balmaceda, o presidente chileno que Salvador Allende mais admirava, cometeu suicídio - uma trajetória que apresenta estranhas semelhanças com a de Allende, oito décadas depois.” (WINN, 2010, p. 33). Allende teria outras fontes de

¹³ “Em 1886, foi eleito presidente um liberal, sem o apoio de seu partido. José Maria Balmaceda colocou em prática um programa de governo que buscava criar condições para um desenvolvimento nacional autônomo do Chile. Para isso, propugnou a nacionalização das minas de salitre em mãos inglesas, aumento os investimentos públicos, recrutando mão-de-obra superexplorada pelos latifundistas e tratou de criar mecanismos de proteção e fomento à indústria chilena.” [...] “Em pouco tempo ele teve de enfrentar a oposição da Inglaterra, dos latifundiários e do Congresso. Esse foi o centro de oposição e da desobediência dos atos do governo.” [...] “A guerra civil estourou em torno da oposição entre o presidencialismo de Balmaceda e o parlamentarismo do Congresso que chegou a fazer com que o presidente nomeasse dez ministérios em um ano meio. Depois de oito meses de enfrentamentos, Balmaceda, derrotado, refugiou-se na embaixada dos Estados Unidos que o apoiavam na oposição à dominação britânica e no dia em que deveria terminar seu mandato, no recinto diplomático, se suicidou. (SADER, 1991, p. 22-23).

¹⁴ Confronto entre o Chile e as forças conjuntas de Peru e Bolívia pela exploração do salitre na região de Antofagasta, estreita faixa de terra no litoral do Pacífico. Com a vitória o Chile ganhou perpetuamente a região fazendo com que a Bolívia perdesse sua única saída para o Mar. O Chile tornou-se o maior produtor mundial de salitre até a Primeira Guerra.

inspiração segundo um dos seus biógrafos Fernando Alegría, *El Chicho* teria nos portos de Valparaíso vários professores:

O avô seria o primeiro mestre de Salvador Allende. Primeiro pela mão, depois ombro a ombro, iria iniciá-lo nos ministérios dos cerros de Valparaíso, na fascinante rede de seus becos, muros e de despenhadeiros, suas sociedades de socorro mútuo e suas oficinas, onde os sapateiros cabeludos discutiam as doutrinas de Bakunin e de Tolstoi e comentavam as andanças de Recabarren pelos pampas (ALEGRÍA, 1983, p. 9).

Em Valparaíso, Allende teria contato com as teorias do socialismo através dos anarcosindicalistas, de origem italiana, que chegavam à cidade portuária. Nesses diálogos descobriu as desvantagens do Estado capitalista para o Chile e seus trabalhadores. O mais influente desses italianos foi o sapateiro Juan Demarchi¹⁵, que marcaria o jovem Allende explicando-lhe o papel do proletariado frente ao Estado, emprestando-lhe livros e ensinando-lhe xadrez. Demarchi foi um grande mestre para o *muchacho*, mostrando um mundo de esperanças, que poderiam se abrir com as lutas sociais e com uma política socialista. O velho sapateiro de Valparaíso deixou claras influências no jovem, assim como seu avô e o presidente Balmaceda. O poeta do povo, Pablo Neruda¹⁶ também nutria admiração pelo presidente Balmaceda, sua luta simbólica num Chile mergulhado no imperialismo inglês, inspirava a esquerda.

Balmaceda de Chile

"[...] O presidente regressou há pouco
do desolado Norte salitroso,
ali dizendo: "Esta terra, esta riqueza
será do Chile, esta matéria branca
converterei em escolas, em estradas,
em pão para o meu povo."
Agora entre papéis, no seu palácio,
sua fina forma, seu intenso olhar,
olha para os desertos do salitre.
Seu nobre rosto não sorri.

A cabeça, de pálida postura,
tem a antiga qualidade de um morto,
de um velho antepassado da pátria.

Todo o seu ser é um exame solene.

¹⁵ No documentário de 2004, de Patricio Guzmán, existem relatos sobre Allende e a influência do sapateiro de Valparaíso sobre os primeiros passos do futuro político socialista. *Salvador Allende*, um filme de Patricio Guzmán, 2004, 100 minutos de duração.

¹⁶ Pablo Neruda é o pseudônimo de Neftalí Ricardo Reyes, poeta aclamado na América Latina. Nasceu no Chile no ano de 1904, ingressou na carreira diplomática após ter formado na Universidade do Chile. Autor de várias obras de renome, como "*Veinte poemas de amor y una canción desesperada*" (1924), alcançaria maior *status* com sua obra "*Canto General*" (1950). Vencedor do prêmio Nobel de Literatura de 1971, faleceu em 23 de setembro de 1973, doze dias após o trágico fim do governo de Allende.

Algo desassossega, como rajada fria,
 a sua paz, o seu pensamento positivo.
 Rechaçou os cavalos, a maquininha de ouro
 de Mr.North. Remeteu-os sem vê-los
 para o dono do poderoso gringo.
 Apenas acenou com a mão desdenhosa.
 “Agora, Mr. North, não posso
 entregar-lhe estas concessões,
 não posso amarrar minha pátria
 aos mistérios da City.”¹⁷

A formação humana de Allende se deu através da sua interação verbal. As palavras de Demarchi, de Dom Ramón, *El Rojo*, de Balmaceda e de Recabarren foram vozes que ecoaram dentro desse jovem. Vozes heterogêneas, “frutos dos fenômenos sociais da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* e das *enunciações*.” (BRANDÃO, 2012, p. 61). Allende começava a tecer o seu discurso pelo enunciado do *Outro*, sendo atravessado por várias vozes e discursos dentro do campo político. Sua inquietude juvenil e sua consciência¹⁸ de adolescente fez com que seus enunciados tomassem forma naquilo que Bakhtin caracterizou como uma das propostas de construção do discurso: a *polifonia*.

Nesse caso, a polifonia atinge sua plenitude: as vozes que dialogam e polemizam “olham” de posições sociais e ideológicas diferentes, e o discurso se constrói no cruzamento dos pontos de vista. Foram os estudos de Ducrot que introduziram, de modo efetivo e sistemático, o princípio dialógico de Bakhtin no corpo das reflexões linguísticas atuais. (BARROS, 2011, p. 5).

Nesse entrecruzamento de vozes, falas e textos, Allende adentrou a escola de Medicina na cidade de Santiago em 1926. Ele e outros estudantes estavam muito engajados na luta por mudanças, reflexos da Reforma Universitária de Córdoba¹⁹. Salvador transforma-se então em líder estudantil, era presidente do Centro Estudantil da faculdade, vice-presidente da Federação de Estudantes, e membro do Conselho Universitário, mas foi na organização esquerdista “Avance” que se converteu de vez ao socialismo. Nas reuniões do grupo, as

¹⁷ NERUDA, 1984, p. 129-130.

¹⁸ “A consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de suas relações sociais. [...] A lógica da consciência é a lógica da comunicação ideológica, da interação semiótica de um grupo social. Se privarmos a consciência de seu conteúdo semiótico e ideológico, não sobra nada. A imagem, a palavra, o gesto significante, etc. constituem seu único abrigo. Fora desse material, há apenas o simples ato fisiológico, não esclarecido pela consciência, desprovido do sentido que os signos lhe conferem”. (BAKHTIN, 1997, p. 35-36).

¹⁹ No ano de 1918, os estudantes da Universidade de Córdoba lançam um manifesto de reforma universitária (Manifesto Liminar). Esse manifesto advogava o fim do ensino “enciclopedista”, criticava o positivismo. Essa reforma tornou-se um marco anunciador de novos tempos, modernizando as práticas docentes na Argentina e no restante do continente.

leituras dos clássicos marxistas eram feitas e comentadas pelos organizadores: “Entre dichas obras estaban: *El Manifiesto del Partido Comunista* de Marx e Engels, *El Estado y la revolución* y *El imperialismo, fase superior del capitalismo*, de Lenin. También estudió *El Capital* de Marx.” (LAVRETSKY, 1978, p. 27).

No que diz respeito ao final dos anos 1920, vale ressaltar que o mesmo ficou marcado pelos governos ligados ao militarismo. O general Carlos Ibáñez assumiu o governo em 1927 no meio de uma grave crise no setor salitreiro, após um golpe que derrubou o presidente Arturo Alessandri. O general Ibáñez procurou imprimir um governo nos moldes do fascismo italiano, “el Mussolini del Nuevo Mundo” como gostava que o chamassem, perseguiu os opositores do seu regime e principalmente os trabalhadores e membros do Partido Comunista. Espalhando uma onda de terror, o general levantou grande descontentamento popular. E mesmo governando até 1931, sua política econômica não mostrou suficiência para conter a crise internacional, que mudou o mundo e a América Latina, com o *crash* de 1929.

A relação do Estado com os trabalhadores durante o governo Ibáñez, passa pelas observações do uso da violência, o controle exercido pela sociedade política sobre a sociedade civil no Chile passa pela institucionalização do autoritarismo e repressão. A imagem harmônica construída por uma historiografia tradicional sobre o sistema democrático chileno contrasta com os atos despóticos que cercaram as liberdades de manifestação comunitária ou individual do Chile moderno.

Entre 1924 y 1932 la acción política deja de estar regida por reglas de procedimientos universalmente aceptadas y pasó a estarlo por la capacidad de influencia sobre una cúpula militar politizada. La violencia reaparece, pero no a través de la guerra civil, sino a través del golpe militar. El acceso o la sucesión en el poder, ajustada a normas prescritas, es reemplazado por la maniobra de fuerza (MOULIAN, 1999, p. 31).

No começo dos anos 1930, uma forte onda socialista influenciou a formação de vários grupos. As formações eram heterogêneas e os socialistas chilenos marcados mais pelas diferenças, do que por fatores identitários nas fileiras do seu partido; algo que acompanharia o partido ao longo dos anos, e que era reflexo da ascensão e diversificação dos trabalhadores do Chile.

Um dos fundadores e ex-secretário geral do Partido, Raúl Galvarino Ampuero Díaz²⁰,

²⁰ Raúl Ampuero (1917-1996) era advogado e político socialista. Foi senador pelo PS, durante os anos de 1946 a 1948, foi secretário geral do Partido Socialista (PS) chileno. www.socialismo-chileno.org/ampuero/ampuero.htm

dirigiu-se ao PC chileno, em carta, no ano de 1933, especificando como deveria ser a política dentro desse novo partido de luta socialista:

Nós, socialistas, recusamos a submissão a qualquer centro dirigente. Em troca, oferecemos um intercâmbio ativo, democrático e multilateral de ideias e experiências, entre todas as forças, movimentos, partidos e estados anticapitalistas. Este intercâmbio baseia-se na mais rigorosa igualdade de direitos, para que cada qual possa encontrar por si mesmo a via mais rápida, eficaz e menos dolorosa para o socialismo. (AMPUERO, *apud* ALTAMIRANO, 1979, p. 16).

O que fica evidente para Raúl Ampuero, é a autonomia e a proposta de alternativa política, requeridas pelos socialistas, como força de esquerda, num quadro de alternativas globais que se abriu no período pós-governo Ibáñez (1927-1931). Os socialistas não eram propensos a aceitar submissão, principalmente a Internacional Comunista.

O enunciado²¹ de Ampuero demonstra uma das características do discurso político para sua afirmação, o discurso de confrontação, como apontou OKASABE (1999, p. 49), “isto é pronunciado nos momentos em que o adversário é mais virtual” do que eminente. O inimigo para as bases dirigentes do Partido Socialista (PS) seriam os comunistas e nos discursos dos anos 1930, não aceitar a submissão do partido a nenhum ou qualquer centro dirigente, era umas das normativas meio que conflituosas dos socialistas, mas que foi uma identidade clara do PS chileno em oposição aos comunistas na década de 1930.

Para os socialistas sua posição é aceitar qualquer grupo que demonstre uma capacidade anti-imperialista nas filas do partido, que tinha “marxistas, anarquistas socialdemocratas, nacional-populistas e trotskistas.” (ALTAMIRANO, 1979, p. 18). O PS fez uma junção de grupos heterogêneos, como trabalhadores urbanos, classe média, e camponeses; enquanto o PC ficou com sua base ligada aos operários mineiros, do qual mantinha uma tradição de debate desde os anos 1920.

Os grupos médios que compõem uma parte do Partido Socialista demonstravam a clara insatisfação com os governos, sua perspectiva aliancista denota isso. Sendo um grupo pendular, a classe média chilena surgiu como força social importante, pois havia nas suas ações uma proposta renovadora e às vezes de ruptura com as condições existentes. “Es esta posición “intermedia” la que les permite coyunturalmente desplazar sus alianzas hacia uno u otro de los sectores 'extremos' de la sociedad, pero en general se evidencie una voluntad muy

²¹ O termo enunciado segundo Maingueneau é bastante polissêmico, e só tem sentido no interior de diversas posições: “Em um nível superior é frequentemente como um equivalente de texto, ou seja, como uma sequência verbal relacionada com a intenção de um mesmo enunciator e que forma um todo dependente de gênero, de discurso determinado: um boletim meteorológico, um romance, um artigo de jornal etc.” (MAINGUENEAU, 2006b, p. 55).

clara de romper con las clases dirigentes" (SALAZAR; PINTO, 2010a, p. 89). Por isso temos a adesão de boa parte desse grupo ao Partido Radical, que também agrupa a classe média e suas tendências modernas. Segundo Allende: "el Partido Socialista desde su fundación esbozó y fue quien realmente dio vida a la política de unidad de los trabajadores manuales e intelectuales en una acción común en procura de sus reivindicaciones económicas-sociales." (ALLENDE, Intervención parlamentaria. Senado de Chile. Sesión 29ª Ordinaria. Martes, 14 de agosto de 1945).²²

As experiências fundantes da esquerda chilena demonstraram antes de tudo a força do operariado e dos grupos médios do Chile nesse período. Verificou-se também a incapacidade dos grupos oligárquicos em lidar com a crise social e econômica no Chile, principalmente nos anos 1920 e começo de 1930. Muito da penetração que os partidos de esquerda obtiveram no sistema aberto após 1920, deveu-se ao temor da elite do protagonismo proletário, e sua ênfase como ator revolucionário. A saída foi a harmonização dos conflitos, com o uso da lei, aprovação de novas leis trabalhistas com a reforma constituinte de 1925, ou da repressão via Estado aos trabalhadores.

A partir do segundo governo de Arturo Alessandri (1932-1938), governo este que conseguiu começar e terminar os anos propostos de governança, o Estado chileno começa a construir um papel novo diante de setores até então marginalizados: o de modernizador do país. Este fato se consolida principalmente com os governos da Frente Popular (1938-1952), uma coalizão de partidos de centro-esquerda que viabilizam um aprofundamento da modernização no Chile. Partidos como o Comunista e o Socialista ganham força política durante os governos da Frente Popular e junto ao Partido Radical (PR) consolidam uma imagem de atores políticos frente à sociedade chilena.

O segundo governo de Alessandri ficou marcado pela estagnação econômica, principalmente pela vinculação das atividades da economia chilena à economia internacional. Portanto, o passo modernizador esbarrou numa crise estrutural, o projeto de modernidade do governo de Arturo Alessandri e do Partido Liberal, não avançou devido ao conservadorismo que ainda dominava as práticas políticas da tradicional direita chilena. O Chile desse

²² Nos discursos de Allende citados ao longo da dissertação constarão as datas em que foram proferidos, bem como informações relevantes dos pronunciamentos (local, circunstância, etc.). Lembrando que estes se encontram reunidos nas duas compilações organizadas por Patricio Quiroga, devidamente mencionadas em nossas referências bibliográficas (p.138). Os poucos discursos retirados de outras obras, além das de Quiroga, manterão a forma padrão de citação.

momento é ainda marcado por intensa perseguição aos trabalhadores, ou seja, nas práticas que marcam a relação do Estado no disciplinamento dos trabalhadores.

O governo de Alessandri não chegou a gozar das novas condições propiciadas pela expansão da produção do cobre. O caráter repressivo de seu governo possibilitou que uma aliança de partidos de oposição ganhasse as eleições seguintes realizadas em 1938. Essa vitória permitiu a única experiência de governo de Frente Popular na América Latina. (SADER, 1991, p.33)

1.2-Frente Popular: partidos de esquerda no cenário político chileno

Durante a década de 1930 as tentativas dos governantes da direita foram de reestruturar a economia chilena, após a crise ligada ao *crack* da bolsa de Nova York (1929). Consoante a isso, o governo de Arturo Alessandri (1932–1938) organizou uma nova fase econômica. Uma série de reformas colocou o Estado mais atuante na economia e um pouco menos dependente do capital estrangeiro. A década de mil novecentos e trinta também foi de reformas políticas, pois havia um desejo tanto de estabilidade política, quanto econômica.

Grupos políticos, preocupados com sistemas de governos fascistas que atingiam a Europa, realizaram no Chile, o governo da Frente Popular – uma aliança que incluía os partidos de esquerda e reforçavam uma mobilização política em favor da democracia no Chile. Assim, um Estado democrático baseado na institucionalidade tornou-se marca da política chilena por durante 40 anos, com a chegada dos frentistas ao poder em 1938, uma experiência inédita na América Latina, que abriu espaço político para grupos marginalizados politicamente, incluindo os partidos de esquerda.

Em relação à esquerda ainda que as consequências da sua participação nos governos da coalizão tenham sido prontamente avaliadas como negativas - e esta visão será predominante no seio da esquerda chilena até a década de 1970, pode-se dizer que em favor desta participação está o fato de os partidos Comunista e Socialista não somente conseguiram assegurar o seu papel de representante dos trabalhadores organizados, como puderam aumentar suas bases e seu prestígio para, enfim, atuarem como forças proeminentes do processo político nacional, em condições de igualdade com os demais partidos. Isso é extremamente importante porque, além da experiência governativa das classes subalternas no processo de modernização que o país viveria a partir deste período. (AGGIO, 1999, p. 21).

O período aberto pela Frente Popular, no final da década de 1930, identificou fortemente a política chilena com as posições de um país democrático. Imagem partilhada também pela historiografia que trata o período entre 1938 a 1973, quanto às questões relacionadas à política do país de Allende. A novidade estava na promoção da esquerda como ator político ao lado de um partido de centro do período, o PR (Partido Radical).

Então, comunistas e socialistas ganharam visibilidade e puderam afirmar-se como representantes da classe trabalhadora. Mesmo não tendo controle sobre o Executivo republicano desse período, assim como observou Aggio (2002, p. 73) “as forças da direita chilena continuariam mantendo um poder social e político muito grande, principalmente em virtude do controle que tinham sobre a mecânica eleitoral”, a esquerda seria lançada como protagonista junto com os radicais na modernização do país.

A política organizada pela coalizão de centro-esquerda da Frente Popular (FP) vai assumir um papel, que a direita do período recusou de ser o modernizador do país. Mesmo não perdendo sua força, a direita passou mais de uma década (1938-1947) às sucessivas derrotas eleitorais para o Partido Radical e sua coalizão. A FP demonstrou dois objetivos que para aquele momento foram estratégicos na modernização chilena: a industrialização, pelo Estado, que agradou os segmentos da classe empresarial; e a democratização, que aumentou a participação de grupos sociais, anteriormente afastados de qualquer participação política, alcançando uma estabilidade no campo econômico e social.

O que Aggio (1999) nos chama atenção é que desenvolveu no Chile, dos governos frentistas, uma política de conciliação, flexibilidade e pragmatismo. O consenso da direita em torno da industrialização via Estado garantiu a estabilidade do período, e a intervenção da FP a favor das classes médias, fortaleceram a visão do Chile como estável politicamente; essas foram às bases para o desenvolvimento da etapa nacional-desenvolvimentista do país. A perspectiva da ordem social estava entre as tarefas, a serem realizadas, pelo primeiro governo frentista do doutor Pedro Aguirre Cerda. Para garantir consenso entre as classes, a aproximação com a esquerda foi fundamental. No programa da Frente Popular isso ficava bem claro:

1.º. Na ordem política: a) manutenção e defesa do regime democrático, restaurando as garantias individuais e respeitando todos os direitos; b) A correta sucessão dos Poderes Públicos, mediante a livre expressão da vontade do cidadão; c) Supressão das leis repressivas de caráter político; d) Respeito a todo credo político, social e religioso [...] (AGGIO, 2002, p. 213).

No discurso político, a Frente Popular elencava temas universais, a democracia estava na ordem do dia no Chile sendo um dos bens da humanidade a ser adquirido. As conturbadas décadas de 1920 e 1930 exigiram uma nova ação política para manter a ordem e conduzir a democracia. Em trecho de uma marchinha dessa época, dedicada à união centro-esquerdista,

os temas aludidos pelos radicais faziam menções à Revolução francesa: “A Aliança Libertadora, com a Frente Popular darão ao país a Fraternidade, a Igualdade, a Libertade.”²³

Dessa maneira, as questões inerentes ao contexto político do Chile e do resto do mundo, com ascensão nazista na Alemanha, era garantir a democracia, frente a qualquer forma de governo autoritário. Mesmo partindo de uma aliança democrática, a Frente Popular no Chile não foi motivada pelo terror fascista, mesmo com colonos alemães²⁴ que tivessem inclinação pró-nazista, o que tivemos são mudanças substanciais na esquerda que favoreceriam uma política de coalizões no país.

El primer paso dado en favor de una oposición institucional se efectúa en 1934 con la formación del “Bloque de Izquierdas” por socialistas demócratas y comunistas disidentes. Pero el comienzo de una política de Frente Popular se sitúa en 1935 con las conclusiones del VII y último Congreso del Komintern. El P.C. abandona su aislamiento político en favor de una “política de alianza amplia y metas limitadas”. La negación de la revolución inminente se sustituye por una estrategia de alianzas. (LECHNER, 1970, p. 75).

Nos grupos da esquerda, identificamos neste momento, a disposição de comunistas e socialistas em aproximar-se ao discurso frentista. Não havia no programa da Frente Popular a conduta da luta de classes, logo a democracia tornou-se uma bandeira compartilhada com outros atores políticos, negociava-se um consenso com a sociedade civil, principalmente os grupos ligados ao mundo empresarial, que rechaçavam e temiam a “revolução proletária”.

Quanto ao seu papel, nessa “manutenção e defesa do regime democrático e garantia dos direitos individuais” (como vimos descrito no trecho do programa da Frente Popular), a esquerda chilena em consonância com as ordens do comunismo internacional, através da III Internacional Comunista,²⁵ aproximou-se dos chamados partidos burgueses. Isso porque a esquerda na América Latina estava num todo muito próxima às decisões dirigidas pelo *Comintern* de Stalin, e de uma forma ou outra tentavam adaptar suas questões internas às ordens dos soviéticos.

²³ “La Alianza Libertadora, con el Frente Popular darán al país la Fraternidad, la Igualdad, la Libertad.” <http://www.archivochile.com/Izquierda_chilena/pr/de/ICHprde0017.pdf> Visitado em 01/03/2015.

²⁴ “A nivel de imágenes, el panadero español, el tendero levantino, el almacenero italiano y el colono se fueran haciendo parte del repertorio social del país. Sin constituir en su mayoría ghettos diferenciados del resto de la población, ellos y sus descendientes tendieron unirse con mujeres de los grupos medios y bajos chilenos, quienes también colaboraron en su despegue comercial, como aclararan los estudios el caso italiano y español de Baldomero Estrada.” (SALAZAR; PINTO, 2010a, p.79).

²⁵ No ano de 1919 comunistas russos organizam a III Internacional. As Internacionais eram conferências realizadas desde 1864, no sentido de orientar através de congressos os partidos de diversos países a III Internacional teve influência do PC soviético sobre os PCs do mundo inteiro. www.pstu.org.br.

Mesmo a coalizão tendo ocorrido segundo estratégias globais, as dissidências foram uma constante, as tensões entre grupos de ideologias diferentes, existiram desde os primeiros anos de governo da Frente Popular. Mesmo entre os partidos de esquerda, não houve consenso, em 1941 os socialistas pediram o desligamento dos comunistas da Frente Popular, a situação desse embate estava no pacto de não agressão assinado entre nazistas e comunistas durante a Segunda Guerra Mundial. Para os socialistas essa postura demonstrava a inclinação dos comunistas ao nazismo, diferindo das práticas democráticas.

Os comunistas do Chile no final da década de 1930 concentraram seus esforços na hipótese etapista de transição ao socialismo. Para Michael Löwy (2003, p. 28) : “A primeira manifestação desse novo período caracterizado pela hegemonia do “fenômeno Stalin” no marxismo latino-americano, é a frente popular” em especial, no Chile, que foi o único país onde a proposta do *Comitern* vingou, na América Latina²⁶. A FP chilena estava também ligada ao fato da sociedade querer verificar o “novo”, e o país consolidaria uma imagem de “país laboratório” de práticas políticas.

Em outubro de 1934, o presidenciável Aguirre Cerda, discursava e afirmava os valores do seu partido, o PR, em favor de duas camadas sociais, fundamentais para sua eleição. “Por lo demás, el alivio que proponemos al hogar de la clase obrera y de parte de la clase media, contribuirá a facilitar sus escasos medios de vida en la carestía creciente del alimento, vestuario y habitación de la familia modesta.”²⁷

Com o *slogan* “Alimento, teto e abrigo” alguns pontos da fala dos radicais pareciam ir ao encontro de princípios de uma política social, e mais que isso, fundamentava aquilo que é primordial no campo do discurso político, a de um consenso da maioria. Ficava clara a iniciativa dos radicais de proximidade com a esquerda e a defesa de projetos para a classe trabalhadora. Aguirre Cerda evidenciava isso, em trecho de seu discurso que aprofundou em nível teórico, o avanço do socialismo passando por uma fase democrática burguesa.

Quitemos del obrero la idea marxista de que las clases sociales no pueden compenetrarse, que el proletariado está condenado a una creciente proletarización. Como dijo Nitti: “no es posible la democracia sin el desarrollo de las clases medias. Es más: la democracia no se produce sin una acción de las clases medias.” (AGUIRE CERDA. Discurso pronunciado por Don Pedro Aguirre Cerda, 19 de dezembro de 1934, na Junta Central do Partido, ao assumir a Presidência do Partido Radical).

²⁶ Acerca do fenômeno das frentes populares e a sua adaptação no restante da América Latina, ver LÖWY (2003, p. 28) em *O marxismo na América Latina. Uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo.

²⁷ <http://www.archivochile.com/Izquierda_chilena/pr/de/ICHprde0015.pdf> Visitado em 01/03/2015.

Desde o começo dos anos 1930, o Partido Radical que formaria com os comunistas e os socialistas a coalizão, entendeu duas situações da realidade social e política do período, a latência de uma luta de classes e a esquerdização do proletariado chileno. Essa percepção desarraigou o partido da tutela conservadora, assumindo em seu projeto o discurso de modernizador do país.

Asumiendo plenamente las ‘novedades’ que hacia 1930 traía la coyuntura histórica chilena (régimen presidencial, nacionalismo económico, izquierdización del electorado), el Partido Radical no tuvo reparos en ‘evolucionar’ con el tiempo y en renunciar a la buena parte de su vieja identidad política. (SALAZAR; PINTO, 1999, p.237).

O governo da Frente Popular tinha como objetivo claro, atrair os trabalhadores e por consequência, seus representantes comunistas e socialistas. O movimento desses operários ganhou força representativa e eleitoral durante os governos frentistas. Houve neste momento o recuo da direita frente ao papel de modernizador do Chile. Isso abriu espaços na política para novos atores. Aguirre Cerda destacou em suas palavras as duas classes que desenvolveriam o processo democrático: o proletário e a classe média. Essas classes cooptadas como agentes políticos reforçaram a proposta do consenso entre grupos sociais do país, e os partidos tornaram-se seus legítimos representantes ideológicos.

O papel da direita no final da década de 1930 foi fundamental para aproximação dos radicais com a esquerda, o isolamento e o conservadorismo das elites incapacitaram qualquer abertura de diálogo com o novo centro político que surgia frente às novas necessidades do Estado como protagonista modernizador e principalmente as demandas das classes médias.

Las clases dominantes siguieron teniendo acceso político a ciertos sectores de esas capas, pero se vieron crecientemente limitadas por el carácter conservador de su propuestas, incapacitadas de articularse con las demandas de movilidad y acceso a oportunidades de esos nuevos grupos emergentes y por la influencia del elemento católico en el universo ideológico de la derecha, ya que, al contrario, parte de esas capas medias fueron influidas por un partido laico como era el Radical. (MOULIAN, 1999, p. 43).

No final da década de 1930, outro fato foi importante para formação da FP. As intensas repressões que os partidos de esquerda sofreram no governo Alessandri foram fundamentais para que o PC e o PS se aproximassem, mesmo diante de diferenças ideológicas, ambos partilhavam um inimigo em comum: o governo da direita, de Arturo Alessandri, e sua ligação ao sistema oligárquico. A intensa perseguição aos comunistas e

socialistas a partir do ano de 1935, culminou também, em uma aproximação com o PR (Partido Radical). Alessandri era em certo sentido, o representante do “fascismo” no Chile. Tanto que o jovem socialista, Allende, foi preso e exilado, como prisioneiro político, no Norte do Chile na prisão de Pisagua, durante o seu segundo governo.

Pisagua, símbolo da repressão no Chile, a cidade que pela sua situação isolada, seria utilizada no século XX para torturar presos políticos, a prisão de Allende ainda jovem parece envolver-se com as palavras do poeta Neruda.

A ANACONDA COPPER MINING CO.

"[...] São pequeninos capitães,
sobrinhos meus, filhos meus,
e quando revertem os lingotes
para os mares, e limpam
a cara e voltam trepidando
no último calafrio,
a grande serpente os devora,
e diminui, e os tritura,
e lhes cobre de baba maligna,
e os atira pelos caminhos,
e os mata com a polícia,
e o faz apodrecer em Pisagua,
compra um Presidente traidor
que os insulta e persegue,
e os mata de fome nas planuras
da imensidade arenosa."²⁸

Em fevereiro de 1936, a violência contra o movimento operário chegou ao seu extremo quando o presidente da República determinou em virtude de uma greve dos ferroviários, a militarização das ferrovias, a prisão de inúmeros ativistas sindicais, e o fechamento dos jornais de esquerda *La opinión* e *La Hora*.

Estes acontecimentos, em particular, jogou um papel decisivo no interior do Partido Radical que validando a posição de alguns de seus dirigentes que se postavam a favor de aliança mais à esquerda e anti-alessandrista, decidiram pela formação da Frente Popular. (AGGIO, 1999, p. 103, grifos nossos).

Alessandri representou a repressão aos trabalhadores e em outro sentido também, a sombra do ultra-direitismo, por não ter conseguido sustentar a democracia nos seus governos, além não ter melhorado a situação econômica que se arrastava desde 1929. Desse modo, a direita ficou desestruturada como principal ator político. Para o discurso centro-esquerdista da Frente Popular, o governo de Alessandri era a antítese do projeto de uma parcela da sociedade

²⁸ NERUDA, 1984, p.192.

chilena, que ganhava cada vez mais força política. A política malograda pelos tradicionais partidos de direita fez em 1943, enquanto secretário geral do Partido Socialista, Salvador Allende, tecer uma imagem para esse período:

Dentro de esta orden de ideas, el Partido Socialista no pudo menos de considerar el fracaso de algunos partidos tradicionales, en los cuales las contradicciones sociales y económicas de sus componentes, han anulado toda acción definida, lo que ha dificultado el avance de las masas populares hacia las soluciones de orden económico que la transformación del mundo impone.
(ALLENDE, Declaración pública. Publicada en el período de Partido Socialista CONSIGNA, 21 de enero de 1939).

Nas palavras de Allende encontramos uma posição definida frente aos adversários políticos de sua época: são fracassados, não resolveram os problemas do Chile e até barraram os avanços sociais. Allende não estava fora da realidade, a direita ficou fora da presidência por quase 20 anos, vencendo as eleições somente em 1956, com Jorge Alessandri.

Em discurso, no ano de 1939, *El Chicho* faz a defesa do governo de Aguirre Cerda. Suas críticas à direita e a defesa da democracia diante do “fascismo” mostram adaptação e consenso no nível discursivo entre esquerda e centro. Não dizendo explicitamente quem são os grupos fascistas do Chile, Allende ressalta que eles empenharam-se em conspirar contra a Frente Popular:

El Partido Socialista ha denunciado ya, en repetidas ocasiones, la conspiración oligárquica contra el gobierno del pueblo. [...] La derecha está empeñada en provocar la crisis del actual Gobierno. Para cumplir este objetivo, no se detiene en los medios, por delictuosos que sean, ni mide las consecuencias y responsabilidades de su acción. [...] El Partido Socialista llama a sus militantes y al Pueblo de Chile a movilizarse sin demora en defensa del gobierno y de su Proyecto, del triunfo del octubre, amenazado de destrucción por la reacción fascista. (ALLENDE, Declaración publicada en CONSIGNA, periódico del Partido Socialista. Sábado, 25 de febrero de 1939).

No ano de 1943, ainda como secretário geral do Partido Socialista, Allende enfatizou novamente qual foi o papel da direita frente ao “fascismo”:

Contrasta esta actitud con la pasividad de los sectores de Derecha de Chile y de otros países, que no vieron o no quisieron ver la amenaza de nacifascismo. Por eso, sostengo que en materia internacional hay posiciones divergentes, y sin tratar de rebajar este debate, debo anotar que los partidos de Derecha, en este aspecto, como en otros, por desgracia, no tuvieron suficiente visión del significado y gravedad que entrañaba el problema internacional. (ALLENDE, Discurso Homenaje al triunfo del Frente Popular del 25 de octubre de 1938. Significado histórico de la fecha y la actuación política del PS).

Em mesmo discurso, o socialista de Valparaíso reafirma como a aproximação dos partidos de esquerda foi fundamental para a manutenção da democracia contra o autoritarismo:

Consecuentemente con esta posición, nosotros - los socialistas - estábamos por la defensa de la democracia burguesa, por las razones que he dado a conocer; y estábamos, por lo tanto, en contra del fascismo, por la política que entrañaba, de atropello a todos los derechos individuales, de atropello a la dignidad humana, y por esgrimir la violencia como único razonamiento para convencer a los hombres y a los pueblos. (ALLENDE, Discurso Homenaje al triunfo del Frente Popular del 25 de octubre de 1938. Significado histórico de la fecha y la actuación política del PS).

As palavras de Allende são carregadas de intenções, sua orientação socialista reflete as lutas que ocorrem na instância política. As contradições surgem na linguagem e refletem as lutas de classes, “a palavra é a arena onde se confrontam aos valores sociais contraditórios; os conflitos da língua refletem os conflitos de classe no interior mesmo do sistema.” (Bakhtin, 1997, p. 14).

Nesta arena ideológica dos conflitos políticos, Allende assume a posição do discurso do bem contra o mal (jogo maniqueísta), sua defesa da liberdade, da democracia e civilização supunham a defesa dos “bens universais da humanidade” e as palavras “homens”, “nação” e “povo” ganham “força de representatividade”.

A funcionalidade dessas noções, óbvia em muitos dos discursos, ao estabelecer o jogo maniqueísta, onde o adversário é representativo das forças do mal, justifica como já foi salientado a importância que nesta discussão se atribui a elas na configuração da imagem interessada que o locutor tem do próprio ouvinte. É evidente que o locutor não faz nenhum estudo prévio a respeito de tais valores para o ouvinte. É evidente que se trata de uma formação mental interessante para o objetivo, qualquer que seja ele que visa o locutor. (OSAKABE, 2002, p. 81-82).

Se o dialogismo é marca característica do discurso, segundo Bakhtin, como podemos definir o discurso político, tendo em vista a sua aparente forma monológica de se expressar? Em Bakhtin o monológico é utilizado para caracterizar obras literárias não polifônicas (MAINGUENEAU, 2006b), mas para o mesmo filósofo toda enunciação em um nível de profundidade seria dialógica, o caráter interativo da linguagem em um sistema que reflete as lutas ideológicas tem em sua constituição o dialogismo como referencial.

Toda enunciação, mesmo sob sua forma escrita cristalizada, é uma resposta a alguma coisa e é construída como tal. Ela é apenas um elo na cadeia dos atos de fala. Toda inscrição prolonga aquelas que a precederam, estabelece uma polêmica com elas, aguarda reações ativas de compreensão, antecipa-se sobre estas etc. (MAINGUENEAU *apud* BAKHTIN, 2006b, p. 42).

Podemos verificar no discurso de Allende, enquanto senador, em 1943, a função do dialogismo definido por Bakhtin. Em tais discursos, Allende expressava as preocupações dos socialistas quanto às políticas internacionais de orientação fascista e de grupos políticos, ainda pró-nazistas chilenos, visto que o Chile até aquele momento, não tinha posição tomada na Segunda Guerra, mantendo-se neutro até ao final da mesma. Postura essa, que incomodou os grupos “antifascistas” ligados principalmente a FP.

As reflexões de Allende mostraram uma premissa fundamental da relação que o Estado chileno mantém com a sociedade civil, o uso do autoritarismo e da repressão, dispositivos acionados principalmente quando o projeto da “ordem” como aspiração nacional, entra em contradição com os anseios das classes dominadas. O descompasso mostra as latências dos conflitos, para Nöbert Lechner (1970) a harmonização da luta de classes no Chile não significa o ocaso dos embates da sociedade chilena.

La institucionalización es la reglamentación formal del conflicto, no la abolición. La superación de los antagonismos de clases, o sea, la abolición de la dominación. Pero mientras no sea alcanzada esa meta, el conflicto de clases será permanente. En este sentido, el conflicto institucionalizado puede entenderse como una fase histórica del conflicto de clases. (LECHNER, 1970, p. 62).

A afirmação de lutas contra os programas de cunho autoritário por Salvador Allende, ganhou a partir desse momento um ponto de vista estratégico e começou a afirmar sua imagem de democrata. Assim, a posição adotada por ele, é de forte senso de justiça, que luta pela liberdade de direitos, pela busca da cidadania plena e pela defesa da paz e da igualdade social. Temos que entender a formação do *ethos* de Allende, do homem que transitaria a partir de então no meio político, com as imagens do defensor do socialismo e da democracia, como valores universais, duas imagens inseparáveis.

Por *ethos* adotamos o conceito de Dominique Maingueneau (2006b), e a partir dele, compreenderemos as ações políticas no campo do discurso.

Todo discurso, oral ou escrito, supõe um *ethos*: implica uma certa representação do corpo de seu *responsável*, do enunciador que se responsabiliza por ele. Sua fala participa de um comportamento global... Atribuímos a ele, dessa forma, um *caráter*, um conjunto de traços psicológicos. “Caráter” e “corporalidade” são inseparáveis, apoiam-se em estereótipos valorizados ou desvalorizados na coletividade, em que se produz a enunciação. (MAINGUENEAU, 2006b, p. 60).

Cabe entender as vicissitudes da esquerda sob uma óptica em que a adesão a Frente, representou uma condição fundamental para composição das tarefas históricas do socialismo,

a “revolução democrática”. Confiantes no devir da história e na classe operária potencialmente revolucionária, o período dos governos frentistas será visto por membros da esquerda nas décadas posteriores, como momento de aprofundamento democrático e de conscientização das classes exploradas sobre o seu papel.

1.3-Revolução pelo alto: modernização do Chile via Estado com os novos atores na instância política

Alguns países da América Latina, nas décadas de 1930 a 1950, adotaram um governo baseado na proposta de líderes carismáticos²⁹ que assumiram com o tempo, ações autoritárias e até determinaram a expulsão de grupos de esquerda da vida política. Nesses governos o Estado colocou-se como representante forte na produção e a sua reorganização tornou-se fundamental, principalmente para a elite ligada a uma nascente industrialização, e a manutenção do regime agrário exportador.

O problema da baixa produtividade no setor industrial pode ser atribuído à escassez de energia elétrica, à falta de pessoal especializado, à restrição ao acesso ao crédito e ao uso de maquinaria obsoleta. No final dos anos 30, os governos de diversos países haviam reconhecido a necessidade de uma intervenção indireta do Estado no setor e tinham criado diversos órgãos estatais para promover a formação de novas atividades industriais com economias de escala e máquinas modernas. Um exemplo digno de nota foi a Corporación de Fomento de la Producción (Corfo) no Chile, além das diversas órgãos similares de desenvolvimento fundados na Argentina, Brasil, México, Bolívia, Peru, Colômbia e Venezuela. (BETHEL, 2005, p. 67).

O papel do Estado mudou radicalmente no governo da Frente Popular, sua política econômica dinamizadora foi fundamental para a afirmação do capitalismo no Chile. A perspectiva gramsciana da *revolução passiva* fornece uma concepção importante para compreender modernização chilena, o papel do Estado foi intrínseco ao papel dos grupos políticos que assumiriam o país a partir da década de 1930.

Alberto Aggio (1999) fez algumas definições desse critério de interpretação para entender o período de modernização do Chile e porque o considera fundamental, para analisar o período aberto pela Frente Popular, na economia e no comportamento social. A *revolução em passividade* como conceito assumiu papel importante para entender as questões políticas que envolveram seus atores, entre 1938 a 1973.

²⁹ As décadas de 1930 a 1950 na América Latina são em geral caracterizadas como o período dos “regimes populistas”. Segundo Prado *apud* Capelato (2014, p. 131) esses regimes populistas, “com a perspectiva da presença de um Estado forte, comandado por um líder carismático, capaz de manter a ordem, no período em que classes populares lutavam para ganhar espaço no cenário político e exigem reformas sociais”, marcaram o período.

Por meio dessa referência gramsciana pode-se inferir que a revolução passiva, compreendida como um *critério de interpretação*, possibilita pensar processos bastante variados de construção estatal e de modernização capitalista, implicando a sua verificação através da análise histórica. Isto porque, está claro, a modernização capitalista e o Estado moderno não se generalizaram através da “revolução em ativação”, ainda que Gramsci tenha chamado atenção para o fato de a Revolução Francesa de 1789 ter “criado uma mentalidade”. (AGGIO, 1999, p. 51).

As transformações estruturais para a formação de um Estado Moderno no Chile se deram através de troca de papéis. O governo assumiu a postura de encaminhar “por cima”, uma mudança de caráter tipicamente burguês durante a administração da FP. O caráter conservador da direita burguesa em não ser peça atuante na economia chilena desse período, talvez tenha cooperado mais ainda, para os líderes da Frente Popular realizar uma revolução a partir de um corporativismo.

Perceber que os caminhos são diversos para entender o “verdadeiro capitalismo” nos levou a aprofundar os aspectos socioeconômicos chilenos. José Chasin (2000) chamou de não-clássica a objetivação dos processos de industrialização nos países de capitalismo hipertardio e de elos débeis com a economia mundial, grupo no qual, os países da América Latina se enquadram. Sua análise através do conceito de “via prussiana”³⁰ aproxima-se também do conceito gramsciano: “Revolução passiva, cuja própria denominação indica o parentesco com a revolução pelo alto de Bismark, parentesco assinalado por Gramsci”. (CHASIN, 2000, p. 49) O caso chileno no período do governo da Frente Popular, assemelha-se as condições do Brasil e de outros países da América Latina, quanto à conciliação de um *novo emergente*, com um modo social e econômico em estado de esgotamento, no caso, os modelos oligárquicos. “Nesta transformação 'pelo alto' o universo político e social contrasta com os casos *clássicos*, negando-se de igual modo ao progresso, gestando assim, formas híbridas de dominação, onde se 'reúnem os pecados de todas as formas de estado’”. (CHASIN, 2000, p. 42).

Os critérios da revolução “pelo alto” no Chile, também é caracterizado por este “consenso do novo”, mas tomando outras medidas. Os novos atores políticos da Frente Popular impuseram formas inéditas que não romperiam totalmente com a ordem econômica vigente, mas até a impulsionaram para um nível de produção diferenciado. A Frente Popular

³⁰ Via prussiana ou caminho para o capitalismo, como a denominou Lênin, aponta para um processo particular de constituição do modo de produção capitalista. No dizer de Carlos Nelson Coutinho, trata-se de um *itinerário para o progresso social no quadro de conciliação com o atraso*: “Ao invés das velhas forças e relações sociais e relações sociais serem extirpadas através de amplos movimentos populares de massa, como é características da via francesa ou da via russa, a alteração social se faz mediante conciliações entre o novo e o velho, ou seja, tendo-se em conta o plano imediatamente político, mediante um reformismo pelo alto que exclui inteiramente a participação popular. (CHASIN, 2000, p. 39).

intensifica o papel do Estado na economia e nas relações deste com a sociedade, projeto que o próprio governo de Alessandri, havia proposto, mas que esbarrou numa indisposição das elites conservadores em avançar com o projeto.

Lo que faltaba era una base de clases apropiada o, en su defecto, la acción activa del Estado dotado de recursos, acceso a los empréstitos. En ambos casos se detecta la ausencia de un agente social dotado de valores, intereses, habilidades y recursos para las tareas de racionalización y modernización económica que requiere la industrialización sostenida. En el caso de la oligarquía existente el *ethos* aristocrático y la practica económica tradicionalista, inclinada hacia la renta y la especulación, surgía del mundo de la hacienda. La clase dominante surgida y reproducida por esa matriz tendía, por si misma, a menos de ser sacudida por fuerzas externas, a conductas conservadoras. (MOULIAN, 1985, p. 33).

Os governos da FP negociaram diante da sociedade chilena alguns valores “universais”: ordem, liberdade e estabilidade; estes conceitos apresentaram-se como formas de um discurso de ruptura, mas na essência mostravam um quadro de permanência e continuidade para os caminhos de consumação da modernidade no país.

Aggio (1999) descreve como essa transformação “pelo alto” aconteceu, e distingue a revolução passiva da “via prussiana”, anunciando a primeira como melhor critério de análise no caso chileno.

A revolução de imposição moderna do capitalismo no Chile foi, assim, passiva, mas sua modalidade não foi a da “via prussiana”, onde o atraso conduz o moderno. A ascensão da Frente Popular ao poder cancelou esta alternativa, assim como, via institucionalização do conflito, cancelou a possibilidade do ativismo de massas se transformar em revolução operária popular. A “ocidentalização” chilena foi desta forma, uma obra de imposição do moderno por meio da dinâmica da política, encontrando sua legitimidade no interior da formalidade democrática. Porém quem conduziu essa imposição não foi uma expressão política típica das classes proprietárias: não foi nem um grupo político autonomizado em relação aos conflitos sociais nem uma oligarquia reprodutora de seus interesses privatistas e tampouco extrato burocrático ou uma facção burguesa atuando no sentido de transformar o Estado em seu “partido político”. Foram como vimos as coalizões políticas homogeneizadas pelos Radicais, cujos temas principais eram o desenvolvimento industrial e a integração social, o nexo estrutural articulador da economia e política chilenas. (AGGIO, 1999, p. 206).

“É assim que, no processo de modernização vivido pelo Chile, ‘racionalidade’ e ‘estabilidade’ afirmaram-se como valores tão fortes e presentes na vida política chilena quanto o de ‘revolução’.” (AGGIO, 1999, p. 37) Essa afirmação de Aggio é verdadeira, principalmente quando pensamos no país como vanguarda de experiências políticas; o chamado laboratório político fez do Estado uma instância das lutas de classes. Os discursos de

Allende e da esquerda firmaram-se sobre esses valores da revolução, coexistindo e assegurando a estabilidade social e econômica.

A temática da “ordem” fazia-se necessária e sua conexão com o mundo do trabalho foi aos poucos modelando as relações laborais do Chile, desde a constituinte de 1925 que conciliou as demandas operárias com o capital. Os governos frentistas sabiam do disciplinamento como imperativo na relação do Estado (arauto empresarial) com os trabalhadores, como já foi citado anteriormente.³¹ (SALAZAR; PINTO, 2010a, p.115, 116).

O caso chileno foi marcado no período (1938-1952) por novos personagens na sua história política, desde os militares que tentaram por diversas vezes *putschs*³², como na República Socialista de 1932, ou na busca pela representatividade cada vez maior da classe operária com o PC e a CTCH (Confederación de Trabajadores de Chile)³³. As pressões vindas desses grupos, até então execrados, provocara mudanças na forma em que o Estado se comporta frente a sociedade. Esses grupos encontraram na administração da Frente Popular, um governo capaz de estabelecer um equilíbrio entre as camadas sociais e a partir de 1938, com a vitória de Pedro Aguirre Cerda, a direita deixava de ser o principal protagonista do executivo chileno, abrindo uma nova fase no Chile.

Aguirre Cerda promoveu em 1939 uma renovação ministerial, Allende foi então escolhido para ser o novo Ministro da Saúde do governo da Frente Popular, antes desse convite já mantinha uma vida política intensa como deputado desde 1937. Essa ascensão tornou Allende voz importante para a esquerda, foram quase dois anos e meio como Ministro e isso foi decisivo para no futuro, o seu lançamento como candidato ao Senado e mais a frente como Presidente. Após deixar o cargo em 1943, tornou-se subsecretário geral do PS.

Salvador Allende, estava num grupo importante elencado pela nova configuração tomada pelo Estado governado pela Frente Popular, ele era um médico de família tradicional e que se vestiu com o discurso da modernidade. Sua orientação profissional era do personagem

³¹ *Op. cit.* p. 15.

³² “Contudo, embora fosse um dos países relativamente mais estáveis da América Espanhola, o Chile atravessara forte turbulência, com golpes de Estado, em diversas ocasiões. Em setembro de 1924, já ocorrera um “ruído de sabres”, que rompeu a verticalidade do comando do Exército, destituiu o presidente Arturo Alessandri Palma, fechou o Congresso e constituiu uma Junta Militar, sob a presidência do general Luís Altamirano Talavera. Pouco tempo depois, em janeiro de 1925, outro golpe de Estado permitiu o retorno temporário do presidente Arturo Alessandri ao governo. A constituição presidencialista de 1925, da mesma forma que a Constituição de 1833, foi imposta pela força e garantida pelos militares, que executaram feroz repressão contra os adversários do governo. Somente depois de várias tentativas, o general Ibáñez del Campo foi eleito presidente do Chile sem competidor, em 22 de maio de 1927. Seu governo foi, na prática uma ditadura.” (BANDEIRA, 2008, p.100-101).

³³ A CTCH (Confederación de Trabajadores de Chile) uniu o que restava dos antigos sindicatos como o FOCH (Federación Obrera de Chile) que era um antigo sindicato comunista junto com anarcosindicalista aos novos sindicatos socialistas. (WINN, 2010, p. 49).

típico dos grupos médios citadinos. Seu nível superior e tendência intelectual eram frutos da formação de uma classe média universitária que estava em formação no Chile desde a década de 1920.

Según José Bengoa, para esa década ya se puede hablar de un grupo culto, que disputará el predominio de las labores intelectuales, científicas y técnicas a la oligarquía tradicional y también a los técnicos “importados” del extranjero: “la generación del 27, los estudiantes fundadores de la FECh, casi todos ellos migrantes de provincia o del exterior - De María, Neruda, Gómez Rojas y tanto otros -, inauguraron el modelo intelectual del país, la propiedad mesocrática de la cultura y la educación como única vía cierta de ascenso social” (SALAZAR; PINTO, 2010a, p. 82).

Allende e Neruda frequentaram a famosa *Universidad del Chile*, são profissionais que enquadraram-se nas perspectivas de um Estado desenvolvimentista, que recruta muitos técnicos de diversas áreas para os seus quadros de funcionários. Allende apresentaria durante o período em que foi Ministro da Saúde de Aguirre Cerda, o seu polêmico *Proyecto de Esterilización de Alienados*³⁴, enquanto Neruda dava prosseguimento na sua carreira como cônsul, em Paris .

Os governos da Frente tinham necessidade de um corpo técnico intelectual para as ações do Estado desenvolvimentista, um plano nacional de industrialização passava obviamente por uma camada tecnocrática. “La hipotética hegemonía de las ‘clases productoras’ fue así substituida por una alianza *tecnocrático nacional* formado por los ingenieros ‘civiles’ y la nueva generación de políticos ‘científicos’ (como Aguirre Cerda y otros).” (SALAZAR; PINTO, 1999, p. 154)

Uma das características de Allende foi a defesa da unidade entre PC e PS. Em 1943 escreve uma carta para o Partido Comunista. Nesta são levantados alguns pontos que aproximam e afastam comunistas e socialistas. Uma das considerações que entendemos como importante nesse documento é a sua posição diante do que considera ser a doutrina marxista e as características políticas do Chile. O político cientista também expressa neste documento e estabelece seu ponto de vista sobre o socialismo em bases científicas.

Los socialistas comprendemos que los hombres así agrupados, deben tener una orientación doctrinaria común que en nuestro caso, debe ser el socialismo científico, enriquecido y renovado por la experiencia histórica contemporánea, que lo impone, no sólo como una aspiración de las clases oprimidas, sino como la justa solución a las exigencias de la economía y del conjunto de relaciones sociales. Deben tener,

³⁴ As visões de eugenia social em Salvador Allende podem ser encontrados no livro de *Salvador Allende Anti-Semitismo e Eutanásia*, de Victor Farias, lançada no Brasil pela editora *Novo Século*.

además un programa de acción común y una misma unidad de pensamiento, para apreciar las tácticas políticas que deban utilizarse (ALLENDE, Declaración publicada en consigna, periódico del Partido Socialista. Sábado, 25 de febrero de 1939).

As alas mais heterogêneas dentro do PS, não viram por muito tempo com bons olhos uma aliança com os comunistas e a afirmação de Salvador quanto ao programa doutrinário do partido mostram uma inclinação como militante e conciliador. Mas ao final do enunciado ressalta a necessidade de um programa de ação em comum, e uma mesma unidade de pensamento para atender as demandas do trabalhador. Allende nesse momento está posicionando e formando sua habilidade no discurso: uma das aptidões é verificar seu conhecimento sobre aquilo que se fala ou escreve-se, mostrando domínio dentro de uma formação discursiva³⁵. “Essa competência é fundamentalmente interdiscursiva: enunciar no interior de uma formação discursiva é, também, saber como se posicionar com relação às formações discursivas concorrentes”. (MAINGUENEAU, 2006a, p. 28).

Destarte, nota-se em Allende a ideia da aliança. O alinhamento com os comunistas é um *ethos* de “caráter” que ele irá manter nos seus discursos, a imagem de conciliador dentro das coalizões formadas pela esquerda nas décadas de 50 e 60 é o forte do político de Valparaíso. “A unidade da esquerda tornou-se o principal princípio político de Allende. Como consequência, ele foi o único líder socialista democrático no Ocidente a se aliar aos comunistas de seu país durante a Guerra Fria”. (WINN, 2010, p. 51).

As principais características da transição ao capitalismo moderno no Chile, que foram bem específicas com a aliança da esquerda no jogo político, deram a Allende posição de agente transformador da sociedade pela luta em comum com os comunistas. Mas o período em que a Frente Popular (1938-1952) esteve à frente do Estado, as ações tomadas demonstrou claramente como essa etapa foi de consolidação da industrialização no país e da preservação *status quo* da ordem social, e não da transformação pretendida pela esquerda. Nesse período a luta pelas demandas de *El Chicho* ficaram em segundo plano, e como veremos, os desgastes da coalizão serão eminentes.

O setor privado chileno demonstrou, como já elucidamos, certa incapacidade de avançar na etapa desenvolvimentista-nacional, o organismo estatal tornou-se fundamental para a “revolução passiva” no setor econômico. A criação do órgão para-estatal chamado de

³⁵ “Noção utilizada essencialmente na Escola francesa, a formação discursiva foi introduzida por Foucault (1969:53) para designar conjunto de enunciados relacionados a um mesmo sistema de regras historicamente determinadas. Mas foi com Pêcheux que essa noção entrou na análise do discurso.” (MAINGUENEAU, 2006a, p. 68).

CORFO (*Corporación de Fomento de la producción*) foi necessário para a transformação da produção no Chile. Com o restante da América Latina abalada pelo *crack* da bolsa em 1929, a aposta da CORFO era na diversificação das áreas econômicas, intervenção do Estado como agente estabilizador do mercado interno e a ampliação do externo, fomentando áreas estratégicas e auxiliando de maneira planejada o crescimento econômico, lançando assim as bases de modernização.

Pode-se dizer que os dois principais objetivos dessa corporação eram: (1) a partir do aproveitamento das riquezas naturais do país, aumentar a produção em todos os setores da economia e diminuir seus custos, a fim de reduzir o *déficit* da balança de pagamento e, com isso o estrangulamento externo; e (2) contribuir com um crescimento da oferta de bens e serviços, com intuito de proporcionar um índice maior de bem estar a população. (AGGIO, 1999, p. 156).

Apesar de agente principal da economia, o Estado em nenhum momento atrapalhou os negócios do empresariado chileno, essa ação “pelo alto” não desagradou politicamente esse grupo ligado à direita, que como um ator forte, dominava ainda a política e a economia no período. É necessário lembrar que o papel da CORFO como ação direta do Estado foi importantíssimo para a formação das indústrias de base no país.

Essa penetração do Estado na reorganização econômica e política do Chile sob o signo da democracia condicionou uma *revolução passiva* incompleta segundo Moulian (2009). O sociólogo chileno reforça o caráter reformista na atuação dos governos frentistas, principalmente a concepção de uma verdadeira “revolução democrático-burguesa”, que os membros da esquerda acreditavam estar acontecendo.

Puede decirse, entonces, que esas coaliciones promovieron el crecimiento industrial pero no produjeron una “revolución capitalista”; que generaron una mayor democratización de oportunidades pero no una “revolución democrática”. Algunas de esas reformas pendientes fueron explícitamente transadas, otras ni siquiera estuvieron en la discusión. Cuando ciertas formas se llevaron a cabo a mediados de la década del sesenta, ya eran tardías. Los Frentes Populares significaron “reformismos incompletos”, puestos que dejaron a medio camino los cambios que hubieran permitido una más plena modernización y democratización. (MOULIAN, 2009, p. 67).

Essa abordagem de Tomas Moulian, remete as atuações dos grupos políticos e seus interesses reais no período das décadas de 1940 e 1950, havia uma necessidade de mudanças que a direita “retrógrada” não queria realizar. Discrecionariamente, esse papel coube a coalizão centoesquerdista que assume através das prerrogativas de um Estado centralizador “que conduz por cima as ações”, industrializar e avançar socialmente o país. Era a

oportunidade da esquerda, conduzir uma política de mudanças sociais, mas sua atuação esbarrou na sua obediência cega com Partido Radical e a crença que a etapa “democrático-burguesa”, estava sendo implementada.

1.4-A Esquerda chilena no governo da Frente Popular: participação e o protagonismo político negado

Se o desempenho da Frente Popular como agente modernizador da economia foi evidente, passemos ao seu papel enquanto centro político estabilizador, principalmente na sua relação com a esquerda.

Para isso, é fundamental entender o comportamento da esquerda nesse período. Apreendemos de antemão que o fator da “representatividade” que o PS e o PC ganharam no campo político foi importante, mas não representou efetivamente no governo da FP, algo que atendesse os reais interesses da base social esquerdista.

Sabemos que o problema da esquerda foi o fato de ser um mero coadjuvante nas ações políticas da Frente Popular. Esta constatação nos conduz a entender um pouco os socialistas e os comunistas no Chile, e suas ações futuras frente à política deste país. Articulados dentro de um quadro a partir dos governos frentistas de consolidação de uma estabilidade, nos interessa compreender qual foi o papel dos grupos esquerdistas diante dos fatos, assim como a posição de Allende durante esse contexto.

O fator anti-alessandrismo como já vimos, foi substancial para os partidos esquerdistas assumir um papel na futura Frente Popular junto ao PR. Os outros fatores indispensáveis foram as teses insurrecionais da III Internacional, que abrindo possibilidades para uma maior aproximação da esquerda com setores ou “partidos burgueses”, fortaleceram a sua representatividade. A ideia etapista de revolução socialista foi bem acolhida, principalmente pelo PC que tinha a maioria do eleitorado do operariado naquele momento.

A aproximação do PC e PS, com o PR e formação da coalizão frentista, era uma forma de participação dos trabalhadores, numa política fechada as classes mais baixas. Alessandri era não somente um personagem “fascista”; ele era ao mesmo tempo o oligarca e o nacional-populista que a FP tratava como retrocesso. Nesse jogo de imagens, o socialismo e o comunismo defendiam projetos modernizantes para a participação das massas, desde que não fosse através das políticas próximas do populismo.

O PS, como membro da coalizão ainda não tinha uma ideologia partidária definida, e o alinhamento com PR foi por causa do seu crescimento eleitoral na década de 1930. A partir das eleições parlamentares de 1937, os socialistas conseguiram atingir 11% do eleitorado, uma fatia importante. Para eles, esse desenvolvimento poderia colocá-los como partido forte dentro da aliança com o PR, e lançar candidato próprio para o pleito presidencial de 1938.

Al final los socialistas se incorporaron en la alianza y jugaron en ella un papel decisivo. Igual que los comunistas afirmaban la necesidad de una “revolución democrática”, etapa previa para la construcción del socialismo. Esa visión estratégica compartida permitió que ambas fuerzas de izquierda pudieran definir la coalición con los radicales como la forma histórica de realización de la “revolución democrática”, forma sui géneris que no tomaba el camino violento sino una modalidad pasiva, de revolución desde arriba en el marco de un régimen de compromiso interclasista. (MOULIAN, 1985, p.49).

Existe porém, um processo também em voga, mesmo não tratando-se de uma democracia plena, o período de estabilidade alcançado no Chile, caracterizou-se pela participação popular, via partidos que como já vimos tornou-se representante dos grupos sociais. Mesmo solapado enquanto democratização plena, a abertura conduzida no transcorrer do final da década de 1930 até o 1948, fomentou na consciência dos grupos que eles fazem suas escolhas políticas. Não foi apenas como estratégia que Allende discursou sobre a importância da democracia durante o governo da Frente Popular.

O candidato da união da Frente Popular, Aguirre Cerda, vencedor das eleições presidenciais de 1938, experiente político vindo dos setores da classe média, foi ministro durante a administração de Alessandri e participou de diversos governos ligados à direita. Sua marca principal era o nacionalismo econômico, algo que boa parte da esquerda via como um “anti-imperialismo”. Como verificamos anteriormente a proposta da esquerda foi de adaptar seus discursos ao campo discursivo do PR, algumas propostas em comum foram num primeiro momento importantes, mas não sustentariam a coalizão por muito tempo.

Outra marca dos radicais foi enfatizar desde o início que o PR era o partido representante da disciplina, da liberdade e da democracia. O pano de fundo do governo do PR seria a afirmação da ordem política e social. (AGGIO, 1999). Era importante atestar a partir de então um espírito novo, baseado na ordem e na responsabilidade, direcionando isso aos trabalhadores, o consenso tornou-se crucial, pois o Estado passava a definir-se como promotor da justiça, e garantidor da legalidade trabalhista. Um clima de “harmonia social e política” tornaram-se fundamental e uma regulação “pelo alto”, dos conflitos entre capital/trabalho marcou a relação da FP com a sociedade.

A representatividade dos partidos de esquerda no Executivo, pareciam criar uma ideia de participação e concretização de projetos a favor dos trabalhadores. O papel da Frente Popular quanto à sociedade foi mais do que institucionalizar os conflitos, ela abriu as portas para a participação das massas como dissemos em um campo político fechado. Para os chilenos, o Estado tornou-se a partir de seus representantes o espaço de luta de classes, a situação era, portanto, dialética. O governo como provedor da ordem era ao mesmo tempo local de embates, que iria ganhar outras formas até 1970.

Numa sociedade como a chilena prematuramente marcada pela profundidade de penetração estatal na sociedade, os partidos de esquerda sucumbiram finalmente (inclusive o socialista que parecia ter mais sensibilidade para a questão) ante uma concepção societária da política para qual o Estado nada mais era do que um campo passivo em que se refletiam os interesses de grupos e categorias. (PORTANTIERO *apud* COUTINHO, 1988, p. 56).

Apesar de algumas alas do Partido Radical mostrarem uma tendência simpatizante com propostas sociais, e muitos ministros da coalizão pertencerem, tanto ao PC e o PS, o que aconteceu durante os anos que a esquerda chilena esteve com a Frente Popular foram as divergências entre comunistas e socialistas quanto estratégias que deveriam seguir dentro da aliança com os radicais. Nesse contexto, o sindicalismo foi perdendo força frente aos partidos, e uma dispersão dos trabalhadores vai se processando no decorrer da década de 1940 diante da burocratização e tecnicismo implantado via Estado.

Dentro do critério de análise da *revolução passiva* podemos entender como aconteceu, um verdadeiro achatamento das organizações sindicais no Chile. O estado assumiu para si o papel também de “passivizador” dos conflitos. Na verdade a pauta de defesa da ordem e da democracia pelos agentes políticos foram maneiras de manutenção da sociedade já existente. Segundo a teoria gramsciana da *revolução em passividade*, há um impedimento para transformação social de perspectiva “de baixo para cima”, em que predomine um “contínuo processo de formação e dissolução, seguido de formações mais complexas e ricas de possibilidades. (GRAMSCI *apud* MACIEL, 2006, p. 74).

Nesse contexto a esquerda foi atraída por um discurso. Uma das características dos discursos políticos é a arte de convencer, seduzir e por fim persuadir. Tanto o PC como o PS foram convencidos, através do programa inicial do PR que se anunciava próximo das expectativas socialistas, a participarem como atores, na arena da política e na luta contra as oligarquias do Chile, que eram o “algo em comum”, que ligava a esquerda e sua base aos novos setores emergentes ligados ao PR.

A burguesia pode atuar no sentido de isolar, eliminar ou cooptar outros atores políticos que se oponham à sua dominação e que a coloquem em crise. No entanto, do ponto de vista burguês, a sua resolução passa necessariamente pela reposição de sua dominação sobre os trabalhadores. E sua dominação é resposta na medida em que as relações de produção capitalista e o Estado burguês. Portanto, é o antagonismo básico do capitalismo que determina a movimentação da burguesia e de seus aliados, mesmo no processo de disputa que não apresenta o proletariado como força política e que, por isso, não é antagônico. Nesse caso, trata-se de manter os trabalhadores numa passividade, rompendo as possíveis ligações destes com os atores políticos como oponentes, e/ou de mobilizá-los em favor da ordem, abrindo possibilidades para o consenso ativo pela burguesia. (MACIEL, 2006, p. 283).

O PC e o PS foram lançados como força política e eleitoral ao lado do Partido Radical, e como vimos, isso reforçou uma representatividade de comunistas e socialistas no jogo da democracia. Cooptada pela nascente burguesia ligada ao processo de industrialização que experimentava o Chile na década de 40, a esquerda (não toda ela), não se imaginava como agente passivo do processo instalado pelos radicais, o fator aglutinador era a defesa dos pontos democráticos. Ela então, começou a perder força dentro da coalizão após a morte de Pedro Aguirre Cerda em 1941 e a política de conciliação deixou de ser a pauta dos governantes seguintes, pois o programa inicial foi deixado de lado.

[...] La alianza de centro-izquierda estaba constituida por un ala moderada, predominante de el punto de vista del poder y de la dirección política, y de una izquierda dividida en dos organizaciones competitivas, que tenían entre si una áspera lucha por el control del movimiento sindical. Ese tipo de centro moderado, negociador y adaptativo, definió la imagen tolerable de la coalición. Lo hizo junto con la existencia de una izquierda industrializadora, con un ala socialista antistalinista y autónoma del movimiento comunista internacional. En suma, se trataba de una coalición de bajo grado de integración. (MOULIAN, 2009, p.84).

Dentro do PS havia um clima de inconformismo com os projetos encaminhados pelos radicais e com o não seguimento de uma política a favor de um programa socialista, durante a década de 40. O Partido Socialista mudou sua postura acerca da aliança com a FP. Allende e a ala fundadora do PS formavam o grupo que ainda mantinham-se a favor da manutenção e união com os frentistas.

O substituto de Aguirre Cerda foi o candidato Juan Antonio Ríos, da Aliança Democrática, que foi criada neste momento, com os mesmos partidos que constituíram a Frente Popular. Juan A. Ríos governou até 1946. Seu mandato ficou marcado pelas fissuras e disputas internas dos radicais e entre as indisposições de comunistas e socialistas nas centrais sindicais. Durante esse período, acontece ainda o fim da Segunda Guerra Mundial, que gerou uma crise econômica no Chile, piorando a situação dos trabalhadores. Essa situação deixou os

sindicatos como espaço de tensão entre os operários e os seus representantes, na instância política.

No ano de 1943, mediante a crise econômica e política, os socialistas organizaram o Congresso do Partido Socialista em Valparaíso. O descontentamento de alguns grupos dentro da coalizão da Frente Popular fez com que o subsecretário geral do PS, no caso, Allende, posicionasse dentro do partido. Ele mostra que o PS ainda estava em formação e com princípios divergentes, mas usa o poder (apropriação da palavra nesse caso) que tem entre os partidários para expor seu ponto de vista e tentar manter a unidade partidária.

Junto con la fe, con la convicción y la mística, ha ido desapareciendo la disciplina que caracterizó nuestra férrea unidad. La indisciplina ha cundido en exceso; indisciplina del hombre del núcleo para su jefe, de los Jefes de núcleo para el Seccional para el Regional, y de este para el Nacional. Indisciplina camaradas, fomentada por calumnia, el comentario irresponsable, la zancadilla leve. (ALLENDE Discurso Homenaje al triunfo del Frente Popular del 25 de octubre de 1938. Significado histórico de la fecha y la actuación política del PS. Publicado como folleto por Tallares Olmos. Santiago 1.12.1943).

O domínio da palavra pelo locutor faz com que o ele crie uma imagem dos seus ouvintes, “segundo uma perspectiva interpessoal na qual o locutor entende que o direito à palavra ou apropriação da palavra lhe garante uma posição de domínio sobre o ouvinte,” (OSAKABE, 1999, p. 111) a imagem da passividade do ouvinte, do controle e do comando por parte do locutor, são apenas representações ilusórias criadas no ato do discurso, isso faz com que o mesmo cristalice essas imagens como verdadeiras.

Allende, em tom nostálgico, busca a unidade partidária e o respeito hierárquico. Se pensarmos no discurso político como construto individual, o sujeito-locutor tem pretensão de construção de “uma imagem que lhe serve para obtenção dos sentidos que visa.” (OSAKABE, 1999, p. 111).

Salvador Allende tem direito à palavra dentro do PS, e isso é essencial, pois o “domínio” ou um potencial “domínio” ofereceu a oportunidade de disputar os pleitos presidenciais pelas coalizões formadas pela esquerda no Chile durante os anos 50 e 60. Um caminho construído com mudanças e permanências no *ethos* discursivo desse socialista, assim como as suas estratégias ao longo da sua caminhada política.

Verificando os seus discursos como fato social, como ação em um quadro de luta de classes, como ato ideológico, com a materialidade que marca o discurso, presenciamos as unidades formadoras da política chilena de “avançar dentro da ordem”, da estabilidade

democrática, onde era necessário para Allende, não contrastar com a imagem pertencente a uma maioria e vista como um bem para o país.

Essa visão de Salvador Allende corroborava a tese do Estado como passivizador, emanando deste a posição central de decisões na regulação do trabalho, segundo Salazar e Pinto, um Estado legislador e juiz ao mesmo tempo: “como si fuera un Gran Legislador y supremo Juez facultado para definir el bien y el mal, y aplicar premios y castigos”. (SALAZAR; PINTO, 1999, p.22). E os castigos não tardariam em chegar, em Neruda, seus poemas tomam tonalidades de testemunho, para mostrar um país também marcado pela violência.

AMADOR CEA
(De Coronel, Chile,1949)
 Como tinham detido meu pai
 e entrou o Presidente que elegemos
 e disse que éramos livres, eu pedi que soltassem
 o meu velho.
 Me levaram e bateram um dia inteiro.
 Não conheço ninguém no quartel. Não, não posso
 nem me lembrar das caras deles. Era a polícia.
 Quando perdia o sentido, me atiravam
 água no copo e continuavam batendo.
 Numa tarde, antes de sair, me levaram
 arrastado a um banheiro
 me enfiaram a cabeça dentro dum vaso
 de W.C. cheio de excrementos. Ia me afogando.
 “Agora, vai pedir liberdade ao Presidente
 que te manda este presente”, me diziam.
 Me sinto arrebatado, me quebraram esta costela.
 Mas por dentro estou como antes, camarada.
 A gente eles só quebram matando.³⁶

Apesar do discurso aliancista de Allende, o que tivemos durante o período do governo frentista, foi o papel ambivalente da esquerda, entre se adaptar ou manter-se como agente ativo na conjuntura apresentada. Para algumas análises, pesou ainda uma incapacidade de socialistas e comunistas pressionarem o principal partido da coalizão, o PR.

Uno de los elementos que más contribuyó a la estabilidad fue el realismo político de la izquierda de esa época. Sin embargo, esa virtud jugó un papel ambivalente. Por una parte demostraba su responsabilidad frente al régimen democrático, en momentos que todavía se recordaba el largo período de ilegalidad e inestabilidad vivido entre 1924 y 1932. Por otra era, un “realismo concesivo”, expresaba la incapacidad para dirigir la política de reformas, lo que obligaba a adaptarse a la actitud acomodaticia y “transformista del centro radical. (MOULIAN, 1985, p. 57-58).

³⁶ NERUDA, 1984, V-1-18, p. 270.

O compromisso interclassista que marcou o governo da Frente Popular, encontrou seu desfecho no final da década de 1940, o processo inicial da esquerda com o centro articulador radical na composição do bloco político, no final dessa década vislumbrou o fim de qualquer acordo tácito, a tarefa programática de avançar em uma democracia burguesa não estava mais na pauta da esquerda. Por fim, o Estado como garantidor das liberdades passaria por uma nova fase na década seguinte, o autoritarismo com feixes de repressão, jogou a esquerda de “bom-mocinho” ao lado “diabólico”.

CAPÍTULO 2

A PROMULGAÇÃO DA *LEY MALDITA*, A DEMOCRACIA LIMITADA E O AUTORITARISMO CONSERVADOR

2.1- Fissuras no bloco de centro-esquerda e a política anticomunista dos radicais

O pós-guerra no Chile foi marcado pela potencialização de uma política repressiva aos trabalhadores, o então programa baseado na ordem e inserção do trabalhador no mercado consumidor não aconteceu. Uma grave crise econômica, devido às dinâmicas adotadas pelos mercados internacionais e o apoio maciço de norte-americanos na recuperação da Europa, diminuindo a compra do cobre chileno, engendraram um conflito aberto entre trabalhadores e o governo da Frente.

A agitação operária elevou de forma alarmante o índice de greve: em 1945 e 1946 uma média de 187 greves, com a participação de 96 mil trabalhadores em cada ano. Os conflitos chegam ao auge em janeiro e fevereiro de 1946, quando o ministro Alfredo Duhalde assumiu a vice-presidência, substituindo o presidente Ríos, afastado por enfermidade, e desencadeou uma forte onda de repressão contra os sindicatos de trabalhadores do salitre, gerando violentos protestos em Santiago, inclusive com a morte de alguns manifestantes. (AGGIO, 1999, p. 149).

Sobre a repressão do governo aos insurgentes, o lirismo e a denúncia amalgamam-se no poema de Neruda, sobre os fatos a “cada gota de sangue” do seu povo “e cada gota, como o fogo, ardia.”, na “carne do Chile”, na carne do poeta do povo.

OS MORTOS DA PRAÇA
(28 de janeiro de 1946. Santiago do Chile)

Eu não venho chorar aqui onde tombaram:
venho a vós, acudo aos que vivem.
Acudo a ti e a mim e em teu peito bato.
Antes outros tombaram. Lembras? Sim, lembrás.
Outros que os mesmos nomes e sobrenomes
tiveram.
Em San Gregorio, em Lonquimay chuvoso,
em Ranquil, derramados pelo vento,
em Iquique, enterrados na areia,
ao longo do mar e do deserto
ao longo da fumaça e da chuva,
dos pampas aos arquipélagos,
foram assassinados outros homens,
outros que se chamavam Antonio como tu
e que eram tu pescadores ou ferreiros
carne do Chile, rostos
cicatrizados pelo vento,
martirizados pelo pampa,
firmados pelo sofrimento.

Encontre pelos muros da pátria,
 junto a neve e sua cristalaria,
 atrás do rio de ramagem verde,
 debaixo do nitrato e da espiga,
 uma gota de sangue de meu povo
 e cada gota, como fogo ardia.³⁷

Nas relações partidárias dentro da Frente, o descontentamento iniciou-se no final da Segunda Guerra. Em 1944 reunido em congresso, o PS anuncia suas visões acerca da tática adotada de apoio aos governos frentistas, e faz críticas à falta de posicionamento dos radicais durante a Segunda Guerra Mundial e de não suspender relações com o eixo nazista. Essa postura fez com que os socialistas abandonassem os principais cargos e ministérios dentro da coalizão.

El VII Congreso del Partido Socialista reafirmó nuestros puntos de frente a la necesidad de un entendimiento económico y político de América y nuestra decisión de luchar por un franco apoyo a las democracias. Planteamos nuestros puntos de vista cuando gran parte del país y la totalidad de los partidos políticos eran partidarios de una neutralidad absoluta. Fuimos los primeros, los únicos que hablamos del rompimiento con el Eje. Dijo el partido en esa oportunidad: Un día cualquiera esta neutralidad que algunos predicán con tanta maña y otros con verdadera convicción patriótica, puede saltar hechas trizas por las necesidades beligerantes. Es preferible mirar de frente y anticipadamente los peligros que pueda correr nuestra independencia política y nuestra soberanía económica. Sólo así podemos buscar el camino del interés nacional y continental. (ALLENDE, Discurso en el teatro Caupolicán. Publicado como folleto en 1944, por talleres Olmos).

O Partido Socialista liderava certamente ala descontente da coalizão, de fato os socialistas, permitiram-se pensar que a coalizão realizaria as demandas de uma revolução social, e que haveria apoio a um candidato das alas “*jacobinas*” que formavam o combinado burguês-operário. O apoio não ocorreu e as expectativas criadas em torno da Frente Popular, fez com que membros assumissem a partir de então, o confronto com os radicais. Nas palavras de Salvador Allende, que ainda defendia uma aliança com a burguesia, o Chile não poderia inclinar-se ao outro lado da revolução de tipicidade capitalista, o fascismo.

Es necesario reconocer que actualmente el capitalismo presenta dos formas de gobierno democrático y el régimen de dictadura fascista. La democracia burguesa y el fascismo defienden el mismo sistema económico: el capitalismo. Sobre esto no puede haber duda alguna. Pero entre uno u otro régimen de gobierno existen diferencias que sería absurdo desconocer o negar. La dictadura fascista es un régimen de dictadura feroz impuestos sobre el pueblo. Desaparece el derecho de organización y de huelga; la lucha de los obreros y empleados por conquistar su mejoramiento económico es ahogada violentamente; todos los partidos políticos son disueltos y sólo subsiste el partido fascista, por ser el partido del régimen. En los hechos, lo único que tiene fuerza y es válido es la voluntad total del dictador.

³⁷ NERUDA, 1984, p.200-201.

(ALLENDE, Intervención parlamentaria. Senado de Chile. Sesión 29ª Ordinaria. Martes, 14 de agosto de 1945).

Allende negociava com o meio institucional uma forma de participação da esquerda na política chilena, as defesas dos seus princípios não podiam contrastar totalmente com a realidade das instituições daquele período. A política requer negociação de imagens que visem o bem estar da sociedade, e naquele momento o bem estar significava algo maior do que a luta do proletariado, mais do que a legitimidade diante dos seus partidários e da esquerda. Era necessário ir mais além para conquista e gestão de poder, e no caso de Salvador ir além significava defender ideais que eram assumidamente de uma maioria: a democracia. Sem perder sua identidade de socialista ele acreditava que esse é o melhor caminho para os homens viverem em sociedade. Para Salvador Allende o momento seria de aprofundar as conquistas da democracia, a luta de classes é um fenômeno que pedia um alto grau de ideologização dos indivíduos, algo que somente poderia ser alcançado com garantia das liberdades individuais.

Seu discurso sobre a faceta do fascismo, como feroz avanço capitalista, não era absurda. Gramsci denunciava em seus *Cadernos do cárcere*³⁸ como “o fascismo manifestava uma forma “imperfeita” de implantação do americanismo-fordismo” (GRAMSCI *apud* MACIEL, 2006, p. 276) na Itália. O fascismo com o uso dos mecanismos de coerção exigiu maior intervenção do Estado, já no caso americano, a repressão política era algo impensável em sua democracia representativa.

Para Salvador Allende os democráticos podem ser definidos como a classe média e operariado, grupos que seriam a vanguarda progressista num estágio democrático-burguês. Nesse momento o seu partido deveria servir como “un instrumento de las clases populares y medias.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesión 49º (Especial). Miércoles, 12 de septiembre de 1945). Durante os primeiros anos do governo da Frente Popular, na administração de Aguirre Cerda (1938-1941), acreditava-se estar vivendo a etapa da revolução de caráter burguês:

Las etapas históricas no se maduran artificialmente; necesitamos recorrer un camino, y que hacerlo, pero para ellos es previo estar de acuerdo en los principios en la doctrina y en el programa de esta herramienta unitaria que debe ser esencialmente chilena en su política y so orientación directiva. Para ello, es previo tratar el

³⁸ “Vitorioso o fascismo, Gramsci é preso e condenado a 20 anos de prisão. Na prisão produziu parte substancial da sua obra, contida em 34 cadernos – publicados como *Cadernos do Cárcere*.” (SADER, 2012, p. 9). Antonio Gramsci foi preso em 1926, libertado em 1934 por motivos de saúde, venho a falecer em 1937 de uma hemorragia cerebral.

programa común de los Partidos o de los sectores que pueden unificar-se en el mañana, destinado a una acción conjunta. (ALLENDE, Intervención parlamentaria. Senado de Chile. Sesión 29ª Ordinaria. Martes 14 de agosto de 1945).

Os socialistas encontram-se divididos nesse período, a ideia de aliança de classes esteve mais próxima do discurso dos comunistas, aliás, muitos viram em Salvador, uma inclinação maior de sua política a favor do PC nos seus vários anos como senador. Isso demonstra como percebemos o dissenso bastante comum nas alas que formam o PS e os anos 1940 ficaram marcados neste partido por um misto de inconformismo com redirecionamentos diversos.

O terceiro governo da Frente Popular foi de Gabriel González Videla (1946-1952), e recebeu apoio dos comunistas e de algumas alas do PS. Esse período foi marcado pela crise total com os partidos de esquerda, principalmente com os socialistas. No pós-guerra ficou evidente uma pressão norte-americana pela expulsão da ala comunista dos ministérios do Governo da Frente Popular. “Era o início da chamada Guerra Fria e o governo norte-americano apelava para solidariedade das nações americanas a fim de defender o continente da ameaça comunista.” (AGGIO, 1999, p. 152)

Com o fim da Segunda Guerra, uma grande agitação social explodiu com greves dos operários, o que contribui mais ainda para aumentar a crise econômica do Chile. O governo de Gabriel González Videla experimentou uma grande recessão, a crise na exportação do cobre, poucos sinais de progresso na agricultura e a perseguição aos comunistas, marcaram esse período. Uma nova política começou a ganhar contornos no Chile:

Nunca antes se havia aplicado uma política tão reacionária por um governo eleito por forças da esquerda. A burguesia enriquecida através do processo de industrialização impulsionado pelos governos anteriores, hegemonizados pelo partido Radical, associou-se a oligarquia latifundiária e aos consórcios estrangeiros para desenvolver essa política que fazia recair sobre as massas assalariadas o peso da capitalização das empresas privadas, utilizando medidas repressivas graças às faculdades de exceção e à lei de defesa permanente da democracia aprovadas por dóceis maiorias congressistas. (ELQUETA; CHELÉN *apud* CASANOVA, 1988, p. 167).

A partir de 1946, a pressão norte-americana aumentou, são inúmeros os embargos de créditos ao Chile. Em agosto de 1947, os comunistas são expulsos de todos os postos governamentais e em seguida, outras ações são efetuadas, como o fechamento do jornal comunista *El Siglo* e o rompimento de relações diplomáticas com a URSS. Mesmo com todas essas medidas, a agitação operária tomou conta das indústrias, e em 1948, com mãos de ferro, o governo da Frente Popular adotou uma medida dura e prescreveu o PC e os sindicatos

operários da vida política. Era criada a Lei de Defesa Permanente da Democracia (LDPD) em 1948, a chamada “Lei Maldita” foi um duro golpe para a esquerda, que iria organizar-se novamente, somente no final da década de 1950.

Essa lei desarticulava toda a importância que os comunistas construíram desde o começo do século dentro do meio político. O PC foi fundado dentro de um mundo que representava efetivamente os operários. A questão partidária no Chile revela a identidade do seu povo. Segundo Aggio (1999) a importância da vida política no país e a noção dos chilenos de pertencimento à pátria, estavam ligadas às suas opções partidárias.

Diz-se que, quando se pergunta a um americano “o que você é?”, ele invariavelmente responde indicando sua origem étnica: judeu, negro, porto-riquenho. Se a mesma pergunta é feita a um francês, este designará sua profissão: operário, técnico, funcionário, médico...; um argentino responderá, provavelmente, indicando o time de futebol de sua preferência. Pois bem no Chile, tradicionalmente, se a pergunta “o que você é?” fosse feita a alguém, se responderia fazendo menção à sua simpatia política: democrata-cristão, comunista, alessandrista, socialista... Uma sociedade dominada pela política, modelada a partir do Estado? Esta tem sido a explicação que a *intelligentsia* chilena tem dado ao que se acaba de descrever. E na verdade esta representação se adéqua bastante a evolução histórica do Chile. (TIRONE *apud* AGGIO, 1999, p. 86-87).

Expurgar os comunistas era tirar toda uma base representativa dos operários, uma vez que, no sentido eleitoral, o PS e o PC já tinham um peso importante de votos no quadro político chileno, e ajudaram a eleger os presidentes ligados à Frente Popular. A rearticulação que aconteceu somente no final dos anos 1950 demonstrou bem essa visão, com a falta de líderes dos chamados grupos populares, as eleições de 1952 foi vencida por Ibáñez, com apoio dos trabalhadores que não tinham mais o PC como legenda e o PS que estava fracionado e desarticulado. A força do partido como representante da sociedade frente ao Estado articula a participação de grupos que anteriormente estavam despojados nesse mundo eleitoral, pois apostam nele como verdadeiro sentido de mudança. Para Gabriel Salazar e Julio Pinto (1999), o sistema partidário reforça o anti-oligarquismo que a sociedade chilena considerou primordial para modernizar-se.

En verdad, el hiperdesarrollo del “sistema multipartidario” en Chile se debe, en gran parte, a la *frecuencia e intensidad de los movimientos sociales*, que se han visto obligados, y una otra vez, a remecer la escena histórica para desalojar al porfiado y tenaz rasgo oligárquico que, una y otra vez, reaparece en la cima del sistema político, obstaculizando la integración. (SALAZAR; PINTO, 1999, p189-190).

A partir da segunda metade da década de 1930, o programa de estabilidade política e econômica com a Frente Popular realmente funcionou, ao integrar a esquerda que

anteriormente era força extra-sistêmica, no jogo partidário fez com que socialistas e comunistas tomassem o momento como oportunidade de lutar por votos nesse espaço de possibilidades, portanto os partidos anteriormente contra o sistema, entendem-se como força representante num universo que passou ser um dos principais e aceitável para a luta de classes, o da democracia. “Al contrario, a través del sistema de alianzas pudo convertirse rápidamente en fuerza gobernante. Ese hecho favoreció la formación de una izquierda 'estatal', interesada en la defensa activa de la democracia.” (MOULIAN, 2009, p.64).

Salvador Allende entendia o perigo eminente para toda a esquerda da desarticulação feita a partir do próprio centro político organizado pela Frente Popular, que apoiou em dois pleitos presidenciais. Para ele, o socialismo como “doctrina viva, esencialmente dinámica, que expresa en el orden de las tendencias creadoras del proletariado moderno”, e ainda afirma que é fruto “continuo con la experiencia de lucha de clase trabajadora.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Portanto, Salvador Allende não acredita na interrupção desse processo aberto com as próprias contradições criadas pelo capitalismo, nesse discurso de tentativa de não aprovação da *Ley Maldita*, temos os elementos do discurso baseados mais uma vez na razão, no conhecimento e até na cientificidade para mudar a situação de perigo eminente. No ano de 1948, durante sessão de discussão da lei que colocará os comunistas no ostracismo político, Allende apresenta-se como o “político-cientista”, que acredita no avanço do socialismo, como processo imutável.

No hay instituciones definitivas ni valores eternos. La historia humana es un complejo devenir en el que nuevas formas de vida surgen sin cesar, un proceso dialéctico en que el que por virtud de internas tensiones la realidad social constantemente se modifica. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Para compreendermos Allende, devemos conceber que a política é um local de batalha de ideias, onde a demonstração do domínio sobre os enunciados são fundamentais para o seu *ethos*. Nas relações de forças estabelecidas no pós-guerra, o campo político chileno polarizado como já estava, fez Salvador Allende buscar nas ideias que defendia uma justificativa para manutenção da esquerda em sua totalidade.

A política é um campo de batalhas em que se trava uma guerra simbólica para estabelecer relações ou pactos de convenção. Consequentemente, o discurso das ideias se constrói mediante o discurso do poder, o primeiro pertencendo a uma problemática da verdade (dizer o Verdadeiro) e o segundo a uma do verossímil

(dizer ao mesmo tempo o Verdadeiro, o Falso e o Possível). (CHARAUDEAU, 2006, p. 46).

Bom, se a verdade das ideias pertence à problemática do “dizer a verdade” e de ser “verossímil”, ela acaba tendo um objetivo: o consenso. Nas palavras de Charaudeau “*gera* uma expectativa [...] e *tenta* estabelecer um ‘consenso’, ou uma maioria, isto é a afirmação de uma identidade.” (2006, p. 57, grifos nossos). O Senado, enquanto instituição, requeria de Allende justificativas da sua base ideológica e defesa da identidade da esquerda. Ele enquanto político é um ser coletivo, partilha e defende com os outros grupos de esquerda os mesmos ideais. Essa busca da “verdade” no discurso, é a busca de legitimidade frente aos outros discursos, isso nos remete a Foucault, que estabelece a relação entre “verdade e poder”:

E, contudo, é dela sem dúvida que menos se fala. Como se para nós a vontade de verdade e suas peripécias fossem mascaradas pela própria verdade em seu desenrolar necessário. E a razão disso é talvez, esta: é que se o discurso verdadeiro, não é mais, com efeito, desde aquele que responde ao desejo ou aquele que exerce o poder, na vontade de dizer esse discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo de poder? O discurso verdadeiro, que a necessidade de sua forma liberta do desejo e libera do poder, não pode reconhecer a vontade de verdade que o atravessa; a vontade de verdade que se impõe a nós há bastante tempo, é tal que não pode deixar de mascarar-la. (FOUCAULT, 2013, p. 19).

A lei de número 8.987, publicada em outubro de 1948, intitulado *Ley de defensa Permanente de la Democracia*, expôs claramente desde o seu primeiro artigo a suas intenções, proibir a materialização de quaisquer forma de organização de ideologia comunista no Chile, atentando que sua existência contradiz o regime democrático do país.

Artículo 1.o Se prohíbe la existencia, organización, acción y propaganda, de palabra, por escrito y por cualquier otro medio, del Partido Comunista y, en general de toda asociación, entidad, partido, facción o movimiento, que persiga la implantación en la República, de un régimen opuesto a la democracia o que atente contra la soberanía. (Ley de Defensa Permanente de la Democracia, 1948, p.-3-4).

O governo de Gabriel González Videla, foi marcado por uma nova era das relações do Chile externas no seu pós-guerra, o alinhamento aos Estados-Unidos durante a Guerra Fria, foi de certa forma previsto e inevitável. Toda a ação política dos radicais, principalmente após a morte do presidente Aguirre Cerda, mostrou pretensões de abdicar os programas socialistas, a transferência para uma ideologia claramente liberal era temerária diante da chamada “questão social” que marcaram os anos de proletarianização, mas não foi rechaçada pela política externa do Partido Radical na década de 1940.

Si la debilidad ante la presiones internas llevó el radicalismo a experimentar “todas” las combinaciones partidarias, la externa lo condujo, al reconocimiento político del ‘campo liberal’, el que no solo lo indujo a moderar su nacional-capitalismo y compartir gabinetes con partidos oligárquicos, sino también a reprimir al principal defensor de la lucha de clases: el Partido Comunista. (SALAZAR; PINTO, 1999, p. 245).

A ambivalência em torno da participação comunista nos governos de centro-esquerda, foi marcada num todo pela vontade de manter-se como representante dentro das margens que delinearam a construção da “estabilidade” no Chile, não que o período de consolidação da coalizão, não tenha sido marcado por uma garantia baseada no compromisso entre as classes, mas o âmbito da situação de contradição da esquerda, foi o esforço na defesa e manutenção desse sistema que foi desde sua objetivação de certa forma, executado com excludências.

A performance do Estado no Chile sempre foi marcado pelo autoritarismo da elite frente aos grupos marginalizados economicamente, mesmo os governos com presença de partidos de representação proletária não modificaram essa situação, percebemos isso no papel da esquerda durante o governo da Frente Popular. O abandono sistemático pelo confronto engendrado que fez a esquerda se tornar, segundo Tomas Moulian, na “esquerda estatal”, não destruiu a luta de classes, pode tê-la tênue por alguns momentos, mas não representou seu fim.

A defesa do socialismo e concomitantemente dos comunistas dentro desse quadro, não poderia chocar-se com os interesses da maioria dentro do Senado chileno: uma democracia, no discurso da esquerda perpassava a imagem de defesa do bem comum a todos os cidadãos. A Lei de Defesa Permanente da Democracia (1948) deixava declarada que os grupos anticomunistas defendiam a democracia, criando a imagem desfavorável ao Partido Comunista. A necessidade de Allende em seu discurso é de reverter tal quadro, desfavorável para toda a esquerda, em termos de unidade, tão defendida no seu comportamento político.

En verdad, pensamos que los hombres que, llamándose demócratas, quieren esta ley, no sienten la democracia. Los decimos a ellos que la democracia es algo más que una serie de disposiciones, represivas o no: la democracia, aun la política, bien entendida, es posibilidad de rebelión contra la injusticia, es posibilidad de realización; es una actitud espiritual de superación constante. [...] Señor Presidente, a nuestro juicio, esta ley va contra la Constitución y los derechos fundamentales que ella garantiza; persigue ideas; excluye a un partido, restringe el sufragio; ataca en sus más legítimos derechos a la clase obrera; hace un mito el derecho de organización de los sectores de empleados. [...] Respetamos la democracia y actuaremos siempre dentro de sus cauces legales, mientras el régimen democrático respete el sufragio, los derechos sindicales y sociales y las garantías que establece nuestra Carta Fundamental: de libertad de pensamiento, de reunión y de prensa. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

E ainda:

Señor Presidente, termino declarando que los socialistas, en cumplimiento de un estricto mandato de nuestra consciencia, y de acuerdo con nuestro principio y doctrinas, estamos en contra de esta ley. Los socialistas seguiremos nuestra lucha, sin concomitancia con el Partido Comunista, sin buscar arteramente los restos dispersos que puedan quedar de ese partido, si se aprueba esta ley, como seguramente va a serlo. (Idem).

Acentuada as questões que a *Ley Maldita* decorre contra os direitos democráticos, Allende expõe no final do discurso uma posição nata do político, dizer o que se é, mas sem o sê-lo. A questão é sempre o consenso e a possibilidade levantada no campo da linguagem de vencer uma batalha simbólica. Ele defende também uma postura de proteger seu partido; e a si mesmo, da LDPD. Tem certeza que a lei vai ser aprovada, mas não quer sua extensão aos socialistas. A obrigatoriedade de construir uma imagem envolveu a qualificação dos mesmos como partidários do bem comum: a democracia, mas não necessariamente a de sua convivência e sobrevivência com os comunistas, com os quais os socialistas tinham diferenças no planejamento de revolução socialista.

Poder-se ia mesmo dizer com algum cinismo que o político não tem de dizer a verdade, *mas parecer dizer a verdade*, como pregava tanto Maquiavel - para quem o Príncipe deve ser um grande “simulador e dissimulador”- quanto Tocqueville, para quem certas questões devem ser subtraídas do conhecimento do povo que “sente mais do que raciocina.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 106).

Para além da consensualidade, estrategismo e outros modos de persuasão do discurso político exigem a luta para que a lei não seja aprovada, mesmo as querelas que envolveram socialistas e comunistas nas décadas anteriores, parecem estar suspensas nos enunciados de Salvador. Temos um Estado em *modus operandi* de repressão, deliberadamente toda uma cultura socialista apoiado sobre formações sindicais, partidos e outras associações do mundo ligado ao trabalho.

Autoritarismo-repressão são polos de condução do fazer político no Chile, o autoritarismo dos radicais não é uma atitude alheia aos trabalhadores, o massacre de operários em Santa Maria de Iquique, em 1907, não se desfez da memória de homens e mulheres que lutam contra um Estado-opressivo, como se nota no poema a seguir:

Recabarren (1921)

Uma vez em Iquique, na costa,
mandaram buscar os homens
que pediam escola e pão.
Ali confundidos, cercados

num pátio, foram dispostos
para a morte.
Dispararam
com sibilante metralhadora,
com fuzis taticamente
dispostos, sobre a pilha
amontoadade operários adormecidos.
O sangue encheu como rio
a areia pálida de Iquique
e lá está o sangue tombado,
ardendo ainda sobre os anos
como corola implacável.

Sobreviveu porém a resistência.
A lua organizada pelas mãos
de Recabarren, as bandeiras rubras
foram das minas aos povoados,
foram às cidades e aos sulcos,
rodaram com as rodas ferroviárias,
assumiram as bases de cimento,
ganharam as ruas, praças e granjas
fábricas afligidas pelo pó,
chagas cobertas pela primavera:
tudo cantou e lutou para vencer
na unidade do tempo que amanhece.

Quanta coisa se passou desde então.
Quanto sangue sobre sangue,
Quantas lutas sobre a terra.
Horas de esplêndida conquista,
triunfos conquistados gota a gota,
ruas amargas, derrotadas,
zonas escuras como túneis,
traições que pareciam
cortar a vida com seu fio,
repressões armadas de ódio,
coroadas militarmente.

A terra parecia afundar.

Mas a luta permanece.³⁹

Havia um comportamento inegável do período de aprofundamento das relações democráticas no Chile, um processo dialético na condição de proletarização da sociedade e uma conscientização dos seus interesses enquanto classe. Ocorrendo a institucionalização do conflito, com uma profunda burocratização da luta numa partidarização que enviesou a vida política da sociedade chilena, o processo assumiu a condição de latência, que iria irromper na década de 1960, numa clara polarização político-partidária, assumindo tonalidades claras de conflito no governo de Allende em 1970-1973.

³⁹ NERUDA, 2010, V.117 - 157, p. 209-210.

Para Nibert Lechner (1985), o período de ampliação política no Chile engendrou a ideologização dos indivíduos e fatalmente a consciência de pertencimento a mesma classe. O desdobramento dessa atitude é ativação da resistência. No caso chileno, latência e consciência, não são desproporcionais aos efeitos do processo de democratização, são ações tomadas diante da estrutura que reprime, mas deixa suas brechas de participação e organização.

La participación política podría ser caracterizada en una teoría del conflicto de la siguiente manera: 1. En el interior de una estructura de dominación, la participación es, en primer lugar, un derecho de resistencia contra la dominación y por lo tanto, referida primordialmente a los oprimidos. 2. Se trata de un proceso, tanto de aprendizaje por parte de los oprimidos, como de cambio por parte de la sociedad. (LECHNER, 1970, p. 69-70).

O pós-guerra não foi favorável à coalizão centro-esquerdista, o Partido Radical e o Partido Socialista passaram por desarticulações, e a direita voltou a ganhar fôlego no cenário político. A partir de então, uma cisão dentro do PS lançaria o nome de Salvador Allende para as eleições de 1952. A outra parte dos socialistas formou o PSP (Partido Socialista Popular) e apoiou o General Ibáñez no pleito presidencial deste mesmo ano. A aproximação do Chile com os Estados Unidos foi decisiva para modificações dentro do PS chileno que via a necessidade da construção de uma nova identidade partidária.

Verificamos então uma mudança radical dentro da coalizão aberta em 1938, tendo posição inicial de centro-esquerda, com uma total alteração na metade de 1940, para uma colocação mais de centro; posicionamento que debilitou o próprio Partido Radical como ator político nos anos seguinte perdendo essa condição para a Democracia Cristã⁴⁰, ficando isolado na década de 1950, abrindo um vazio de poder que culminará no retorno do general Carlos Ibáñez.

O endurecimento com os sindicatos e com os comunistas revelaram as reais condições que mantiveram a Frente Popular, o seu controle através de uma política de consensos nas várias demandas sociais que surgiram nos anos de 1930. Não manter-se na posição do partido que propõe a “ordem e as liberdades em democracia” fraturaram o discurso dessa aliança, que surgiu para defender esses interesses, mas como vimos, deixou os de lado, abandonando o seu programa inicial.

⁴⁰ A Democracia Cristã foi criada em 1957, fruto de uma dissidência do Partido Conservador, a Falange Nacional fundada por jovens conservadores em 1938, um partido híbrido que aglutinava tendências liberais numa visão social-cristã. Na década de 1960, seu governo marcado pelo lema “Revolução em Liberdade”, atuou na plataforma de avanço econômico com avanços sociais.

Assim como Lechner, Gramsci acredita que uma das características do fenômeno estatal, no processo de “ocidentalização” das sociedades de capitalismo tardio, é ampliação do processo “pelo qual se cria um número cada vez maior de sujeitos políticos coletivos.” (COUTINHO, 2006, p. 33). Percebemos que o caso chileno não fugiu dessas características, o moderno no Chile, evoca então, uma pluralidade de participações num quadro político estável, onde novos agentes, mesmo cooptados e depois expulsos da vida política, imprimiram a partir da Frente Popular um novo comportamento naquele país.

As intensas lutas que surgem nas décadas seguintes (1950 e 1960) pelas condições impostas pelo grande capital, produziram na sociedade civil um radicalismo, expresso por grupos até então marginalizados. Assim movimentos estudantis, correntes revolucionárias da Igreja Católica e os ventos trazidos pela Revolução Cubana, seriam importantes meios de radicalização das massas contra dominação burguesa e o imperialismo na década de 1960.

2.2-Fim dos consensos políticos e sociais, e uma nova fase da esquerda chilena.

O quadro político chileno dos anos 1950 passou por mudanças. Os partidos que sustentaram os governos da Frente Popular romperam suas relações por incompatibilidade dos seus discursos. Fracionado entre seus líderes, esquerda, direita e centro apresentaram candidatos próprios para o pleito presidencial do ano 1952. O general Carlos Ibáñez, venceu seus adversários que se encontravam cindidos ou representavam conservadorismo em suas políticas.

Adepto do populismo,⁴¹ Ibáñez assumiu um discurso anti-imperialista e de defesa das políticas sociais; com isso ganhou apoio dos trabalhadores. Mas o seu governo ficou marcado pela falta do consenso social herdado dos governos frentistas, assim como uma grave crise econômica. Alguns autores acreditam que as frações de poder geradas pelo rompimento centro-esquerdista (um centro incapacitado de criar novas alianças e o isolamento característico da direita), provocaram um desprovimento de liderança que foi fundamental para vitória de Ibáñez. Para Moulian (1985) o discurso anti-partidarista e a crise momentânea deste modelo, reforçaram ainda mais estas condições.

La gran eficacia política del discurso electoral del ibañismo se debió a su sintonía con esta consciencia de crisis. En particular, a que combinaba la crítica tanto a las

⁴¹ O populismo de Ibáñez é chamado de populismo tardio por Sader, segundo o autor: “Se na primeira vez que assumiu a presidência nos anos 1920, Ibáñez havia fracassado por ser uma tentativa prematura de populismo, nos anos 1950 seu insucesso se deveu ao caráter tardio de sua nova tentativa. Assim, o Chile não consolidou movimentos populistas como os do Brasil e Argentina” (SADER, 1991, p.41).

estructuras sociales como a las instituciones políticas. Ello le permitió recoger el desencanto momentáneo frente a la política de partidos, que era el fruto de la pérdida de proyección histórica de los últimos años de los gobiernos radicales y del privilegio de administración de clientelas por sobre otros objetivos más universales. Pero el ibaísta del “juego de partidos” no se guiaba por una lógica democrática, de superación de los defectos de la representatividad. (MOULIAN, 1985, p.76).

Duas classes desses anos de 1950 não encontraram respaldo na política social do general Carlos Ibáñez: os empresários que não contavam mais com apoio do Estado e que tomaram atitude de restringir o crédito do mercado chileno, prejudicando a economia; e os operários que estavam reorganizando-se em uma nova estrutura, visando lutar contra o desemprego e melhores condições de trabalho e salários. O movimento paredista operário foi intenso entre 1954 e 1956, e por parte do Estado houve uma forte repressão às manifestações dos trabalhadores. "Esse último movimento em 1956, não tão exitoso quanto anteriores, levou o governo a reagir com uma onda de repressão muito forte ao movimento sindical, o que rompeu definitivamente qualquer vínculo seu com a massa de trabalhadores." (AGGIO, 2002, p. 81).

O começo da década de 1950 também estava marcado pela crise econômica na América Latina, o pós-guerra sugou os recursos americanos do continente para a Europa, nesse período evidenciou-se o controle dos Estados Unidos sobre as riquezas naturais dos principais países latinos americanos. No decorrer da década a fase transnacional do capitalismo *yanque* mostrou sua face mais cruel, para as economias já enfraquecidas pela internacionalização de sua produção. Países da parte central e sul ficaram à mercê do competitivo imperialismo do capital. “No plano político, as classes dominantes optaram, em sua maioria, por uma saída liberal e conservadora. Esta opção encerrou de vez as soluções de entendimento e acordos vigentes da década anterior”. (PRADO, 1996, p. 85).

En un primer momento la corrección adoptada se asemejó mucho a un regreso a la antigua ortodoxia liberal. Paralogizado por las crisis inflacionaria y social que terminó por reventar en 1955, el gobierno de Carlos Ibáñez invitó a Chile a la misión estadounidense Klein-Saks, cuyas recomendaciones dieron forma al primero de varios planes de estabilización que se implementaron hasta 1964. El sentido general de estos planes, continuados bajo la administración de Jorge Alessandri Rodríguez, era el de controlar la inflación y volver a enrielar la economía restringiendo el gasto público y los controles fiscales, abriendo parcialmente el mercado interno hacia el exterior, invitando al capital extranjero a invertir en diversos sectores y devolviendo su primacía a los mecanismos del mercado y a la iniciativa privada en general. Esta estrategia que Ernesto Tironi ha denominado de “desarrollo hacia afuera parcial”, no dio los resultados esperados: si bien en un comienzo se logró controlar la inflación y reactivar el ritmo de crecimiento, a lo postre no hubo la respuesta vigorosa que se preveía de parte de las exportaciones y la inversión. (MOULIAN, 2010, p. 41).

Para a esquerda o expurgo dos comunistas em 1948, da vida partidária no Chile e o fim de qualquer possibilidade de cooperação com partidos de centro, foi a oportunidade para lançar seu próprio candidato em 1952, Salvador Allende. Em sua primeira eleição como presidenciável, *El Chicho* contou com apoio de uma parte dos socialistas e dos comunistas (de forma clandestina). Com 50 mil votos (5% do total)⁴² Allende começava um caminho particular na obtenção de uma base eleitoral. Sua campanha foi baseada nos discursos de nacionalização do cobre e realização da reforma agrária.

A busca de unidade da esquerda não fora abandonada por Allende, ela foi reforçada ainda mais durante o período em que os comunistas estiveram excluídos da política chilena. “Considero que la revolución antimperialista y antioligárquica debe basarse en la unidad de la clase obrera en Chile que está representada por el Partido Comunista y el Socialista.” (ALLENDE *apud* LAVRETSKI, 1978, p. 65) Para o presidenciável de 1952 pela Frente do Povo, os comunistas e os socialistas eram os únicos representantes naquele momento dos trabalhadores. *El Chicho* organizava assim sua base de apoio a partir de então: os trabalhadores. A política de alianças que ele defendia com a burguesia não era mais parte da sua visão e nem do grupo que o apoiou.

El Frente del Pueblo, lucha por cambios estructurales en la economía que permitan el aprovechamiento de nuestros recursos naturales y una extensa industrialización del país, por la realización de la reforma agraria que introduzca cambios cardinales en el sistema de posesión de la tierra y en las condiciones de vida de quienes la trabajan. El Frente del Pueblo lucha por el restablecimiento de relaciones normales entre Chile y la URSS, la República Popular China, los países de democracia popular. Es preciso también que nuestro país se libere de los compromisos internacionales que nos atan desde el punto de vista militar y político y limitan nuestra independencia y soberanía. (Idem, p. 64).

Nesse artigo intitulado *La lucha del Pueblo por la independencia nacional* (1954), Salvador Allende, mostra uma clara atitude anti-imperialista e antiburguesa. Não tendo a mesma visão anterior, ele assume uma posição mais partidária a partir de então. Os discursos como presidenciável pela esquerda são endereçados nesse momento aos trabalhadores, reflexo de uma postura que demonstrava os partidos como locais de luta de classe e não mais de consenso.

⁴² “Nas eleições de 1952, a direita, com Arturo Matte, obteve 27,8%, os Radicais, com Pedro Alfonso, 20%, e Salvador Allende, pela esquerda 5,5 %” (AGGIO, 2002, p. 79).

Juan Carlos Portantiero⁴³ faz um comentário extremamente pertinente sobre a questão dos partidos de esquerda no Chile e suas relações com a base trabalhadora. A partir desse momento, para o teórico argentino, esse período foi de reorganização e “do corporativismo de classe como componente essencial da presença autônoma do socialismo.” (PORTANTIERO *apud* COUTINHO, 1985, p. 55).

Esta percepção da autonomia com que se constitui politicamente a classe operária chilena irá se transformar numa barreira contra a penetração do populismo e impulsionará a presença independente dos trabalhadores em cada uma das variadas tentativas frentistas que de 1938 à eleição de Allende, procuraram criar novos equilíbrios políticos no Estado. Mas em cada caso - e de maneira mais dramática entre 1970 e 1973 - a dificuldade se colocou no fato que os partidos de esquerda chilena jamais puderam se estruturar como partidos “populares”: o popular derivava do somatório frentista, entendido como um agregado (como uma aliança de classes) no qual as classes eram consideradas como sujeitos pré-constituídos, e os partidos políticos como um reflexo delas. (PORTANTIERO *apud* COUTINHO, 1985, p. 55-56).

O fato da política de alianças ter sido execrada, afiançou uma característica dos partidos de esquerda, o classismo em torno dos trabalhadores. O isolamento em torno da classe *obrera* principalmente, fez com que os outros grupos sociais vissem socialistas e comunistas a uma situação alhures, distantes de qualquer forma de vocação para atender as aspirações de todos que formam *de los abajos*, categorizando melhor os que não fazem parte da elite.

Os partidos da esquerda chilena jamais puderam se estruturar como partidos “populares”: para eles, o “popular” era constituído por um somatório frentista, entendido como um agregado (como uma “aliança de classes”) no qual as classes eram consideradas como sujeitos já dados e os partidos políticos, como um reflexo delas. (PORTANTIERO, 1989, p. 349).

Após a suspensão dos direitos dos comunistas e a forte inibição dos movimentos grevistas, a década de 1950 mudou a orientação política da direita, o fim do consenso que marcou o governo frentista e a guerra fria fez a burguesia apostar suas fichas num maior isolamento político. Esse caminho solitário e a repressão foram importantes para os trabalhadores apostarem em um novo modelo de governo.

A esquerda durante os anos de 1950 realmente reorganizou-se. O primeiro passo foi o rompimento do (PSP) com o governo Ibáñez, o segundo o lançamento de uma coalizão de partidos: FRAP (Frente de Acción Popular) em 1956, o terceiro a ratificação do projeto: via

⁴³ “Juan Carlos Portantiero: cientista político argentino, ensaísta e professor universitário. Autor de *Los usos de Gramsci* (Buenos Aires, Folios Ediciones, 1983).” (COUTINHO, 1985, p.160).

nacional para chegar ao poder, e por último e mais importante: a reorganização dos comunistas.

Diante do quadro restrito de participação dos comunistas e de perseguição aos trabalhadores, às estratégias baseadas numa teoria da libertação nacional entrariam na pauta dos comunistas no final dos anos 50, a partir desse momento ficava proposto que o Chile tinha seus próprios caminhos para chegar a uma revolução. Os comunistas chilenos eram ainda bem tradicionais, sua ortodoxia era levada a sério por seus partidários. O projeto de “libertação nacional” validado nos PCUS⁴⁴, afirmava as vias nacionais como estratégia para a insurreição, nessa linha de ação o PC chileno ainda avaliou “como elemento desse programa a intenção estratégica de aliança com a burguesia nacional, afirmando-se a concepção de que no Chile o caminho poderia ser pacífico.” (AGGIO, 2002, p. 83).

Em síntese, os comunistas concebiam um movimento no qual era essencial uma política de alianças pluriclassistas para a revolução de libertação nacional, no bojo de um processo que acentuasse a participação de massas, levando-se em conta as suas lutas mais diretas. Para que ambos se efetivassem, defendiam reformas substanciais nas estruturas políticas do país, de forma a que se restaurassem todas as liberdades políticas, com vista a um aprofundamento do processo de democratização. (AGGIO, 2002, p. 84).

Diferente dos comunistas, os socialistas chilenos adentraram os anos 1950, em uma forte crise de identidade. A fratura do partido, como já vimos, desintegrou o bloco formado desde os anos de 1930, uma parte deles começou a rejeitar o “colaboracionismo” de alguns membros do PS aos partidos burgueses. Entretanto, uma nova linha foi repensada para alcançar o socialismo no Chile pós-governos frentistas, e a iniciativa foi apostar em um caminho próprio. A partir de então, com a candidatura de Salvador Allende para presidente e a relação com a institucionalidade política, fizeram os mais radicais do partido deixar as tarefas programáticas da revolução para um segundo plano.

Nos conteúdos em pauta do PS dos anos 50, as teses de Eugenio González⁴⁵ foram fundamentais, pois sua teoria entendia que por essência o socialismo era um caminho democrático, anticapitalista e anti-imperialista, sendo essa linha teórica a principal. Começava

⁴⁴ “A morte de Stalin (1953) e o XX Congresso do PCUS (1956) inaugurou uma nova época do comunismo latino-americano “pró-soviético”. A dissolução do Cominform (1956) não significou a abolição dos vínculos políticos e ideológicos entre os partidos comunistas e a liderança soviética. A orientação da URSS favorável a coexistência pacífica institucionalizada e sua virada rumo à modernização após o fim da Guerra Fria foram traduzidas pelos partidos comunistas latino-americanos como uma linha política de apoio a governos capitalistas considerados progressistas e/ou democráticos, como o de Juscelino Kubitschek no Brasil, e o de Frondizi, na Argentina.” (LÖWY, 2003, p. 40).

⁴⁵ Dirigente socialista que participou da República socialista de 1932, fundou o PS em 1933 sendo secretário geral em 1948. Eleger-se senador em 1949, permaneceu na vida política até 1957. (AGGIO, 2002, p. 88).

a surgir uma visão não utilitarista da democracia, e de que a revolução por si só era um caminho de aprofundamento democrático; essa tendência foi a que prevaleceu dentro do quadro partidário. A etapa democrático-burguesa aconteceria somente com a própria revolução, portanto, o PS rejeitava qualquer proposta de aliança com a burguesia, tendo em vista que esta era incapaz de realizar sua própria revolução.

Os socialistas defendiam a nacionalização das riquezas básicas e dos bancos, a reforma agrária, a sindicalização camponesa, a estatização dos monopólios e a democratização do estado via governo dos trabalhadores. O programa defendido por eles, não era tão diferente da proposta política dos comunistas, a aproximação até então comum de alguns projetos, faria com que a questão da unidade ganhasse mais força na década de 1960. A única barreira era a questão da etapa democrático-burguesa. Alberto Aggio (2002) explica como os dois programas do partido ainda não tinham encontrado uma saída para a questão:

A diferença, contudo, estava no fato de que, para a revolução de libertação nacional, os comunistas esperavam contar com as forças definidas como progressistas da burguesia nacional, e defendiam a via pacífica, enquanto os socialistas enfatizavam a prevalência do elemento de classe como motor de uma revolução que, em suas tarefas, prepararia a construção do socialismo, rejeitando a etapa democrático-burguesa. (AGGIO, 2002, p. 89).

Embora a corrente stalinista ainda fosse hegemônica, na América Latina da década de 1950, outras correntes foram difundidas e tomaram força durante o mesmo período. O trotskismo surgiu como oposição ao comunismo soviético em alguns pontos da América Latina. Muitos no Chile principalmente os socialistas adotaram uma perspectiva trotskista de ação.

Inspirados pelas ideias de Trotsky se considerava continuadora das ideias do comunismo latino-americano de 1920, especialmente de Mariátegui, e no caso chileno as ideias de Recabarren cuja herança política os trotskistas recorriam frequentemente. (LÖWY, 2003, p. 36).

Apesar do trotskismo, ser uma corrente influente ela ficou mais nos círculos de intelectuais chilenos como Marcello Segal⁴⁶, tendo pouca influência entre os operários.

A década de 1950 é marcada pela reorganização da esquerda, como já foi mostrado. Os partidos Comunista e Socialista são a partir desse momento, os representantes dos trabalhadores, especificamente os operários e camponeses. Para os chilenos a questão política era encarada como parte da sua própria identidade. O período aberto em 1938 foi de

⁴⁶ Sobre as teses de Marcelo Segall, ver LÖWY, 2003, p. 242.

politização dos membros menos abastados da sociedade, uma politização que foi importante para criar na sociedade civil, seus organismos de luta social. Os chilenos encontraram nos partidos a expressão de sua identidade.

Este processo ensejou a emergência de identidades coletivas fortemente expressas em partidos, articuladores de visões e projetos nascidos da vida cultural em geral e derivados das classes sociais que passaram a definir gradativamente seu pertencimento à sociedade nacional. (AGGIO, 1997, p. 88).

A implantação do Estado Moderno no Chile conduziu a uma formação de cidadãos ativos politicamente, e a racionalidade deste quadro levou à solidez dos partidos. O processo conduzido após os governos da Frente Popular fez com que a crença na ação do Estado, via atores políticos, era fundamental para a modernização do país. A sociedade civil, através dos seus representantes ganhou força (partidos, candidatos, grupos e sindicatos) e a fé em discursos ora reformistas ou revolucionários, levaram seus membros a reagirem ao *status quo*.

Desta forma, se no conjunto da América Latina, incluindo, obviamente, o Chile, o século XIX, configurou-se como o período do predomínio das oligarquias, o século XX chileno será, de maneira extremamente singular, o de ascensão política das representações partidárias da classe média (ainda que não o de sua perpetuação no poder), e também o tempo do despertar da classe trabalhadora e, sobretudo, da democratização, implicando estes processos a incorporação, ainda que difícil e precária, das grandes maiorias às formas de vida próprias do mundo moderno. (AGGIO, 1997, p. 89).

Em 1953, a fundação da CUT exerceu uma força maior e mais organizada dos trabalhadores, representando os operários, camponeses, empregados públicos e privados. Logo em 1958 a *Lei de Defesa Permanente da Democracia*, que impedia os comunistas de terem uma participação política institucionalizada foi revogada, reformas no sistema eleitoral⁴⁷, além da reunificação dos socialistas sob um mesmo partido. O ibañismo que surgiu como força divisória entre os trabalhadores perdeu força e o seu discurso populista e nacionalista não refletiu suas ações no plano político. Elqueta e Chelén (1988, p. 169) nos afirmam que "O ibañismo não constitui um movimento orgânico capaz de projetar-se para o futuro, conduzindo as massas à conquista de reais posições de poder. Nasceu com Ibáñez e desapareceu com a morte deste caudilho."

⁴⁷ Foram estabelecidas um conjunto de leis importantes para modificar o sistema eleitoral chileno, as principais mudanças realizadas buscaram: "minimizar a corrupção e diminuir a influência das pressões de oligarquias locais sobre o eleitorado, especialmente nas zonas rurais, implantou-se a cédula única confeccionada e produzida pelo *Registro Electoral*; estabeleceu-se a pena de prisão inmutável para os casos de corrupção e fraude eleitoral; proibiram-se os pactos políticos provinciais, exigindo acordos nacionais, aprovados pela direção dos partidos e definidos 120 dias antes dos pleitos. (MIRANDA, 2014, p. 159).

Novas ações de antigos atores políticos prometiam a continuidade do projeto moderno iniciado pela Frente Popular, num discurso marcado pela ideia de romper e conservar: "continuidade e permanência", que marcaram a política do Chile a partir de 1940. A implantação do novo se deu pelo paradoxismo entre “ordem e liberdade”, a alteração não significaria uma ruptura com o modelo de gestão, mesmo que aparecendo como discurso político a “revolução”, como a “Revolução em liberdade” lema do democrata Eduardo Frei Montalva⁴⁸, não era na realidade um rompimento com a ordem. A modificação não era social e nem econômica, o que mudava eram os discursos, o que na prática não transformava o quadro excludente proposto pelo Estado.

A partir das reflexões, podemos afirmar que uma das questões principais do período aberto em 1938 foi a ideia de que as mudanças ocorrem a partir do Estado. Foi assim que os novos atores políticos construíram seu *ethos* discursivo. Os agentes sociais ganhavam força na década de 1950, tensão permanente surge entre sociedade civil e sociedade política. A tentativa de conviver dentro da ideia de “ordem e liberdade”, fez com que os projetos de ruptura ficassem no plano político de “um parecer ser”, uma representação daquilo que “deseja-se através da fala, mas não o é”. “Aqui está um dos menores paradoxos da comunicação humana: sabemos que todo sujeito que fala, pode jogar com máscaras, ocultando o que ele é pelo que diz.” (CHARAUDEAU, 2006, p. 116).

2.3- Pablo Neruda: voz poética no embate político

Marcada por novos personagens na cena política, a década de 1950, é o momento em que o poeta Pablo Neruda marca com sua poesia esse período. Faremos uma análise da sua vida indo até o lançamento da sua obra *Canto General* (1950) para entendermos os caminhos políticos do comunista e *poeta del pueblo*.

Nascido em Parral, Neftalí Ricardo Reyes Basoalto, nome de batismo de Neruda, era filho de um ferroviário, ou como ele preferia dizer, de um maquinista de trem lastreiro⁴⁹. Sua mãe morreu de tuberculose um mês após o seu nascimento. A vida difícil em Parral obrigou seu pai a mudar para Temuco, cidade austral no qual o poeta vivera sua infância e parte de sua

⁴⁸ Eduardo Frei foi um político democrata-cristão, seu lema como presidenciável foi a “Revolução em Liberdade”. Seu governo como presidente do Chile (1964-1970) foi marcado por amplas reformas e uma grande influência dos Estados Unidos nas questões políticas chilenas.

⁴⁹ “Na região austral, de grandes vendáveis, as águas arrastariam os trilhos se não se colocassem pedrinhas britadas entre os dormentes. É preciso tirar em cestos o lastro das pedreiras e despejar a pedra miúda nos vagões.” (NERUDA, 1974, p. 12).

juventude. Nas suas memórias - *Confesso que vivi*⁵⁰ - o poeta descreve uma infância marcada pela paisagem exuberante da região sul do Chile, natureza sulista muito semelhante ao seu mundo poético, marca do autor que descreverá em versos: as chuvas, ventos e raízes da sua Temuco. “Quem não conhece o bosque chileno não conhece este planeta. Dasquelas terras, daquele barro, daquele silêncio, eu sai a andar, a cantar pelo mundo.” (NERUDA, 1974, p. 10)

Neruda não tem uma ligação com o mundo político tão cedo, mas uma vontade poética desde a infância. Devorava livros com muita avidez e os primeiros escritos poéticos foram aos 10 anos, dessa maneira, a biblioteca municipal do Porto Saavedra ficou pequena para o menino solitário das terras do Sul. Havia mais por experimentar nesse mundo da leitura e o encontro com uma “senhora alta, usando vestidos muito cumpridos e sapatos de saltos baixos” (NERUDA, 1974, p.15) comprovaria isso. A nova diretora do Liceu de meninas de Temuco, Gabriela Mistral,⁵¹ foi a pessoa que introduziu novas leituras no jovem Pablo Neruda. Futura ganhadora do prêmio Nobel de literatura (1945), Mistral ofereceu novas obras e que foram fundamentais para Neruda, ambos não imaginavam ainda suas trajetórias reconhecidas no mundo da poesia. Os autores oferecidos por ela eram os principais romancistas russos: Dostoiévski, Tolstói e Tchêkov.

Nos anos 1920 durante sua juventude, Neruda chegará ao Instituto Pedagógico da cidade de Santiago em busca de formação superior. O estudo do idioma francês foi o passaporte de entrada para o mundo literário da França – país considerado para os poetas latino-americanos, o centro cultural moderno. Estar lá, representava estar no centro irradiador da cultura, por isso muitos poetas fazem desse país o seu destino. Com Neruda não seria diferente, a vontade de chegar a Europa tornou-se eminente, nos seus anos de estudante universitário.

Por que Paris no sistema latino-americano? A capitalização dos poderes e a tradição nacional da cultura como aquilo que se põe em jogo davam-lhe vantagem sobre Londres (cidade dos negócios e do comércio), sobre a Alemanha mais técnica e científica, sobre a Itália mais artística. [...] Paris é a praça onde tudo circula, o ponto de encontro entre o norte e sul, leste e oeste. Sua história a constitui como um meio cultural homogêneo e constante, na herança do centralismo real, do jacobinismo republicano, num desejo de irradiação universalista, de munificência do poder até a ostentação. (RIVAS *apud* CHIAPINI, AGUIAR, 2001, p. 100).

⁵⁰ NERUDA, Pablo. *Confesso que vivi*. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

⁵¹ Segundo Bella Jozef em seu livro *História da Literatura Hispano-americana*, a vencedora do Nobel de 1945, Gabriela Mistral está enquadrada na poética pós-moderna, com poemas de uma simplicidade expressiva tornou-se reconhecida pela obra *Sonetos de La Muerte*. (JOZEF, Bella. *História da Literatura Hispano-americana*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Francisco Alves Editora, 2005).

A vida em Santiago era modesta, Neruda morava em pensões passando fome e frio, mas os tempos de universidade também eram de vida boêmia e debates políticos, e claro, poéticos. Sua primeira experiência como escritor foi na revista *Claridad*, essa experiência lhe rendeu contato com os poetas da época e com os assuntos políticos, tornou-se membro da FECH (Federação dos Estudantes do Chile). Não era um militante com convicções partidárias escrevia para tornar-se conhecido no meio literário da década de 1920, no Chile, e manter o seu parco sustento. Não havia ainda uma onda revolucionária tão forte como seria a década de 30, e as questões políticas não eram ainda alvo da sociedade civil, porém isso não indicava que as pessoas estavam alheias às situações vivenciadas pelas instituições.

A geração de Neruda lia muito Marx e Engels, Shopenhauer, porém especialmente Nietzsche, que era mais sedutor por sua linguagem lírica e estava próximo da filosofia do individualismo, limítrofe do anarquismo que tanto atraía a juventude chilena. Agora, bem dentro dessa literatura havia um livro especialmente extremista e desatado de Max Stiner, chamado *El único y su propiedad*, que quase todos líamos - imagino que Neruda também - atraídos pelas suas explosivas e perigosas ideias (...) O anarquismo estava em voga, e se politicamente não contava muito, intelectualmente constituía uma atitude espiritual, que sobressaía. (MONEGAL apud COSTA, 2007, p. 39-40).⁵²

No ano de 1923, Neruda lança seu primeiro livro *Crepusculário*, poesia ainda influenciada por temas amorosos, pela temática telúrica. Sim, a natureza, a busca por ela caracteriza a obra, Em várias fases dela, pode-se encontrar seu desejo ou como ele próprio disse: “minha ambição de uma poesia que englobasse não só homem, mas também a natureza, as forças escondidas; uma poesia que se confrontasse com o grande mistério do universo e com as possibilidades do homem.” (NERUDA, 1974, p. 54).

As marcas que o poeta traz de sua vida não foram deixadas de lado, o mundo de Temuco e da criança ligada às florestas austrais fez eco no jovem escritor, apesar de reconhecido como um poeta de engajamento político no futuro, ele não abandonou nos primeiros versos e não deixará nas suas artes poéticas esse tema. Octavio Paz⁵³ nos traz uma explicação de como o ofício do poeta é em sua relação com as letras:

Quando um poeta encontra sua palavra, reconhece-a: já estava nele. E ele já estava nela. A palavra do poeta confunde-se com ele próprio. Ele é a sua palavra. No momento da criação, aflora à consciência a parte mais secreta de nós mesmos. A criação consiste em trazer à luz certas palavras inseparáveis do nosso ser. (PAZ, 1982, p. 55).

⁵² COSTA, Adriane Vidal. *Pablo Neruda, uma poética engajada*. Rio de Janeiro: E-pappers, 2007.

⁵³ PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Os anos de 1920 em Santiago serão de certo engajamento político do poeta, visto que Neruda recebe o convite para escrever sobre assuntos dessa temática na revista *Claridad*. Nesse período também seriam realizadas pelo futuro socialista Salvador Allende atuações no grupo marxista *Avance*. E tanto o poeta quanto o político foram jovens de perfil de luta, ambos fizeram parte do FECH em Santiago. A vida política do país atraiu os jovens e a velha retórica das oligarquias chilenas não atendia suas demandas, eram tempos de novos rumos e com eles novos discursos para o Chile, como denotam Salazar e Pinto:

Son los intelectuales y profesionales sin fortuna heredada, que ascienden socialmente por su esfuerzo en el campo de las artes, la universidad, la política y su desempeño en la empresa privada. Esta “tribus” suelen ser estadísticas, laicas y pro-educacionistas. Cerrados los caminos del empresariado medio, su opción es la educación como principal fuente de sobrevivencia y acenso social. La universidad-especialmente la Universidad de Chile - es su gran institución. Sus simpatías políticas se inclinarán por los partidos de la naciente izquierda marxista o el radicalismo mesocrático. Son predominantemente urbanos, aunque, en la tesis de Bengoa, traen a la urbe una fuerte “nostalgia rural”, que revela su afecto por la aldea perdida. (SALAZAR; PINTO, 2010a, p. 82).

Ainda no Chile, Neruda escreverá outra obra antes de tornar-se cônsul do país na Ásia, seu livro *Veinte poemas de amor e una canción desesperada*, de 1924, ainda marcado por uma perspectiva amorosa, estava distante da sua luta política através da poesia. O livro tornou o poeta conhecido no Chile, acendendo o desejo de ir para Paris.

Antes de ir a Europa, Neruda foi para o Oriente, o desejo de sair do Chile como cônsul em Paris não deu certo, e sua primeira experiência, foi no consulado chileno na Birmânia, esse momento é considerado de solidão. O poeta está isolado e longe do seu mundo, sua passagem pelo Oriente é marcada por tristeza. Em seu livro *Residencia en la tierra*, uma das suas poesias deixa claro seu isolamento: “Trabajo sordamente, girando sobre mí mismo, como el cuervo sobre la muerte, el cuervo de luto”. (NERUDA *apud* COSTA, 2007, p. 44). Desterrado, talvez esse seja o sentimento do homem ligado à natureza austral do Chile, sua Temuco estava longe no tempo e no espaço, o que podemos ressaltar de importante é que o livro escrito sobre penúrias existenciais levou o poeta a ser conhecido cada vez mais na América Latina e principalmente na Europa.

O mundo asiático do fim dos anos 1920 e começo dos 1930, marcado pelas lutas anticoloniais, seria transformado pela luta de líderes populares. Os movimentos de independência na Ásia foram sendo organizados a partir do pós Primeira Guerra, e depois da

Segunda Guerra foram concretizados⁵⁴. No entre guerras, Neruda presenciou as lutas contra o imperialismo britânico na região, conheceu os líderes anticolonialista, e quase todos os países do sudeste asiático; verificou suas desigualdades sociais e o despotismo do imperialismo inglês e francês no continente asiático.

Depois de sua passagem pela Ásia, Neruda retornaria ao Chile, e em 1932 publica algumas obras como: *Residencia en la tierra*, que havia escrito no Oriente e; *El hondero entusiasta*. No ano seguinte é enviado como cônsul chileno em Buenos Aires. Nesse momento manterá contato com os poetas argentinos, mas o fato principal deste ano é sua apresentação ao poeta espanhol Federico García Lorca, que estava de passagem no país para demonstração de seus trabalhos na tragédia teatral *Bodas de sangue*. São feitas inúmeras homenagens aos dois poetas pelo círculo de escritores locais da época. Um banquete realizado com 100 escritores homenageou Neruda e Lorca, que por sua vez fizeram homenagens à literatura espanhola e ao poeta Rubén Dário⁵⁵.

Neruda então, na década de 1930 marcava presença como escritor reconhecido. Sua poesia não tinha ainda, as características ligadas à arte realista socialista⁵⁶, que marcará *Canto General*. Sua palavra poética estava marcada pela geração moderna que o precedeu. No ano de 1934, o poeta foi designado cônsul pelo Chile na Espanha, exercendo suas funções na cidade de Madri. Sua amizade com o círculo de escritores conhecido como *Geração de 27*⁵⁷ e a participação na Guerra Civil Espanhola⁵⁸ mudariam sua poética em termos de conteúdo,

⁵⁴ “Não surpreendentemente, os velhos sistemas coloniais ruíram primeiro na Ásia. A Síria e o Líbano (antes franceses) se tornaram independentes em 1945; a Índia e o Paquistão em 1947; Birmânia, Ceilão (Sri Lanka), Palestina (Israel) e as Índias Orientais holandesas (Indonésia) em 1948. Em 1946, os EUA concederam *status* formal de independência às Filipinas, que haviam ocupado desde 1898. O império japonês, claro, desaparecera em 1945. [...] Só em partes do Sudeste Asiático essa descolonização política sofreu séria resistência, notadamente na Indochina francesa (atuais Vietnã, Camboja e Laos), onde a resistência comunista declarara independência após a libertação, sob a liderança do nobre Ho Chi Minh.” (HOBSBAWM, 1995, p. 214-215).

⁵⁵ Poeta nicaraguense precursor do movimento modernista na América hispânica, sua influência se deu sobre os escritores de língua espanhola a ponto de tornar-se uma espécie de guia para as inquietações modernas no continente. Sobre o modernismo na poesia de países hispano-americanos consultar: JOZEF, Bella. *História da Literatura Hispano-Americana*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Francisco Alves Editora, 2005, p. 90-120.

⁵⁶ Para Neruda, o escritor deveria contribuir para uma representação ‘verídica’ e historicamente concreta da realidade em seu desenvolvimento revolucionário. E contribuir também para a transformação ideológica e para a educação do homem, dentro do espírito do socialismo. Como preconizava Jdanov, desde o Congresso dos Escritores Soviéticos em 1934. (COSTA, 2007, p. 121).

⁵⁷ Geração de poetas espanhóis que ficaram assim conhecidos por no ano de 1927 realizarem uma grande comemoração do terceiro centenário de morte do poeta espanhol Luis de Góngora. A partir de então o grupo formado pelos escritores Pedro Salinas, Jorge Guillén, Gerardo Diego, Damásio Alonso, Vicente Aleixandre, Federico García Lorca, Luis Cernuda e Rafael Alberti, se reuniam constantemente na Residência dos Estudantes da Instituição Livre do Ensino de Madri, realizando conferências, exposições e recitais.

⁵⁸ Os fatores que levaram ao conflito na Espanha foi a derrota eleitoral da direita ortodoxa para os esquerdistas da Frente Popular, o fato tomou outras proporções e em 1936 a direita busca reverter o processo eleitoral dando um golpe militar. Atento a situação que passa a Espanha, os nazistas levam apoio moral e bélico aos militares dirigidos pelo general Francisco Franco (1892-1975), transformou a Espanha em verdadeiro “laboratório” para

assim, as questões sociais e políticas começavam adentrar a partir de 1936 na poesia nerudiana.

Os vínculos estabelecidos com os poetas locais marcariam o momento em que Neruda esteve na Espanha. Sua amizade com García Lorca e Rafael Alberti e outros poetas, trouxeram-lhe uma nova perspectiva poética e uma nova posição frente à realidade que passou a Espanha em 1936, transformando o poeta de *Veinte poemas de amor e una canción desesperada*, em um escritor de engajamento político. O fascismo fez com que muitos intelectuais buscassem no comunismo uma saída para o inexorável movimento bélico pretendido por Hitler. Esse grupo percebeu que o que estava em jogo era o futuro da Europa, “a ameaça do fascismo não se limitava de modo algum à esfera política a questão em jogo – e ninguém se dava conta disto melhor do que os intelectuais – era o futuro de toda uma civilização.” (HOBSBAWM, 1987, p. 265). E ainda:

Independente do país de origem, portanto os intelectuais marxistas que não estavam excluídos do mundo tendiam a ser co-participantes de uma cultura internacional de esquerda, que arrolava inúmeros escritores e artistas a se identificar com o comunismo ou, pelo menos, com o compromisso com a luta antifascista: Malraux, Silone, Brecht (apesar de ainda não muito famosos naqueles anos), García Lorca, Dos Passos, Einsestein, Picasso (Idem, 1987, p. 262).

Em meio a Guerra Civil Espanhola, Pablo Neruda inicia um novo livro, *España en el corazón* (1937), essa é sua obra inicial dentro da poesia com traços de engajamento político e social. Os horrores da guerra e a luta dos comunistas contra a direita fascista abrem o olhar do escritor para o seu dever: escrever de maneira que sua obra possa ser formadora de uma nova consciência nos homens, letra viva que intervêm na sociedade. A partir desse momento surge a decisão de aderir ao comunismo. Seus irmãos poetas tombados em guerra foram exemplos de disciplina e combate pela paz. Os comunistas foram a força mais valente que Neruda presenciou na carnificina espanhola, como se observa neste relato:

[...] os comunistas eram a única força organizada que criava um exército para enfrentar os italianos, os alemães e os falangistas. E eram, ao mesmo tempo, a força moral que mantinha a resistência e a luta antifascista. Simplesmente tinha que escolher um caminho. Foi o que fiz naqueles dias e nunca me arrependi da decisão tomada entre as trevas e a esperança daquela época trágica. (NERUDA, 1974, p. 143).

sua proposta de levarem a guerra ao restante da Europa. Para melhor entendimento sobre a Guerra Civil Espanhola consultar: HOBSBAWN, Eric. Contra o inimigo comum. In: *A era dos extremos*. O breve século XX (1914-1991), São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 144-177.

España en el corazón (1937), tem a missão de relatar através do olhar poético os feitos dos companheiros que lutaram pela Espanha e os horrores da guerra. Livro editado em meio à batalha tinha antes de tudo, um caráter de denúncia contra as autoridades espanholas a favor do golpe. Nesse livro de Neruda, confeccionado sobre tudo que pudesse ser aproveitado na gráfica, “desde uma bandeira do inimigo à túnica ensanguentada de um soldado mouro” (NERUDA, 1974, p. 129), percebemos a mudança no estilo do poeta das florestas chilenas, como no poema da continuação:

Generales traidores

Generales
traidores:
mirad mi casa muerta
mirad la España rota:
pero de la cada muerta sale metal ardiendo
en vez de flores,
pero cada hueco de España
sale España,
pero cada niño muerto sale un fusil con ojos,
pero cada crimen nacen balas
que os hallarán un día el sitio
del corazón.

Preguntareis: ¿Por qué su poesía
no nos habla del sueño, de las hojas,
de los grandes vulcones de su país natal?

¡Venid a ver la sangre por las calles,
venid a ver
la sangre por las calles,
venid a ver la sangre
por las calles!⁵⁹

Esse poema apresenta várias dimensões do que se passava na Espanha daquele momento e com o próprio poeta no final da década de 1930. Não há mais como falar de sonhos, folhas e dos grandes vulcões. O escritor perde amigos como García Lorca, não vê mais diante dos seus olhos a Madri da geração poética. Naquele momento, escreveu sobre sangue, balas e fuzis, de traidores da pátria espanhola, não se recusando a deixar de poetizar o momento, houvera mudanças no mundo que tinha conhecido e por extensão em si mesmo, a guerra não destruiu a palavra poética. “Em nenhum momento desaparece a vontade criadora. Sem ela, as portas da identificação com a realidade permanecem inexoravelmente fechadas.” (PAZ, 1982, p. 47).

⁵⁹ Disponível em: www.org.ar/libros/142404.pdf.p.08. Consultado em 23/09/2015.

A experiência presenciada por Neruda, no mundo espanhol, consistiu em uma não aceitação da poesia que se dizia “pura”. A arte em sua forma fruída ou “arte pela arte” não estava mais no horizonte do poeta chileno. Seu *España en el corazón* foi na verdade uma crônica sobre a guerra, sua atitude antifascista seria o primeiro passo de aproximação com o comunismo e por caminhos estéticos que marcaram as suas principais obras. Suas queixas aos “puristas” no campo da poética significavam assumir uma nova identidade do poeta comprometido com a realidade, e com isso, o engajamento político. Ser antifascista naquele momento era estabelecer proximidade com os comunistas. Essa mudança sutil, no seu canto agonizante de *España en el corazón* é percebida neste poema:

Explico algunas cosas

Preguntareis: ¿Y donde están las lilas?
 ¿Y la metafísica cubierta de amapolas?
 ¿Y la lluvia que a menudo golpeaba
 sus palabras llenándolas
 de agujeros y pájaros?
 Os voy contar todo que le me pasa.

Yo vivía en un barrio
 de Madrid, con sus campanas,
 con relojes, con árboles
 [...]
 Mi casa era llamada
 la casa de las flores, porque por todas partes
 estallaban geranios: era
 una bella casa
 con perros e chiquillos.

Raúl, ¿te acuerdas?
 ¿Te acuerdas Rafael?
 ¿Federico, te acuerdas
 Debajo de la tierra,
 te acuerdas de mi casa con balcones en donde
 la luz de Junio ahogaba flores en tu boca?

¡Hermano, Hermano!
 [...]
 Y una mañana todo estaba ardiendo
 y una mañana la hogueras
 salían de la tierra
 devorando seres,
 y desde entonces fuego,
 pólvora desde entonces
 y desde entonces sangre.⁶⁰

⁶⁰ Disponível em: www.org.ar/libros/142404.pdf, p.06. Consultado em 24/09/2015.

Nosso objetivo aqui não é analisar os poemas de Neruda em seu livro sobre a Espanha na Guerra Civil, porém temos que entender que o poeta partiu da possibilidade de vários discursos para compor, a partir desse momento, suas obras de engajamento político.

O conceito de dialogismo⁶¹ de Bakhtin nos remete novamente a composição de uma obra sob os aspectos ideológicos (comunismo X nazismo), o poema como um diálogo com a realidade. Como lugar ideal para os aspectos dialógicos, as obras literárias mostram a interatividade com o mundo, o homem como ser histórico não faz obras apartadas do seu contexto. "A poesia compõe um quadro polissêmico, infinitamente diversificado, no qual todos os poetas falam, e – mesmo quando se ignoram – mandam recados uns aos outros, interpelam uns aos outros. Expressam-se assim, enfim, *dialogicamente*." (KONDER, 2005, p. 20).

Ainda não tendo alguns aspectos que irão marcar sua poesia sob as questões da ideologia comunista, Neruda não defende nesta obra um ponto de vista totalmente ligado a qualquer tipo de partidatismo ou engajamento em favor da esquerda de cunho pró-soviético; mas demonstra antes de tudo, uma faceta comum aos intelectuais de sua época, seu antinazismo. Se a poesia funciona de maneira dialógica, pensamos que a arte poética de Neruda foi resposta aos escritores de sua época, ainda preocupados com uma poesia de caráter lírico. O escritor chileno desintegra sua visão poética individualista e se abre ao coletivo. Segundo Bella Jozef: "Sua inspiração passou do aspecto individual ao coletivo e da lírica a épica, realizando em *"España en el corazón"* uma síntese do épico e do lírico" (JOZEF, 2005, p. 180).

Nosso ponto de interesse será a poesia de *Canto Geral*. Nesse livro, chave para entender o mundo nerudiano, partimos da concepção que autor e obra não se afastam; portanto, a partir disso, faremos uma análise que demonstra como o peso do escritor foi grande nas suas palavras. A inserção de Neruda no mundo político afetará sua poesia, assim como suas viagens, amizades e desafetos. Konder (2005) ratifica isso, quando afirma que o poeta aparece "mimeticamente recriado, transfigurado" (p. 19) na poesia, portanto a pessoa do autor torna-se fundamental para entender sua obra.

⁶¹Segundo Orlandi o dialogismo é resultado de uma relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. "Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis." (ORLANDI, 2015, p. 37).

Nos anos de 1940 Neruda se dedica intensamente à escrita de *Canto Geral*, e trabalha como cônsul chileno no México. A partir dos seus trabalhos no consulado viaja a algumas regiões da América Latina. No México, viu um país cercado por uma dura repressão, não era mais o país de Cárdenas e da Revolução Mexicana⁶². Esse trabalho no consulado mexicano lhe trouxe uma visão da América pré-colombiana. O virtuoso *Canto General*, de Pablo Neruda, foi organizado “em 15 seções, contendo um total de 231 poemas e mais de 15 mil versos.” (COSTA, 2007, p. 183).

Temos um discurso poético com imagens geográficas sobre a vegetação, os rios e os homens latino-americanos. Seu poema mais consagrado está no Canto II, *Alturas de Machu Pichu*, onde lemos nos versos 145 ao 153⁶³:

Então na escada de terra subi
entre o emaranhado atroz da selva perdidas
até a ti, Machu Pichu.
Alta cidade de pedras escalares,
por fim morada do que o terrestre
não escondeu nas adormecidas vestimentas.
Em ti, como duas linhas paralelas,
O berço do relâmpago e do homem
Embalavam-se num vento de espinhos.

A relação da poesia de Pablo Neruda com a América Latina demonstra as características de um poeta que buscou entender o continente onde viveu e que não viu fronteiras para realizar o seu *Canto Geral*, um projeto inicial que iria chamar-se *Canto Geral do Chile*, como ele mesmo disse após subir nas ruínas de Machu Pichu, “Senti-me chileno, peruano, americano.” (NERUDA, 1974, p. 173). O mundo americano trazido na poética de Neruda possui as características da *intertextualidade* de Bakhtin. Basicamente, ela supõe a presença de um texto dentro de outro, ou de várias vozes (polifonia) num discurso, e que se entrecruzam no espaço e tempo. Se existem vários temas trazidos no discurso poético de Neruda, os textos históricos que leu, penetraram em sua poesia de forma fundamental para confecção de *Canto Geral*.

⁶² “O primeiro grande acontecimento do século XX latino americano merecedor de atenção especial é sem dúvida, a Revolução Mexicana de 1910. Além de ser a primeira grande revolução social daquele século, ela pôs em evidência alguns dos grandes problemas do continente, tais como a questão da terra e dos camponeses, os temas em torno do autoritarismo político, os conflitos étnicos e os embates sobre as produções da cultura nacional.” (PRADO; PELLEGRINO, 2014, p. 101).

⁶³ A partir deste momento nossa pesquisa utilizará os poemas de Neruda em língua portuguesa, a tradução dos mesmos foi feita pelo escritor, jornalista e tradutor mineiro Paulo Mendes Campos (1922-1991). Entre suas várias traduções na prosa e poesia estão vários autores, como Júlio Verne, Oscar Wilde, Shakespeare, C. S. Lewis, Gustave Flaubert, T. S. Eliot e James Joyce.

Para redigir *Canto Geral*, Neruda viu-se obrigado a conhecer a história da América. No período em que estava na clandestinidade (1948-1949), consultou alguns livros entre os quais: o *Compêndio de História da América*, de Barros Arana, e a *Enciclopédia Hispanoamericana*. Apesar de não gostar deste tipo de obra, o poeta confessou que a enciclopédia foi de grande ajuda: “quanta coisa que não sabia, nomes de cidades, acontecimentos históricos, plantas, vulcões, rios!” (COSTA, 2007, p. 185).

A escrita de Neruda é extremamente rica e sem fronteiras. De acordo com Bella Jozef (2005), ele rompeu com todas as tendências estéticas fechadas; sua poesia foi “a grande sublevação de Baudelaire, o satanismo de Rimbaud, todos os ismos foram bebidos por Neruda, que abriu novos caminhos intactos.” (2005, p. 182). Houve uma preocupação do escritor com a história e a geografia das localidades, muitas das vezes não descreve em sua obra o nome do país ou cidades, mas sim seus principais rios, montanhas, bosques e florestas que surgem num primeiro plano. Assim, ilustramos:

AMAZONAS

Amazonas,
Capital das sílabas da água,
Pai patriarca, és
a eternidade secreta
das fecundações,
te caem os rios como aves, te cobrem
os pistilos cor de incêndio,
os grandes troncos mortos te povoam de perfume,
a lua não pode vigiar-te ou medir-te.
És carregado de esperma verde
Como árvore nupcial, és prateado
pela primavera selvagem
és avermelhado de madeiras,
azul entre a lua das pedras,
vestido de vapor ferruginoso
lento como um caminho de planeta.⁶⁴

A terceira e quarta sessão de *Canto Geral* é a dos *Conquistadores* e dos *Libertadores* respectivamente, a primeira dessas duas mostra uma América Latina sendo explorada economicamente pela Espanha e a segunda parte os que lutaram pelo fim da dominação colonial, ou defesa das suas terras como no poema *Lautaro*, ou como na defesa da classe trabalhadora no poema *Recabarren*. Concebemos que a linguagem nestas sessões segue uma perspectiva sustentada por Neruda na sua vida política, temos esses poemas endereçados, e por isso, dialógicos. O significado político é eminente e através da sua ideia de história pautada na "luta de classes" que podemos entender essas sessões de *Canto Geral*.

⁶⁴ NERUDA, 1984. V. 1-16. p.16-17.

Na defesa do seu ponto de vista sobre o passado da América Ibérica, Pablo Neruda está ligado à perspectiva comunista e interpelado por ela em todo momento, sua escrita poética materializa a linguagem desse combate na arena dos signos ideológicos. A conquista e defesa da América Latina parte desse ponto de vista, mesmo às vezes negligenciando muitas coisas da história, ficando um discurso inconcluso ou até incompleto, aliás essa inclusive é uma das características dentro de qualquer enunciado, algo “sem início absoluto nem ponto final definitivo. ” (ORLANDI, 2015, p. 9). Tais características podem ser observadas no poema a seguir:

As agonias

Em Cajamarca começou a agonia.

O jovem Atuhualpa, estame azul,
árvore insigne, ouviu o vento
trazer rumor de aço.

As visitas
de outro planeta, suadas e barbudas,
iam prestar reverência.
O capelão
Valverde, coração traidor, chacal podre,
Avança um estranho objeto, um pedaço
de cesto,...
Atuhualpa o segura. Não sabe
que se trata: não brilha, não soa
e o deixar cair sorrindo.

“Morte,
Vingança, matai, que vos absolvo”,
grita o chacal da cruz assassina.

Dez mil peruanos caem
debaixo de cruzeiros e espadas, o sangue
molha as vestimentas de Atahualpa.
Pizarro, o porco cruel de Extremadura
faz amarrar os delicados braços
do Inca. A noite desceu
sobre o Peru como brasa negra.⁶⁵

As Agonias retrata o início da conquista espanhola no Peru, a dizimação dos povos indígenas, o papel da Igreja e a guerra entre as tribos pela disputa do trono inca e a traição de Pizarro⁶⁶. O discurso é alicerçado em imagens negativas da conquista espanhola, e na leitura, temos possibilidade de experimentar como leitor, o poema de Neruda, tomando posições em

⁶⁵ NERUDA, 1984,. V. 1-4, 13-24, 25-27, 32-38, p. 56-57.

⁶⁶ A conquista do Peru pelos espanhóis ocorre em meio a uma crise de sucessão do trono incaico. Os irmãos Atahualpa e Huascar (um meio irmão de origem estrangeira) entram em guerra pela disputa imperial, após sangrento combate entre eles, Atahualpa vence, no seu caminho de volta a Cuzco é convidado por Francisco Pizarro para conversar, sendo ali preso, julgado e assassinado por diversos crimes criados pela coroa espanhola.

um livro que propôs ser arte intervencionista. Dessa forma, a posição do leitor na construção de imagens se torna indispensável. Para Octavio Paz, o poema é uma possibilidade que cria vida com quem o lê ou ouve: “a experiência do poema se dá na história, é a história e ao mesmo tempo, nega a história. O leitor luta e morre com Heitor, duvida e mata com Arjuna, reconhece rochas natais com Odisseu.” (PAZ, 1982, p. 30).

Esse poema épico sobre a América Latina é feito com heroísmo, rebeldia, e sangue. É o passado sendo afirmado e negado todo momento, é a necessidade de ir além dele, é aquilo que a poesia pode fazer diante de outros discursos que se mostraram passivos. “A passividade de uma zona provoca a atividade de outra e torna possível a vitória da imaginação ante as tendências analíticas, discursivas e racionalistas.” (PAZ, 1982, p. 46). Se a História também foi vista e pensada por alguns teóricos como discurso, ela encontra-se nessa encruzilhada que a poesia a coloca, abrindo novas possibilidades, surgindo miríades de interpretações. Sobre essas alternativas de análise desviante da História tradicional chilena sobre as classes populares, Gabriel Salazar e Julio Pinto enfatizam:

[...] todo lo que sabemos sobre los sujetos populares emana de opiniones de terceros, a menudo descalificatorios u hostiles; de transcripciones, también hechas por terceros, de testimonios populares emitidos bajo condiciones no exentas de presión o temor (como las declaraciones judiciales); y de actos o costumbres suyas igualmente descritas por testigos no populares. Sólo podrían escapar a estos efectos distorsionantes ciertas expresiones culturales, como la poesía, la música, la religiosidad popular, que por su propia naturaleza han llegado para nosotros en estado más “puro” [...] (SALAZAR; PINTO, 2010a, p. 101).

No poema final da seção *Os Conquistadores*, *Apesar da ira* é uma leitura do próprio autor acerca da única herança espanhola. Ele entendeu como importante: a língua espanhola.

Apesar da ira

Mas através do fogo
como um manancial iluminado
pelo sangue sombrio,
com o metal fundido no terremoto
derramou-se uma luz sobre a terra:

Página de água, claro poderio
de idiomas rumorosos, doces gotas
elaboradas como cacho de uvas,
sílabas de platina na ternura
de uns peitos puros aljofarados,
e uma clássica boca de diamantes
deu seu fulgor nevado ao território.⁶⁷

⁶⁷ NERUDA, 1984. V.2-14. p. 70.

Neruda filia-se ao Partido Comunista chileno no ano de 1945, nesse mesmo ano começa uma campanha para senador pelo Norte do país, região do salitre e do cobre, que tem uma força eleitoral grande dentro do partido. O poeta buscou eleger-se senador pelas regiões mais pobres do Chile⁶⁸, algo pelo qual tinha muito orgulho. A vitória no mesmo ano tornou o *poeta do povo* (como gostava que o chamassem), um representante dos operários da área mais desertificada do país.

O cobre

Eu cheguei ao cobre, a Chuquimata.
Era tarde nas cordilheiras.
Era o ar como taça
fria, de seca transparência.
Antes vivi em muitos navios,
porém na noite do deserto
a imensa mina resplandecia
como um navio segador
com o orvalho deslumbrante
daquelas alturas noturnas.⁶⁹

Apesar de Allende e Neruda se conhecerem desde 1939, segundo o historiador chileno Abraham Quezada, a proximidade entre os dois torna-se maior enquanto senadores. Apesar de colegas senatoriais e defenderem causas unívocas, não temos relatos em suas biografias de relação muito próxima da que vai se consumir entre os anos de 1969 até 1973, quando segundo Quezada houve intensa troca de cartas e estima entre familiares de ambos.

As terras salitreiras do Norte inspiraram Neruda a escrever um poema dedicado a Recabarren. O líder comunista é homenageado na sessão de *Os Libertadores*, e a admiração do poeta pelo fundador de seu partido é promovida neste poema:

Recabarren

Seu nome era Recabarren.

Bonachão, corpulento, espaçoso,
claro olhar, cara firme,
sua vasta compostura cobria,
como areia numerosa
as jazidas da força.

Sobre as áreas musculares
dos metais e o nitrato,
sobre a atlética grandeza

⁶⁸ A concentração da indústria salitreira na região no começo do século XX deslocou um grande número de trabalhadores para o Norte, região desértica onde as indústrias inglesas do salitre instalaram-se e exploraram os operários. Pela aridez da região que possui o deserto do Atacama, os trabalhadores dependiam totalmente de abastecimento externo. O fim do ciclo do salitre na região seria substituído pela exploração do cobre pelas indústrias americanas.

⁶⁹ NERUDA, 1984. V.1-10. p. 137.

do cobre recém-escavado,
o pequeno habitante vive,
acumulado na desordem
como um contrato apressado,
cheio de meninos maltrapilhos
estendidos pelos desertos
da superfície salgada.

É o chileno interrompido
pela demissão ou a morte.

Ali chegou com seus panfletos
este capitão do povo.
Pegou o solitário ofendido
que enrolando suas mantas rotas
em seus filhos famintos,
aceitava as injustiças
encarniçadas e lhe disse:
“Junta tua voz a outra voz”
“Junta tua mão a outra mão”.
Foi pelos rincões aziagos
do salitre, encheu o pampa
com sua investidura paterna
e no esconderijo invisível
toda a miséria o viu.⁷⁰

A carreira política durou pouco, e em 1948, Neruda torna-se perseguido político pelo governo que ele próprio ajudou em campanha. González Videla representante da coalizão da Frente Popular promulgou a chamada Lei de Defesa Permanente da Democracia, de 1948, e iniciou uma grande opressão aos comunistas. Neruda busca diversas maneiras de escapar dos seus algozes. Ele inicialmente foge do Chile indo para a Argentina, passou pela cordilheira, por caminhos que eram apenas conhecidos por marginais. Foi um dos momentos mais difíceis da vida do poeta, que teve a sua prisão decretada como foragido da justiça chilena. A única arma do poeta é o seu canto, e não deixaria de fazê-lo contra o seu principal algoz que aparece na quinta sessão de *Canto Geral*.

González Videla, o traidor do Chile (1949)

Em minha pátria preside a vileza.

E González Videla a ratazana que sacode
o seu pelame cheio de esterco e de sangue
sobre a terra minha que vendeu. Cada dia
tira de seus bolsos as moedas roubadas
e pensa se amanhã venderás terras
ou sangue.

Tudo traiu.

⁷⁰ NERUDA, 1984. V.1-5, 14-39. p. 143-144.

Subiu como um rato aos ombros do povo
e dali roendo a bandeira sagrada
de meu país, ondula sua cauda roedora
do subsolo do Chile: “Bebei o sangue todo
deste povo, eu sou o mordomo
dos suplícios”.

Triste clown, miserável
mescla de mono e rato, cujo rabo
penteiam em Wall Street com pomada de ouro,
não passarão os dias sem que caias do galho
e passes a ser o montão de imundície evidente
que o transeunte evita pisar nas esquinas!

Gabriel González Videla. Aqui deixo seu nome,
Para quando o tempo haja apagado
A ignomínia, quando minha pátria limpar
seu rosto iluminado pelo trigo e pela neve,
mais tarde, os que aqui buscarem
que nestas linhas deixo como uma brasa verde
encontrem também o nome do traidor que trouxe
a taça de agonia que rechaçou meu povo.⁷¹

O dialogismo no poema mostra a interatividade da linguagem. A poesia de Neruda é concebida com muitas imagens. O poeta endereça seu discurso ao outro, mostrando que é no interior do que se escreve que temos a presença de alteridade. As marcas do que pensa sobre González Videla são bem claras, mas é o final do poema que deixa uma visão importante, um discurso utópico, traz a ideia de que uma nova fase se abrirá, e toda perseguição e mazelas terminarão.

Contudo, durante a Segunda Guerra, ou melhor, na medida em que os aliados venciam o Eixo, mais prestígio tinha a URSS para Neruda e mais fascínio exercia o comunismo sobre ele. Depois da vitória em 1945, a impressão de poder que o comunismo transmitia pesava muito. Assim, ao aderir ao comunismo “significava uma opção, de pertencer a um conjunto geopolítico destinado a crescer, que tinha como líder a URSS”. Para muitos como Neruda o comunismo era o futuro. (COSTA, 2007, p. 118).

Na sessão seis do livro *América, não invoco o teu nome em vão*, e no poema *O povo vitorioso*, temos o conceito do utópico: todas as apostas são de um futuro de acirramento da luta de classe, tanto no Chile quanto na América Latina.

O povo vitorioso

Está meu coração nessa luta.
meu povo vencerá. Todos os povos

⁷¹ NERUDA, 1984. V. 27-45, 53-60. p. 215-216.

vencerão um por um.
 Estas dores
 se espremerão como lenços até
 esmagar tantas lágrimas vertidas
 em socavões do deserto em túmulos,
 em escalões de martírio humano.
 Mas perto está o tempo vitorioso.
 Que sirva o ódio para que não tremam
 as mãos do castigo,
 que a hora
 chega a seu horário no instante puro,
 e o povo encha as ruas vazias
 com suas frescas e firmes dimensões.

Aqui está minha ternura para então.
 Vós a conheceis. Não tenho outra bandeira.⁷²

Além das figuras conhecidas aos ideais políticos levantados pelos comunistas, Neruda dedica também, uma sessão aos homens desconhecidos, despercebidos na história. O povo é o tema da oitava seção *A terra se chama Juan*. Nessa parte o poeta fala dos trabalhadores e sua luta: Cristóbal Miranda (palero de Tocopila), Artur Carrión (navegante de Iquique), Antonio Bernales (pescador, Colômbia) e etc. A imagem do trabalhador é idealizada pelo poeta; e foram esses desconhecidos que ajudaram na árdua tarefa de esconder, dar moradia, comida e proteção ao escritor mais procurado do Chile, durante a sua fuga para Argentina e depois para a França.

A terra se chama Juan

Atrás dos libertadores estava João
 trabalhando e pescando e combatendo,
 em seu trabalho de carpintaria ou em sua mina
 molhada.
 Suas mãos araram a terra e mediram
 os caminhos.
 Seus ossos estão em todos os lugares.
 Mas vive. Regressou da terra. Nasceu.
 Nasceu de novo como uma planta eterna.
 Toda a noite impura tratou de submergi-lo
 e hoje afirma na aurora seus lábios indomáveis.
 Amarraram-no e é agora soldado.⁷³

A posição de Pablo Neruda não pode ser vista com ingenuidade, até porque os poemas da sessão *A terra se chama Juan*, tem um caráter de doutrinação; da leitura acessível aos homens distantes do mundo das letras, com temas que evocam o mundo do trabalho. Podemos afirmar que foi um poeta engajado na causa comunista e fez do seu ofício lugar para a luta. O

⁷² NERUDA, 1984. V. 1-17. p. 214.

⁷³ NERUDA, 1984. V. 1-12. p. 273.

que ele não percebeu foi talvez um dos maiores problemas na defesa dos seus ideais comunistas: idolatria a Stalin e ao partido.

Catástrofe em Sewell

Nós não rezamos.
Stálin disse: Nosso melhor tesouro
é o homem,
os cimentos, o povo.
Stálin ergue, limpa, constrói, fortifica,
preserva, olha, protege, alimenta,
porém também castiga.
E isto é que desejava dizer-vos, camaradas:
faz falta o castigo.⁷⁴

A meu partido

Me deste a fraternidade para o que não conheço.
Me acrescentaste a força de todos os que vivem.
Me tornaste a dar a pátria como em um
nascimento.
Me deste a liberdade que não tem o solitário.
Me ensinaste a acender a bondade, como o fogo.
Me deste a retidão que necessita a árvore.
Me ensinaste a ver a unidade e a diferença dos homens.
Me mostraste como a dor de um ser morreu na
vitória de todos.
Me ensinaste a dormir nas camas duras de meus
irmãos.
Me fizeste construir sobre a realidade como
sobre uma rocha.
Me fizeste adversário do malvado e muro do
frenético.
Me fizeste ver a claridade do mundo e a
possibilidade da alegria.
Me fizeste indestrutível porque contigo não termino em mim mesmo.⁷⁵

O Poema sobre Stalin foi retirado da sessão *A terra se chama Juan*. Até o momento em que escreveu seu *Canto Geral* não haviam sido revelados ao mundo as atrocidades do regime stalinista. O seu texto nos traz uma proposta de obediência, Neruda foi durante a sua vida política obediente ao seu partido e as ordens emanadas pelos dirigentes soviéticos. Stalin era visto junto com o seu regime o baluarte de um mundo novo, longe de qualquer autoritarismo e imposição de classe.

Pablo Neruda volta ao Chile do seu exílio no ano de 1952, após ser perseguido e expulso da França e da Itália, e visitar a URSS e a China (aumentando sua fama de espião soviético). Seu retorno foi para trabalhar em favor da primeira campanha eleitoral de Salvador Allende a presidente do Chile. Os comunistas mesmo na clandestinidade apoiaram o

⁷⁴ NERUDA, 1984. V. 38-46. p. 272-273.

⁷⁵ NERUDA, 1984. V. 1-20. p. 434.

candidato socialista, um apoio que ocorrerá nas quatro eleições disputadas por Allende, para o cargo de chefe do Executivo do seu país. Entre esse período de 1952 a 1957 não há muitas informações sobre o poeta. Em recordações, no seu livro autobiográfico *Confesso que vivi*, ele diz:

Os anos transcorridos entre agosto de 1952 e abril de 1957 não figurarão detalhadamente em minhas memórias porque quase todo esse tempo eu o passei no Chile e não me aconteceram coisas curiosas capazes de divertir meus leitores. No entanto é preciso enumerar alguns fatos importantes desse espaço de tempo. Publiquei o livro *Las uva y el viento*, que estava pronto. Trabalhei intensamente nas *Odas elementales*, nas *Nueva odas elementales* e no *Tercer libro de las odas*. Organizei um congresso continental da cultura, que se realizou em Santiago e para o qual vieram relevantes personalidades de toda América. (NERUDA, 1974, p. 236).

O escritor viverá a partir desses anos sua vida de escritor em Isla Negra,⁷⁶ ao lado de sua esposa Matilde Urrutia. O poeta ligado ao Chile abandonou a poesia de caráter telúrico, mas não o comportamento de homem ligado a terra, a pátria e tudo que isso significou para ele, longe e como perseguido político.

Nossa análise sobre *Canto Geral* não poderia ter se afastado da vida de Neruda, a poesia ali contida traz as marcas do poeta e do período histórico vivido por ele. Segundo Konder, “a poesia não é um movimento escapista de fuga para outro mundo. O conhecimento que nela se realiza permanece sempre imanente. Cada poema traz em si, de algum modo, a marca das condições históricas em que foi elaborado.” (2005, p. 19).

Canto Geral foi de certa forma um livro também escopo, sua escrita manteve um proselitismo ideológico, mas fora arma contra as ações autoritárias e repressoras da política de González Videla. Neruda não teve outros meios de expressar-se, e com meios de imprensa afogados na tendenciosidade, o seu canto poético, não foi pusilânime frente as medidas terroristas adotadas em seu país. Em seu último discurso no Senado chileno, o poeta do povo, acerta sobre como fará seu protesto, diante de um governo que o acusava de injúrias.

Se quisesse injuriar o Presidente da República, fá-lo-ia dentro de minha obra literária. Porém se me vejo obrigado a tratar do meu caso no vasto poema intitulado *Canto General de Chile*, que estou escrevendo atualmente, cantando a terra e os episódios de nossa pátria, também o farei com a honradez e a pureza que tenho posto em minha atuação política. (NERUDA, 1980b, p. 295).

2.4- Sociedade civil e sociedade política no Chile: o fim do *arreglo*⁷⁷

⁷⁶ Pequeno vilarejo a 92 km ao sul de Valparaíso, neste local encontra-se a casa que Neruda viveu, sendo o local também onde o poeta está enterrado.

⁷⁷ Trato, concerto, arranjo.

Analisando o consenso entre segmentos sociais, a função do Estado no Chile no campo político se evidencia. O processo inaugurado pela coalizão de 1938 entre radicais e a esquerda; e a promoção de uma modernização “pelo alto” (revolução de caráter passivo) pactuada entre as classes, foi uma das principais tarefas realizadas no país. Esse fenômeno também abriu, como vimos, oportunidade de formação de sujeitos políticos ativos, representados por partidos e sindicatos cada vez mais atuantes.

Uma das chaves para entender o Chile, na década de 1950, é o conceito de *sociedade civil* em Gramsci, que partindo de sua análise, em uma sociedade capitalista mais complexa como a Itália, pode tornar o conceito aplicável para explicar a Ocidentalização na América Latina.

Marx, [...] não pode conhecer os grandes sindicatos (que passaram a agrupar milhões de trabalhadores), os partidos políticos operários e populares, os parlamentos eleitos por um sufrágio cada vez mais universal, os jornais socialistas de grande tiragem etc. etc. Não pôde, em suma, captar plenamente uma dimensão essencial das relações de poder que numa sociedade capitalista mais complexa, precisamente o que Gramsci chama, nesta nota, de ‘trama privada do Estado’ e que mais tarde chamará de “sociedade civil”. É nela que estão situados os “aparelhos privados de hegemonia”, ou seja, os organismos de participação voluntária, baseados no consenso e não na coerção. (COUTINHO, 2006, p. 34).

Os sujeitos nas sociedades mais complexas do capitalismo estabelecem na sua relação com o Estado, através da *sociedade civil*, um consenso não apenas baseado na coerção promovida pela *sociedade política*, que Gramsci chamou também de “Estado em sentido restrito”. Um contrato entre os membros da sociedade se faz em forma de pacto, levando em conta um conceito de “Estado ampliado” que agrupa suas principais classes.

O Estado ampliado em Gramsci seria baseado dois estratos sociais: a primeira é a *sociedade política*, que usa o monopólio que usa métodos de coerção para manter-se como camada dominante. Os membros da sociedade política usam uma serie de aparelhos repressão: a violência, as leis, o militarismo e a burocracia executiva. A segunda esfera é a *sociedade civil*, que atua em organizações que elaboram e difundem as ideologias, compreendendo o sistema escolar, sindicatos, igrejas, partidos. Essas duas instâncias de negociação ou não, são perceptíveis no primeiro parágrafo⁷⁸ da *ley maldita*, no tocante ao trabalhador chileno, o litígio ficava claro, como afigurou a sequência abaixo sobre esta lei.

⁷⁸ *Op. cit.* página 54.

Las personas asociadas o no, que infringir cualquiera de las prohibiciones establecidas en este artículo serán sancionadas con las penas señaladas en el artículo segundo de la presente ley.

Artículo 2º Comete delito contra la seguridad interior del Estado, y serán castigados con las penas de presidio, reclusión, relegación o extrañamiento menores en su grado máximo y multas de 5.000 a 50.000 pesos. (*Ley de Defensa Permanente de la Democracia*, 1948, p.4).

No caso dos conceitos de *sociedade política e civil* aplicados ao Chile, chama a atenção destas esferas, para a manutenção da democracia (mesmo como um momento de tensão entre os grupos que pareciam partilhar de um consenso) criando uma imagem mítica de estabilidade, que escondeu uma clara aversão dos grupos dominantes, da participação popular na instância política chilena. Voltando a lei que retira dos comunistas e trabalhadores direito de associação, percebemos como a direita chilena conservou e ao mesmo tempo construiu uma democracia como valor de pertencimento de ideologia liberal.

Sólo se tendrán como regímenes opuestos a la democracia los que por doctrina o de hecho, aspiren a implantar un Gobierno totalitario o de tiranía, que suprima las libertades y derechos inalienables de las minorías y, en general, de la persona humana. (*Ley de Defensa Permanente de la Democracia*, 1948, p.4).

Era sim uma democracia pautada nos valores liberais, mas que não escondia como os aparelhos repressores poderiam manifestar-se a qualquer momento, exemplo disso é que desde os anos de 1920, era forte o peso dos setores militares nas instituições, e os episódios desde essa década, revelaram a disposição dos membros do exército em tomarem o poder a qualquer momento, a demonstração disso foram os golpes encabeçados pelos jovens tenentes, Ibáñez em 1928, e os insurgentes da República Socialista, de 1932.

A elite mantinha no Chile uma ordem legitimadora de poder, o uso da democracia parecia lhe favorecer; fez uso da força militar e da lei, também como repressão. O exemplo de como isso funcionou foi quando atuou na expulsão dos comunistas por quase dez anos da vida partidária do país, com a Lei de Defesa Permanente da Democracia. Mas para Lechener as experiências da sociedade civil nas instituições com elementos estabilizadores, favorecem ao processo de consciência da dominação.

Ideologización y organización están íntimamente relacionadas. La organización es la conversión colectiva de la conciencia de ser oprimido en acción de resistencia. De aquí que pueda definirse la participación política en un proceso de democratización como un proceso de toma de conciencia de la dominación y de la realización práctico organizativa de esa toma de conciencia en el conflicto de clases. (LECHNER, 1970, p.71-72).

Essa postura dentro da democracia, também era compartilhada por Allende acerca da participação mais efetiva das classes dominadas, mas partindo do *topoi* que regia as expectativas chilenas em torno da democracia, admitia estabilidade política, mas incluía: “debemos avanzar hacia una democracia económica y social” (ALLENDE, Discurso Homenaje al triunfo del Frente Popular del 25 de octubre de 1938. Significado histórico de la fecha y la actuación del PS. Publicado como folleto por Tallares Olmos. Santiago, 1 de diciembre de 1943). No tocante a democratização e o seu papel não se afastava do teórico alemão Norbet Lechner:

[...] la democracia es algo más que una serie de disposiciones, represivas o no: la democracia, aun la política, bien entendida, es posibilidad de rebelión contra la injusticia, es posibilidad de realización; es una actitud espiritual de superación constante. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Em Gramsci enquanto a *sociedade política* tem seus aparelhos repressores, a *sociedade civil* é detentora de seus sistemas privados de hegemonia, que mantêm seu certo grau de autonomia frente aos mecanismos autoritários. O consenso entre os instrumentos de ambas as instâncias sociais é a base da dominação de um frente ao outro. Ou seja, a existência da disciplina dos grupos somente acontece quando todos concordam com a relação de domínio na forma de pacto. O que assegura “a disciplina dos grupos” que não “consentem”, “nem ativa nem passivamente” é “quando fracassa o consenso espontâneo” (COUTINHO, 2006, p. 37), isto é, para Gramsci os membros excluídos do poder, possuem autonomia para romper com as formas instituídas de repressão.

Sabemos que os anos de 1950 e 1960 foram marcados por discursos e práticas de ruptura com *status quo*. Cada vez mais as massas se fizeram presentes na sua relação com o governo, ou seja, os membros da *sociedade civil* estavam mais atuantes na política, através de suas instituições. Esse momento por sua vez, ficou marcado por duas características no Chile: democracia e representação popular.

No caso do Chile a forte “tradição democrática” que é rompida somente em 1973, com o golpe militar, foi o fim desse consenso ativo entre os grupos. Para Tomas Moulian (1997) o que se viveu entre a década de 1938 até 1973, foi a “ilusión de una sólida tradición democrática” (p. 157). Os chilenos viveram nesse período, segundo ele, uma ilusão de estabilidade com participação, ou seja, de consenso entre Estado e sociedade.

La ilusión de una sólida tradición democrática nos impidió ver que lo realmente existente era un corporativismo político, un consolidado sistema de negociaciones de

grupos organizados. Había un pacto implícito de intereses que regulaba los intercambios políticos, en una sociedad con fuerte percepción clasista. Ese era el verdadero factor ordenador, más fuerte que un sistema de valores, que una presunta religión republicana de la libertad, la igualdad y la fraternidad. (MOULIAN, 1997, p. 157).

Um Estado baseado na proteção dos grupos ligados aos consórcios internacionais e a agroindústria, são as verdadeiras condições criadas entre a década de 1930 até a de 1973. Como um forte interventor no mundo chileno, ele é ao mesmo tempo o criador, através dos partidos políticos e dos agentes politizados, gerados pela modernização. Um universo de possibilidades e de projetos, que “nascidos da vida cultural e em geral derivados das classes sociais que passaram a definir gradativamente seu pertencimento a sociedade nacional.” (AGGIO, 1997, p. 88).

O mito criado em torno de uma estabilidade que parecia crescente e que contrastava com as políticas repressivas instaladas no Cone Sul a partir da década de 1960, fez com que os agentes cada vez mais motivados no campo político retificassem a democracia no Chile. Mas o que temos a partir dos anos 1950, é a deterioração cada vez mais significativa do *arreglo*, instalada nos anos anteriores, isso demonstrou a violência instalada pelo Estado diante da sociedade.

La historia política de Chile perfila nítidamente un arquetipo de construcción estatal, a saber: la transformación de la diversidad civil en unidad política se ha logrado *sustituyendo* el diálogo ciudadano por un ‘consenso operacional’, que ha consistido en la oposición de una determinada forma estatal (unilateral) con ayuda de las Fuerzas Armadas. La ‘ilegitima’ tarea de alcanzar la homogenización política de la sociedad a partir de un proyecto unilateral se ha resuelto con el uso de la fuerza. (SALAZA; PINTO, 1999, p. 20).

O conceito de Estado é bastante importante na compreensão desse período da história chilena. No caso do país andino, ele serviu para conservação da sociedade civil através de diversos aparatos, inclusive a violência. Marx e Engels perceberam-no como momento instrumental na mão da burguesia, portanto, o papel do proletariado é a destruição do mesmo, logo na teoria marxista essa é uma fase de transição na história da luta de classes que o envolve.

Para a teoria marxista, a sociedade civil pertence a um determinado período da estrutura, enquanto o Estado (superestrutura) existe apenas para conservar o *status quo*. Para Bobbio (1999), baseado no pensamento gramsciano, a sociedade civil pertence ao momento superestrutural e não compreende “todo o conjunto de relações materiais”, mas sim todo o conjunto das relações ideológico-culturais e não mais “toda vida comercial e industrial”; e sim

toda vida “espiritual e intelectual.” Isso não significa renunciar Gramsci como pensador marxista, mas mostrar como ele ampliou um dos conceitos fundamentais de teoria nesse campo.

Quando se diz que o marxismo de Gramsci consiste na reavaliação da sociedade civil com respeito ao Estado, deixa-se de dizer que “sociedade civil” significa, respectivamente, para Marx e para Gramsci. Fique bem claro que com isso, não pretendo absolutamente negar o marxismo de Gramsci, mas chamar a atenção para o fato de que a reavaliação da sociedade civil não é o que o liga a Marx, como poderia parecer ao leitor superficial, mas precisamente o que o distingue dele. (BOBBIO, 1999, p. 56)

Quanto ao que difere Marx e Gramsci no enfoque da superestrutura também foi notada por outros estudiosos, que buscaram entender o teórico italiano, como marxista do século XX, sua importância para análise das sociedades em seu momento de ocidentalização, ou seja, de transformação econômica e social através da modernização via capitalismo. Perry Anderson em *Considerações sobre o Marxismo Ocidental*, argumentou com zelo que Gramsci foi um dos poucos no século XX que conciliou teoria e prática social; para Anderson os *Cadernos* mostraram um marxismo empírico e mais contemporâneo.

O conceito de hegemonia também reelaborado pelo marxista italiano mostrou no nível superestrutural como o consenso em torno da dominação burguesa, foi o sustentáculo para barrar as revoluções socialistas. “Nesse aspecto, a noção de *hegemonia* de Gramsci é a primeira a aparecer e também mais destacada.” (ANDERSON, 1989, p. 112). Ao perceber a flexibilidade e dinâmica do capitalismo, o autor dos *Cuadernos*, verifica que a estrutura consensual em torno do sistema burguês seria uma espécie de barreira para a revolução.

Gramsci formulou o conceito de hegemonia para designar a força e a complexidade decisivamente maiores da dominação da classe burguesa na Europa Ocidental, que impediram a repetição da Revolução de Outubro nas regiões capitalistas mais avançadas do continente. Este sistema hegemônico de poder era definido pelo grau de aprovação que recebia das massas populares que dominava e por uma consequente redução na escala de coerção necessária para reprimi-las. (ANDERSON, 1989, p. 113).

O poderio burguês não foge do conceito de hegemonia de Gramsci, a crença no sistema de partidos que vivem plenamente em democracia, mostrou-se também como barreira para qualquer espécie de revolução. Mas tacitamente o período que vai de 1952 a 1973, envolve uma política de embates entre os grupos que compõem a sociedade, num grau de polarização que romperia o *arreglo* aberto pela modernização implantada pela Frente Popular. Novos personagens políticos trazem nos seus discursos a luta de classes que envolvem o Chile

nesse período. Portanto, o palco democrático não foi uma barreira, trouxe em si, a participação antes negada aos agentes revolucionários, alguns deles viram na democracia um *dos caminhos* para revolução.

Coube ao Estado entre 1952 e 1973, gerenciar uma nova fase em que sociedade civil e política geraram um campo de tensão na esfera superestrutural, na tentativa constante de reorganização, no pacto gerado anteriormente no processo de modernização do Chile. Aggio (1997) designou o governo Allende como período marcado por uma *anti-revolução passiva*, ou seja, o Estado gerador das transformações pactuadas dos anos anteriores, não era mais provedor da ordem e garantidor do consenso aberto. Entendemos que as décadas precedentes a 1970 foram fundamentais para esse descompasso, num processo que vinha sendo marcado cada vez mais pela atuação da sociedade civil nos interesses políticos.

Toda polarização política antecedeu o governo da Unidade Popular⁷⁹ e ocorreu durante as décadas de 1950 e 1960, a ruptura eminente se deveu a falta de consenso gerado entre interesses de massa, através dos partidos e o uso da coerção.

A partir de 1950, portanto, sobreveio e passou-se aprofundar uma contradição colocada nos seguintes termos: “O sistema de partidos sobrevive com êxito à sua abertura de massas, ampliando com isso as bases da representatividade democrática, mas ao custo de diminuir, ao mesmo tempo, sua capacidade de concertação e sua fluidez na construção de negociações, coalizões e alianças”. Assim no caso chileno, a ampliação do sistema não resultou em sua consolidação. Esta configura-se em mais um caso em que a democratização não resultou na sua consolidação. Direita, centro e esquerda passaram a jogar um jogo de soma zero, enrijecendo o sistema político. Isso se reforçará pela acentuada ideologização do centro, pelos temores cada vez maiores da direita nas pautas sociais - como a reforma agrária - e pela influência ideológica da Revolução Cubana na esquerda chilena, a partir da década de 1960. (AGGIO, 2002, p. 63).

O papel do Estado na América Latina é a reprodução do capitalismo mundial. Isso ficou evidente desde os anos de 1920 com o mercado que visava exclusivamente à produção e exportação de bens primários. “A industrialização do mundo dependente ainda não fazia partes do plano de ninguém, mesmo em países como os do Cone Sul da América Latina, onde parecia lógico processar alimentos localmente produzidos.” (HOBSBAWN, 1995, p. 203). Na década de 1950, uma nova fase é aberta com o deslocamento das unidades industriais do centro para a periferia. A chegada da indústria induziu um grande deslocamento em massa para os centros urbanos. A demanda por empregos que iam desde especialistas a trabalhadores

⁷⁹ Nome da coalizão de partidos de esquerda, que venceu as eleições para presidente do Chile em 1970 com Salvador Allende.

rurais, que buscavam melhorias nas suas condições através do trabalho assalariado, intensificou os conflitos.

Nessas condições, o crescimento do mercado não implica uma elevação da renda da massa dos assalariados. Pelo contrário, implica uma superexploração dessa massa para garantir uma “superacumulação” capaz de sustentar as altas remunerações da “terceira demanda”, assim como esquemas de financiamento do consumo, gastos de infra-estrutura para criar “economias externas para o grande capital. (SADER, 1982, p. 37).

Desde os anos de 1930 e 1940 o operariado chileno, que tinha ganhado força, viu sua representação aumentando nas décadas posteriores. Primeiro com a Frente Popular, depois com as consecutivas participações eleitorais que aumentaram nos anos 1950 e 1960, introduzindo gradualmente esse grupo no centro do poder. A situação econômica e política ampliou a participação da sociedade civil, seu poder de pressão aumentou.

Em 1958, o pleito presidencial foi vencido pelo filho do ex-presidente Arturo Alessandri, Jorge Alessandri. Vencendo pela legenda do Partido Nacional, uma fusão dos antigos partidos liberal e conservador⁸⁰, a direita e sua volta como força política mostrava um quadro que se instalou gradualmente: os partidos tinham agora uma identidade ligada aos agentes sociais que ganharam legitimidade no quadro político.

O centro político teve para esse pleito um novo representante no lugar dos radicais, os democratas cristãos. O crescimento das camadas médias e urbanas encontrou na Democracia Cristã, um partido para os seus anseios. A década de 50 foi marcada por ascensão de vários grupos no mundo político. O discurso do reformismo demonstrou força e no quadro de alternativas globais, abertas no fim dos anos cinquenta, a DC tornou-se representante de vários grupos com características reformistas.

El veloz crecimiento posterior a 1958 dio pie a la constitución de un real partido de masas, pero con ello se perdió la solidez ideológica y la probada mística de la antigua Falange. Es sintomático que el papel de orientación doctrinaria, asumido desde 1945...fuera ampliamente superado en la década de 1960 pela revista *Mensaje*, que publicaba el Centro San Roberto Belarmino de la Compañía de Jesús. Ella planteó con precisión, en 1962 y 1963, la urgente necesidad de aplicar reformas revolucionarias en América y en Chile. (VILLALOBOS, 1990, p. 866).

Para Moulian (1985), o quadro instalado após a década de 1950, era o fim de qualquer política de estirpe de coalizão de partidos, que marcou a década de 1940, onde ficava bem

⁸⁰ Os dois partidos mais tradicionais do Chile eram o Partido Liberal e o Partido Conservador, ambos defensores das elites chilenas desde o século XIX no nascimento do Chile republicano. Para análise minuciosa do período, ver *História de Chile* organizado por Sergio Villalobos.

clara uma estrutura dicotômica entre direita e centro-esquerda. Houve um rompimento não somente da sociedade civil com aqueles que pretensamente revestiram-se de um discurso da repressão, mas dos próprios partidos de esquerda que não aceitava ficar, sob julgo partidário, principalmente com seus algozes do Partido Radical. Para Moulian o centro pendular, formado pelos radicais foi substituído por um centro imóvel. Logo para a década seguinte, três forças políticas que constituíram representação, a direita, a esquerda e o novo centro constituído pela Democracia Cristã.

El centro substitutivo que se transformó en dominante desde de 1965, fue lo contrario de esa fuerza móvil y pendular. Más bien constituyó un centro rígido e inflexible. En parte, esa característica era la consecuencia de ser un partido ideológico y con un proyecto relativamente definido de profundización democrática. (MOULIAN, 1985, p.61).

A Democracia-Cristã nasceu no Chile de uma ala mais radical dentro do Partido Conservador. Baseados em uma visão reformista, os democratas cristãos foram representados no pleito presidencial de 1958, pelo candidato Eduardo Frei. Sua ideologia partidária era a crença em um caminho antagônico, tanto da esquerda quanto da direita, “apregoando que podia obter crescimento e igualdade, sem modificar profundamente o sistema.” (BITAR, 1980, p. 47).

A esquerda também esteve na disputa com o candidato Salvador Allende, agora com uma coalizão ligada aos comunistas sob a sigla da FRAP (Frente de Acción Popular). Apesar das divergências internas, os socialistas reunificados e não aceitando a linha da revolução democrático-burguesa, ainda presentes na conduta política do PC lançaram-se na empreitada da disputa democrática. Era a segunda vez que Allende e a esquerda buscavam uma solução para os impasses do capitalismo no Chile no campo das alternativas globais, oferecido pelos atores políticos.

A diferença desse pleito para o de 1952 estava na melhor organização da esquerda em torno dos seus partidos e sindicatos (CUT) e um consenso em torno do nome de Allende. A reorganização eleitoral e os outros partidos definidos como representantes de seus grupos frente à sociedade civil, tornou a disputa bastante acirrada e a vitória do pleito da direita foi por um percentual mínimo⁸¹, frente à esquerda. O espanto foi geral para a FRAP que não

⁸¹ “Assim Allende quase ganhou a eleição e se estabeleceu como símbolo da esquerda e candidato “do povo”. Foi derrotado por Jorge Alessandri - empresário de direita que governou com a plataforma de modernizar o capitalismo chileno – por apenas 33.490 votos, a diferença responsável pelos votos extraídos de Allende pela entrada tardia de um ex-padre supostamente “de esquerda”, cujas fontes de financiamento e razões para se candidatar eram suspeitas.” (WINN, 2010, p. 52).

tinha dimensão do quanto passou próxima de uma presidência em 1958. Isso favoreceu a estratégia do caminho institucional e a figura de Allende como candidato forte para as próximas eleições.

O programa eleitoral levado pela FRAP expressava aspectos consensuais de uma etapa de transição ao socialismo, embora do ponto de vista organizacional representasse mais a linha dos socialistas, uma vez que abrigava apenas correntes de esquerda. Para o PC, o eixo comunista-socialista deveria atrair para si outras forças democráticas e progressistas. Já os socialistas entendiam que caberiam aos trabalhadores o impulso e a direção de uma revolução democrática, e, por esse motivo, pretendiam manter a FRAP com sua matriz original. (AGGIO, 2002, p. 92).

Uma característica deve ser enfatizada pela situação da FRAP no pleito de 1958. É a disposição de Allende em percorrer o país de Norte a Sul, visitando lugares que até então, outros candidatos recusavam-se a ir: desde as minas de cobre do Norte aos povos da Terra do Fogo no Sul, visitar os campesinos e outros profissionais esquecidos, vistos apenas como mão de obra. Na eleição passada teve as mesmas andanças, o que permitiu criar uma relação com seu eleitorado. “Allende recorrió cuatro veces el país con sus discursos electorales. Lo acompañaba Volodia Teitelboim, amigo de universidad, miembro del Partido Comunista, elegido Secretario General del Frente del Pueblo” (LAVRETSKY, 1978, p. 65).

Se empeñaba en llegar a los sitios donde jamás había estado ni un solo candidato a Presidente: lejanos poblados mineros, perdidas aldeas de pescadores, pequeñas islas del extremo sur de Chile, los yacimientos salitreros del norte y centros ganaderos. Lo conocían muchísimos trabajadores de todo el país. El doctor Allende hallaba fácilmente el lenguaje común con todos ellos. No le disgustaba pasar las veladas junto a la hoguera y comer el asado campesino, tomar algún, vaso de vino, entonar una canción, narrar o escuchar una interesante historia. (LAVRETSKY, 1978, p. 65-66).

Chegar onde não haviam chegado os outros candidatos, tornar-se um rosto e nome conhecido por todos, isso pesou muito para a massa trabalhadora ter uma identificação com Allende, na sua busca por legitimidade frente a esses grupos. Essa marca do homem que é próximo do povo, o socialista de Valparaíso carregará até 1970, quando se tornou *el compañero presidente*⁸². Apesar da campanha de 1952 ter tido um significado simbólico, ela deixou suas marcas em 1958: o incansável presidente lutou voto a voto com Jorge Alessandri. Alguns anos após a formação da FRAP, Allende afirmava sua importância:

Sin embargo, todo Chile sabe que el Partido Socialista planteaba como táctica y estrategia el Frente de Trabajadores, mientras que el Partido Comunista planteaba el

⁸² Expressão que surgiu após o primeiro discurso presidencial de Allende em 1970, após a confirmação da vitória eleitoral. (LAVRETSKI, 1978, p. 120).

Frente de Liberación Nacional. De todas las maneras estos pensamientos, esta actitud, esta concepción, esta interpretación de la necesidad de una táctica distinta, pertenece de hecho al pasado en función de que ambos han coincidido en aceptar el programa del Frente Acción Popular que no son, como reiteradamente lo he dicho, ni socialistas ni comunistas, y que constituye el pronunciamiento de miles chilenos independientes, además de los seis partidos que forman el Frente de Acción Popular. (archivo-chile.com, página visitada in: 05 de maio de 2016).

O governo da direita também assumiu um projeto de modernização através da presença do Estado, junto a isso uma abertura ao capitalismo internacional e uma política de desafio aos empresários do Chile, no qual, teriam que modernizar-se frente às transnacionais, “ou seja, modernizavam-se os processos produtivos com auxílio de tecnologia e de insumos industriais estrangeiros, a fim de torná-lo competitivos no mercado nacional e inclusive internacional.” (AGGIO, 2002, p. 92).

A abertura ao mercado interno na verdade barrou o crescimento das indústrias nacionais, gerando um congelamento nos salários, e de certa forma, obrigando as massas trabalhadoras a custear essa fracassada ação econômica. Mediante essa política, as pressões dos trabalhadores aumentaram, ampliando a luta de classes. Encarnando os interesses da burguesia chilena, Alessandri fez com que no campo político a tensão entre Estado e sociedade aumentasse. “Este governo, com sua insensibilidade social absoluta, deixou que numerosas greves se arrastassem durante meses, sem se interessar por achar nenhuma solução justa.” (ELQUETA; CHELÉN, 1988, p. 170).

O governo apostou em uma saída liberal que promovesse a modernização através da elite, como vimos, o empresariado chileno estava propício à modernização “pelo alto” tendo Estado como protetor e interventor das ações econômicas. A abertura ao capital estrangeiro denunciava que no Chile, uma boa parte do empresariado local, não era simpática ao modernismo, sentindo-se mais segura nas velhas práticas políticas e sociais em que os partidos representavam os anseios conservadores.

Alessandri não compreendeu que a proteção estatal, como processo instaurado e não integralmente dirigido pelas classes dominantes, estava mais enraizado na mente e nas ações do empresariado industrial chileno do que supunha o seu discurso tecnocrático. A modernização via intensificação da produção, com o objetivo de instaurar a hegemonia do capital através do ímpeto e do desempenho na produção de bens, não era, pois um interesse imediato de classe para o setor de ponta do bloco dominante. (AGGIO, 2002, p. 94).

A política econômica e social do governo Alessandri ainda teve que conviver com os ventos da Revolução Cubana⁸³ de 1959. Guevara e Castro mudaram os rumos da América Latina, tanto em termos de ação política dos blocos ligados à direita e a esquerda. A vitória da revolta armada de Sierra Maestra tornou-se um símbolo para revolução e a novidade introduzida pelos socialistas cubanos guardava uma reação ao imperialismo norte-americano. Cuba foi o último país liberto da Espanha colonialista (1895), após guerra com os Estados Unidos, e perda da hegemonia sobre a região por parte dos espanhóis. Os americanos aprovaram a Emenda Platt, em 1901, determinando a construção da Base Naval de Guantánamo, a vitória em Sierra Maestra tinha um profundo senso anti-imperialismo por parte dos cubanos.

A Revolução Cubana subverteu as ideologias reinantes dentro dos partidos de esquerda da América Latina, e também do tradicional marxismo no continente. Segundo Löwy (2003, p. 45), a insurreição “demonstrou que a luta armada podia ser uma maneira eficaz de destruir um poder ditatorial e pró-imperialista e abrir caminho para o socialismo.” A chegada de Castro e Guevara, nitidamente influenciaria a formação de grupos paramilitares e políticos de orientação castrista como o MIR⁸⁴ chileno. A influência de Cuba foi vista como uma alternativa ao socialismo soviético, baseada na política stalinista, “a Revolução Cubana era mais livre, mais democrática, desordenada, tropical e espontânea.” (PRADO; PELLEGRINO, 2014, p. 155). Seus ventos chegaram ao instável Chile.

⁸³ Em 1º de janeiro de 1959, instalasse na ilha cubana um regime de cunho popular, liderados por um grupo rebelde que iniciara luta contra as tropas do exército lideradas pelo presidente em exercício Fulgêncio Batista, governo esse na verdade uma ditadura, apoiada pelos Estados-Unidos. Os principais líderes, da Revolução Cubana, foi o argentino Guevara, e os cubanos Fidel Castro e Camilo Cienfuegos, alguns meses após a vitória, as lideranças declararam que um governo socialista seria implantado em Cuba.

⁸⁴ “Fundado em 1965, pela fusão de um grupo de jovens saídos dos partidos socialista e comunista (Vanguarda Revolucionária Marxista) e do Partido Operário Revolucionário (trotskista), em poucos anos o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) do Chile tornar-se-á um dos grupos castristas mais numerosos e influentes da América Latina. (LÖWY, 2003, p. 327).

CAPÍTULO 3

ALLENDE E NERUDA: REFLEXÕES NO CAMPO DO DISCURSO POLÍTICO E POÉTICO DIANTE DO AUTORITARISMO DA *LEY MALDITA* E DA GUERRA FRIA NO CHILE E NA AMÉRICA LATINA

3.1-Leituras cruzadas: a poesia de engajamento dialogando com o discurso político

Podemos afirmar que o discurso é uma noção antiga, utilizada na filosofia clássica, “na qual, ao conhecimento discursivo, por encadeamentos das *razões*, opunha-se o conhecimento intuitivo.” (CHARAUDEAU, 2014, p. 168). Logo o discurso é uma das possibilidades de compreensão da linguagem em seu contato com a realidade social, as palavras estão sempre carregadas de conteúdos ideológicos e nela, as manifestações das mudanças sociais encontram um lugar mais sensível para mostrar a relação do homem com o mundo.

Na enunciação o discurso mostra-se como fato, acontecimento histórico que não apenas reproduz os outros elementos considerados extraverbais, mas sua possibilidade de construir-se em um contexto ou construí-lo. O discurso apenas possui sentido na história, fora do mundo social e histórico, não existem possibilidades de sua realização, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (ORLANDI, 2015, p.13).

Os enunciados políticos afirmam o tempo inteiro os aspectos da língua enquanto ação, a ativação política faz-se com palavras, e o locutor, necessita convencer seu interlocutor a aderir seu projeto, fazê-lo necessita de estratégias. Esse discurso, assim como todos os outros, se faz com a perspectiva de que o sujeito enunciator não esteja isolado, o intrínseco da produção verbal esta no aspecto dialogal da linguagem.

Sem início ou fim, as cadeias enunciativas não possuem um começo absoluto em uma determinada formação discursiva⁸⁵, assim como a própria história destruiu qualquer falsa noção de que o trabalho do historiador estava simplesmente na busca pelas origens⁸⁶, o discurso também rompeu com qualquer ídolo das origens. Os homens produzem seus enunciados mediante as várias teias ideológicas que perpassam o seu mundo, as vozes

⁸⁵ Para Foucault a formação discursiva seria “o espaço no qual o sujeito pode tomar posição para falar dos objetos; [...] o campo de subordinação dos enunciados em que os conceitos aparecem, se definem, se aplicam, se transformam.” (Apud ARAÚJO, 2008, p. 64)

⁸⁶ Bloch fala que por um momento particular da história do pensamento histórico, houve certa obsessão dos historiadores pelas origens. (BLOCH, Marc. *Apologia da História ou ofício do historiador*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001).

bakhtinianas (polifonia), reproduzem no discurso muitas ideias anteriores, seja de forma consciente ou inconsciente o sujeito não produz enunciados que não façam parte de uma cadeia complexa.

Perpassados por várias formas de enunciado, todo discurso é, portanto, um interdiscurso, esse conceito é fundamental para compreender como um determinado ato de linguagem é realizado em um contexto. A teoria de Bakhtin, não fala explicitamente acerca de interdiscurso, esse conceito é largamente utilizado pela escola francófona da análise da linguagem. Os franceses entendem que cada campo discursivo, seja ele político ou literário, é construído através de como cada um deles estruturam sua linguagem: a partir da *alteridade* de um determinado campo, o outro pensa a sua *identidade*.

Desta maneira, os aspectos básicos de funcionamento do discurso político, acabam no nosso entender abandonando pontos ou omitindo, segundo o jogo político em voga, o que a poesia considera parte do seu apanágio. Podemos pensar que o excesso de “realidade” que um texto político exige, é tudo que a obra literária refuta, principalmente no ato da leitura.

Sartre afiança que “toda obra literária é um apelo. [...] Escrever é apelar ao leitor para que este faça passar à existência objetiva o desvendamento que empreendi por meio da linguagem. Caso se pergunte a que apela o escritor, a resposta é simples [...] o escritor apela à liberdade do leitor para que este colabore na produção de sua obra” (MOISÉS, 2007, p. 110).

Cada campo pressupõe uma forma de “funcionamento”, com regras próprias. O interdiscurso somente é verificável no interior do texto, o funcionamento dele é que determina a dinâmica dos enunciados. Devemos perceber que cada discurso é remetido a uma formação diferente, a possibilidade de concebê-los vai se dar de maneira diferente. A leitura dos enunciados políticos não é a mesma da poesia. As palavras assumem em cada um, uma estratégia diferente, o texto possui funções diferentes para um mesmo tema. O ato político, no discurso possui várias funções, uma delas é emocionar o ouvinte, ou leitor que lhe perscruta. As famosas palavras finais de Allende em 1973, pela Radio Magallanes, antes de sua execução em *La Moneda*⁸⁷, nos proporciona essa situação.

Trabajadores de mi patria, tengo fe en Chile y en su destino. Superarán otros hombres este momento gris y amargo en el que la traición pretende imponerse.

⁸⁷ Sede da Presidência da Republica do Chile, foi neste local que Salvador Allende passou suas últimas horas de vida, lutando contra militares que atacaram o Palácio *La Moneda*. “Allende e seus companheiros” combateram (grifo nosso) “até o fim.” Um comando do Exército irrompe em La Moneda e sobe ao segundo andar – foco de resistência -, disparando suas metralhadoras. Junto com Allende, caem metralhados os jovens combatentes de sua guarda pessoal.” (ALEGRIA, 1983, p.82).

Sigan ustedes sabiendo que, mucho más temprano que tarde, de nuevos se abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre, para construir una sociedad mejor. (ALLENDE, Transcripción de cinta magnetofónica de las alocuciones radiales de Salvador Allende, el 11 de septiembre de 1973).

Sabemos que o campo político negocia com estratégias e persuasão, mas é inegável que longe das formalidades esse discurso político de Allende, parece-nos não ter um motor apenas político, emociona e até arrisco a dizer que seu mote lida com a estética, “poetiza-se”, era voz de um homem que saía “da vida para entrar na história.”⁸⁸

O discurso como estrutura fundamentalmente interdiscursiva entende um sujeito com várias competências discursivas, podemos afirmar que ele é constituído de vários saberes, crenças e práticas que o tornam um ser interdiscursivo. O próprio conceito bakhtiniano de indivíduo, não aceitou o sujeito uno proposto pelo modelo cartesiano, a relatividade dos objetos, fez com que a própria noção de homem, o percebesse descentralizado.

Na análise do discurso e do sujeito, temos portanto, a interdiscursividade, como conceito importante para entender as várias competências do indivíduo enquanto locutor ou escritor. Partimos do princípio que a participação dentro de um discurso pressupõe aptidão para falar/escrever sobre um tema e que as formas escolhidas fazem esse objeto assumir as posições ideológicas do autor. As possibilidades de analisar dois formatos de enunciação com temas próximos levantam as multiformas dos mesmos e as motivações para falar dele, não são sempre as mesmas.

O enunciado político e o poético funcionam em níveis diferentes em relação ao extraverbal. Assim como dentro do seu *modus operandi* da linguagem, enquanto as formas de ambos, a prosa e o verso, são características próprias de cada uma das produções, sendo que, em determinado momentos podem ocorrer uma aproximação delas, no caso da prosa-poética, sugere uma intertextualidade⁸⁹. Pensado no sentido comunicacional e não apenas em termos da linguística (intertexto), a interdiscursividade revela vários sentidos sobre um mesmo tema. Nesta descentralização de temas, a poesia de Neruda buscou apresentar seu engajamento, tal como se ilustra no poema seguinte.

⁸⁸ Trecho final da carta de Getúlio Vargas antes do seu suicídio, o período completo, é o seguinte: “Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.”(<http://www2.camara.leg.br/.../getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Visitado em 15/07/2016).

⁸⁹ “A intertextualidade tanto envia a uma propriedade constitutiva do texto, como o conjunto de relações explícitas ou implícitas que um texto mantém com outros textos. Na primeira acepção ele é uma variante de interdiscursividade. Mas se intertextualidade e interdiscursividade têm um sentido equivalente, não são contudo, empregados nos mesmos domínios. É, sobretudo, para tratar da literatura que falamos de intertextualidade, ou, mais amplamente, quando nos referimos a textos no sentido forte, a obras.”(MAINGUENEUA, 2006, p. 87).

DESPEÇO-ME DE OUTROS TEMAS

Amor, adeus, até amanhã, beijos!
Coração meu, agarra-te ao dever
porque declaro aberto este processo.

Trata-se aqui de ser ou de não ser:
se deixamos viver o delinquente
os povos continuarão seu padecer

e o crime continuará de Presidente
roubando o Chile o cobre nas aduanas,
estripando no Vietnã os inocentes.

Não se pode esperar uma semana
nem sequer um dia, porra, porque
é por atrocidades desumanas

que agarrerames este inseto imundo
e é um orgulho para o homem inteiro
que suportou o punhal da notícia,

como um instrumento duro e duradouro
anunciar na terra a justiça
por isso buscava-te, companheiro,

o tribunal de sangue que se inicia
e, ainda que poeta o justiceiro,
os povos entregaram-me uma rosa

para que com meu verso verdadeiro,
castigue eu a sanha poderosa
do imenso verdugo comandado

pelo concubinato do dinheiro

para incendiar jardim e jardineiro
em países remotos e dourados.⁹⁰

Esse poema de Pablo Neruda foi escrito em 1973, ano em que as ações norte-americanas contra o governo de Allende estavam efetivando-se de uma forma cada vez mais violenta. A sensibilidade do poeta para com os tempos nefastos que se aproximavam, não podia silenciar o comunista diante das tragédias que se anunciavam e as que já haviam acontecido. No prólogo de seu último livro: *Incitação ao nixonicídio e louvor da revolução chilena*, o escritor explicava como iria ser o teor de sua poesia.

Que os raros estetas, pois que ainda os há, tenham uma indigestão: estes alimentos são explosivos e amargos para o consumo de alguns. E bons talvez para a saúde popular. Não tenho remédio: contra os inimigos de meu povo minha canção é ofensiva e dura como pedra araucana. Esta pode ser uma função efêmera. Cumpro-a porém. E recorro às armas mais antigas da poesia, ao canto e ao panfleto usado por

⁹⁰ NERUDA, 1980a, p-6-8.

clássicos e românticos destinados a destruição do inimigo. Agora, firmes, que vou disparar!

Neruda,

Ilha Negra, Janeiro de 1973.

(NERUDA, 1980a, s.p.)

O não-dito em um determinado discurso pode ser necessário para ação de outro, no tratamento de um mesmo tema; no caso do político o seu vocabulário mais culto, com tendências científicas, para convencer com resultados, pode contrastar com outro que muitas das vezes não quer se fazer *politicamente* correto. O discurso é regulamentado pela ação do interlocutor, sobre bases dialógicas, os enunciados diferenciam-se e a linguagem de cada texto atinge um público com intenção de satisfazê-los. Dois discursos pressupõem interlocutores diferentes, o que é disponibilizado para um, nem sempre pode ser utilizado pelo outro.

O discurso político possui características inerentes ao seu próprio campo de atuação, persuasão talvez seja o elemento chave para entender como os seus enunciados são construídos. Segue uma trajetória do escrito passando para o oral, levando em conta sempre as intenções dos ouvintes, com objetivo claro de buscar resultados, onde o interlocutor seja convencido de que as ideias do locutor sejam o melhor para aquilo que Hanna Arendt atentou acerca da ação política, como determinante para os homens obterem o bem comum, “ao mesmo tempo é ela que permite que uma comunidade tome decisões coletivas, uma vez que seria movida por um “querer viver junto.” (ARENDRT *apud* CHARAUDEAU, 2006, p. 17)

Para Arendt, o fato de os homens serem diferentes entre si é que os faz se manifestarem, no plano da atividade política, por intermédio do discurso e da ação; mas, tanto discurso quanto ação só fazem sentido se levado em conta a pluralidade, a interação entre sujeitos – a ação só significa quando acompanhada pelo discurso, pois nenhuma atividade humana precisa tanto do discurso quanto a ação. (ERCÍLIA, 2005, p.58).

A ação da linguagem política, portanto, visa persuadir sobre a ideia do bem - comum aquilo que o enunciador fala é visando a defesa dos valores considerados essenciais para um “querer viver junto”. O objetivo do consenso em torno do que se diz é primordial, o campo político é um local de batalha de ideias. Mesmo na pluralidade de concepções, a ação exigida frente ao embate, pede uma situação de anuência.

O discurso político não esgota, de forma alguma, todo o conceito político, mas não há política sem discurso. Este é constitutivo daquela. A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e ação político. A ação

política e o discurso político estão indissociavelmente ligados, o que justifica pelo mesmo raciocínio o estudo político pelo discurso. (CHARAUDEAU, 2006, p. 39).

As democracias modernas produzem seus discursos baseados na ideologia dos bens comuns necessários para se viver em comunidade, ou na nação-Estado. Fruto das ideias burguesas, os valores coletivos estão acima de qualquer projeto pessoal, pois somente assim alcançam o consenso. A linguagem é o lugar para fazer as crenças dos ouvintes serem concretizados, não há ato da linguagem que não envolva o imaginário do ouvinte, o discurso político se faz com utopias, movimenta as crenças e as expectativas quanto ao futuro.

Por sermos seres coletivos partilhamos uma identidade com os grupos sociais, a concepções do que pensamos e dizemos manifestam as pulsões dos membros com os quais estamos identificados. Então o político converge esses anseios no seu discurso a favor dos partidos, sindicatos e classes que representa, o desejo que defende deve atender o bem comum da instância cidadã, nos quais todos estão inseridos.

O locutor coletivo é um conceito gramsciano acerca do sujeito que fala a favor das organizações de massa, não podemos deixar de pensar que o pensamento socialista em Allende é construído por uma série de discursos advindos do seu partido, como porta-voz de uma comunidade, suas práticas devem afirmar a ideologia na qual está engajado. O discurso nesse caso não é centralizado no sujeito falante, mas no ato coletivo, e por isso, como “locutor coletivo como sendo ele próprio clivado, compósito, como escrito em um arquivo e acossado por outro. O coletivo torna-se polifônico.” (CHARAUDEAU, 2004, p. 312).

O sujeito da fala encontra-se legitimado por estabelecer um contrato com o ouvinte, os parceiros do ato discursivo são fundamentais para a materialidade do mesmo, não existe enunciado que não remeta alguém. A recepção do ouvinte é fundada nas imagens que o locutor quer mostrar de si mesmo, assim como o que ele imagina dos seus ouvintes. Argumentando de formas estratégicas, o locutor busca através do contrato com o ouvinte realizar um discurso eficaz. Claro, não descartando que a atividade discursiva política encontra-se em constante jogo de tensão e confrontos de projetos.

Porém, discurso da poesia, no seu contraste com textos de teor mais técnico, confere uma possibilidade de transcendência da realidade, torna a palavra e as coisas em imagens, rompe com o caráter explicativo da prosa. O uso peculiar do poético é uma forma de comunicação, segundo Octavio Paz, “sem deixar de ser linguagem – sentido e transmissão do sentido – o poema é algo que está mais além da linguagem. Mais isso que está mais além da linguagem só pode ser conseguido através da linguagem.” (PAZ, 1982, p. 27).

O poema enquanto signo se faz através de uma linguagem quase que pictórica, as palavras atingem um nível de subjetividade que permite ao leitor uma experimentação que rompe com o seu sentido. É fundamental a percepção da poesia como única, irredutível, inexplicável. O poema não tange as regras e sentidos, seu caráter irrepetível, faz dele arte, comparada com outras artes como um quadro, sonatas, esculturas e danças.

As artes plásticas e sonoras partem da não-significação; o poema, organismo anfíbio, parte da palavra, ser significante. Essa distinção me parece mais sutil do que verdadeira. Cores e sons também possuem sentido. Não é sem razão que os críticos falam de linguagem plásticas e musicais. E antes que essas expressões fossem usadas pelos entendidos, o povo conheceu e praticou a linguagem das cores, dos sons e dos sinais. (PAZ, 1982, p. 22).

A linguagem criada pela poesia num jogo de várias imagens faz do seu contato com a realidade, uma transformação da mesma, em forma de recusar e ao mesmo tempo apresentar o mundo. Ela orienta para novos sentidos, novos modos de mostrar o tema ou objeto. A recusa da poesia contemporânea, pelo modo de vida oferecido pela ideologia dominante, faz com que seja transformadora e vanguardista constante, não aceita as regras de aprisionamento da palavra, antecipando aquilo que alguns discursos rejeitam.

A linguagem é a busca do homem em fazer a si mesmo e o mundo a sua volta. As palavras realizam uma ponte “através da qual o homem tenta superar a distância que o separa da realidade exterior.” (PAZ, 1982, p. 43). Na busca de romper o vivido, o poema moderno, é a busca revolucionária através da palavra. O caráter desse discurso na modernidade é utópico, uma radical não aceitação do presente faz da poesia um dos discursos que não aceita o presente da maneira como se constitui, seja numa busca pelo que se perdeu ou naquilo que pode ser realizado.

O tom de utopia assumido pela poesia é da não aceitação da modernidade e como ela destruiu valores mais humanistas. A utopia como momento de busca, constrói uma temporalidade que o poeta perpassa do presente ao futuro, mas nunca de aceitação do presente e da maneira como ele está constituído. O discurso utópico assume um projeto extremamente reivindicatório, político por assim dizer, indo além da linguagem calcada em valores telúricos, amorosos e do Romantismo como um movimento tipicamente burguês.

Evidentemente, trata-se da projeção para uma realidade não cotidiana: a utopia, o não lugar. [...] o termo utopia para aquelas canções que reivindicam vigorosamente o futuro, cantando o dia que há de vir. Pois a verdadeira utopia é tensão para um futuro, cantando o dia que há de vir. Pois a verdadeira utopia é tensão para um futuro ainda não conquistado, emergência da consciência antecipadora. (MENESES, 2002, p. 48).

A utopia na poesia busca libertar as palavras e os homens, aprisionados em outros discursos, qualquer tipo de alienação é rompida nessa possibilidade de não aceitação e enfrentamento do presente. O ato poético atinge proporção política no seu teor utópico, basicamente é a abertura através da linguagem de uma supressão do tempo histórico, através da promessa, realiza uma possibilidade de romper com o *status quo* político vigente.

A poesia assumiu a tarefa de romper os grilhões da modernidade, a poética baudelairiana, como exemplo, foi a tentativa de anular a temporalidade que se anunciou no transcorrer do século XIX. “Na leitura benjaminiana, este tempo inimigo, tão dolorosamente cantado por Baudelaire, não remete apenas sobre a vaidade e a fugacidade da vida humana, mas também à alienação do trabalho no mundo capitalista (VIEIRA, p. 24). A ruptura, portanto é radical, e em Baudelaire propôs violar a temporalidade subjacente ao mundo do capital, neste poeta, os atributos do seu ofício trouxeram consigo novas formas que a poesia poderia assumir a partir de então. “[...] a obra de Baudelaire estava em busca de uma arte que celebrasse não só o heroísmo, mas também o mal-estar, o sentimento de inadequação e de discórdia frente ao mundo moderno.” (MENESES, 2013, p. 94).

“Sentimento de inadequação”, os poetas sentem-se deslocados, frente ao cárcere da modernidade deveriam buscar novas formas e novos temas, caminhos de engajamento, como Neruda viria assumir no seu Chile de dispositivos repressivos, sua poesia assume uma realidade que se escondia nos altos graus de abstração, que fomentavam um Chile de estabilidade e grande participação popular nas decisões nacionais, daí o seu canto poético demonstrar um sentido de inadequação.

La participación protagónica de la sociedad civil en la tarea de construir socialmente el Estado ha sido, como se dijo, periférica o nula. No hay duda que, en parte, eso se explica por su natural diversidad interior (razón por la que el diálogo y la búsqueda argumentada de consensos es para ella fundamental). Pero, en gran parte, eso se explica también por la premura con que determinados ‘poderes fácticos’ han impuesto unilateralmente (sin diálogo ni verdadero consenso) una ‘idea abstracta’ de dominación y unidad. (SALAZAR; PINTO, 1999, p.20).

Mas se existe uma possível relação entre o poema e o discurso político, são como trabalham de formas diferentes na apresentação do elemento utópico em seus discursos. O enunciado em política assume toda uma questão estratégica frente ao locutor. A poesia é uma linguagem que rompe qualquer imagem de consenso com o presente, enquanto o político é mais imediatista, sua linguagem promete um futuro não muito distante, a poesia não se importa com qualquer instantaneidade. O político enquanto discurso, faz acreditar que sua

ação é uma estrutura progressista, um processo já iniciado em que o término exige uma ação mais imediata, a poesia é atemporal num certo sentido.

O preenchimento de um tempo próximo ou distante faz o poético e a linguagem política materializarem imagens, sonhos, ideias e pensamentos em que ambos, no seu respectivo campo, nomeiam as coisas inomináveis, criando expectativas quanto a mudança. Não se fazem sem as palavras, porque suas verdadeiras essências são a palavra. Ambos buscam uma libertação do homem frente à modernidade e não aceitam sua ordem estabelecida, pelo qual o presente torna-se “o cenário de maldição, objeto de escarmento, e o futuro é antecipado pelo sentimento como o reino da justiça e da liberdade.” (BOSI, 2000, p. 189).

As imagens evocadas num presente inaceitável variam, e o poético mais do que uma intenção pela unidade, é a vontade de pluralidade da linguagem, desconstruindo os discursos da ciência, da religião e do poder. A palavra como imagem encontra em outros enunciados um empobrecimento, os enunciados são o que são, a poesia faz do “verossímil” seu caminho, a palavra não aspira a verdade como o discurso político anseia. Por isso, o utópico no poético ganha força inestimável, porque a palavra libertada significa libertar o homem.

Os projetos suscitados pelo poeta e o político, são os discursos de sua comunidade, assumindo no caso de Allende e Neruda, as vozes daqueles que não podem manifestar o que sentem por uma série de questões relacionadas ao poder (ditaduras, alienação, cooptação). Para Alfredo Bosi, é na interpretação do coro dos oprimidos que os poetas assumem assim como os políticos, a intenção de um locutor.

O coro atua, necessariamente, um modo de existência plural. São as classes, os estratos, os grupos de uma formação histórica que se dizem no tu, no vós, no nós de todo poema abertamente político. Mas o coro não se limita a evocar uma consciência de comunidade; ele pode também provocá-la, criando nas vozes que o compõem o sentimento de um destino comum. (2000, p. 215).

O polifônico no discurso atua de múltiplas maneiras, não são apenas vozes do passado, dos partidos, ou de determinado campo discursivo, mas das massas que estão constituídas no político ou no poético, ou qualquer outro discurso. O caráter elitista da linguagem mais culta limitou a voz do povo, mas isso não significou ou significa o fim das mesmas. O autor do poema ou do discurso não tem autonomia, enquanto ser, é uma pessoa coletiva, é tudo que se propõe a escrever, alinha-se ao coletivo do qual como autor, torna-se engajado, sua identidade com o povo faz esse coral submerso da linguagem aparecer, como ressalta nestes versos de *Despeço-me de outros temas*:

os povos entregaram-me uma rosa
 para que com meu verso verdadeiro,
 castigue eu a sanha poderosa
 do imenso verdugo comandado
 pelo concubinato do dinheiro
 para incendiar jardim e jardineiro
 em países remotos e dourados.⁹¹

Allende e Neruda são duas vozes que representam um coro, vozes socialistas, comunistas e oprimidas por um sistema excludente. O capitalismo no Chile e na América Latina criou sujeitos que não aceitaram a cultura política do seu tempo, no discurso ou na poesia, encontrou na linguagem, o local de lutas e manifestações em uma época que a esquerda tornou-se a representação dos eleitores. A revolução do eleitorado chileno foi um processo duro e que passou por esses dois locutores nas décadas de 1950 e 1960.

O político e o poeta mais conhecidos do Chile, enfrentam na década de 1950 (1948-1958), um estado democrático que através dos governos da direita restringiu a participação dos comunistas. Esse período é de lutas, e Allende e Neruda tiveram de usar os seus repertórios para construir um caminho, para esquerda em tempos difíceis. Um no exílio e outro no Senado, protagonizaram e reorganizaram a ascensão dos grupos partidários defensores das massas, são as vozes que lutaram contra a opressão e o imperialismo americano e um sistema econômico excludente.

As análises sobre os discursos de Allende e os poemas de Neruda buscam refletir acerca do período em que a esquerda, e porque não, a própria democracia, estiveram sobre riscos de entrarem em colapso no Chile. A busca pela análise desses discursos são as possibilidades de compreender as formações discursivas vigentes, assim como o comportamento dos atores políticos. A luta pela democracia no Chile é um comportamento que Allende e Neruda fariam até o final da vida, e a fase da democracia em restrição, ou momento de confronto entre classes, foi importante para formação do eleitorado que levaria a vitória da Unidade Popular, em 1970.

3.2- Anti-imperialismo e luta de Allende e Neruda

O pós-guerra para América Latina representou aumento significativo da influência dos Estados Unidos na economia e política dos seus países. Dependendo da situação em que a

⁹¹ NERUDA, 1980a. V.21-26, p-6-8.

esquerda se encontrava em cada região, houve perseguições e mudanças nas estratégias de aceitação dos grupos anticapitalistas nas instituições de cada país. O período que vai de 1948 a 1958, representou uma clara caçada aos grupos sindicais, e principalmente com criação da *Lei de Defesa Permanente da Democracia*, em 1948, os comunistas chilenos são obrigados a deixarem a vida política do país.

Enquanto na Argentina e no Uruguai nos primeiros anos da segunda pós-guerra a sobrevivência do imaginário antifascista - tornou-se antipopulista- consumiu boa parte dos esforços retóricos e políticos dos líderes liberais e conservadores, no Brasil e no Chile o anticomunista cresceu com força. Essa força sem dúvida, não foi suficiente para hegemonizar as posições no interior das bancadas dos partidos direitistas. O que separava muitos porta-vozes liberais e conservadores do anticomunismo mais desprezível não eram tão somente as questões de estilo ou de diferenças táticas, se não que em varias ocasiões tratava-se de distâncias ideológicas profundas. (BOHOSLAVSKY, 2014, p.7).

A *Ley Maldita* representou um duro golpe para o organizado Partido Comunista do Chile, todos da esquerda, inclusive os sindicatos, sofreram com essa medida, tomada pelo terceiro governo da Frente Popular de González Videla. Neruda sofreu perseguição intensa que o levou ao exílio na Europa, através de uma fuga espetacular pelos Andes, na fronteira da Argentina.

O título de *Canto General* (1950), não pode ser tomado como simples escolha, o cantar se faz com a voz, havia um canto em Neruda em forma de pulsão, força poética que foi expressa em seu principal livro. Escrito em situações dramáticas, o que temos é o protesto, que não aceitou as situações políticas que se encontravam no Chile e a América Latina. Um desejo análogo ao de Chico Buarque na ditadura no Brasil, em que a obra de Adélia Bezerra de Menezes (*Desenho Mágico*)⁹² expressou tão bem.

Podemos dizer que a canção de protesto exerce na sociedade uma função catártica, pois agindo o nível da afetividade, provoca uma liberação das emoções, um certo alívio: resolve no plano verbal - aquilo que deveria acontecer no plano da práxis histórica. (MENESES, 1982, p. 86).

Antes da intensa perseguição que iria ocorrer sobre sua pessoa, Neruda já havia declarado em discurso, numa sessão do Senado que o condenava por injúria, que o seu livro *Canto General de Chile*, nome que inicialmente havia escolhido, teria um caráter de denúncia

⁹² Adélia Bezerra de Menezes é professora da USP e Unicamp na área de Teoria Literária. Vencedora do prêmio Jabuti pela obra *Desenho Mágico*, em 1982. Neste livro a autora fez intensa pesquisa sobre as músicas de Chico Buarque no período da ditadura no Brasil.

sobre as perseguições e repressões que ocorriam no governo de Videla. O trecho deste discurso, resposta às injúrias que recebera, já citamos anteriormente (p. 84).

O canto de Neruda assumiu uma função de catarse. A exteriorização do que sentiu, no plano verbal, foi fundamental para o seu emocional, a linguagem opera nesse sentido para representar o reprimido do poeta. O canto preso tomou variadas formas desde a rivalidade político-partidária até o de representante das massas. Sua poesia catártica, criou imagens que outros locutores não podiam realizar pelo contexto inserido. A palavra poética toma proporções libertadoras, rompe com qualquer oficialidade do discurso, e assume uma enunciação emotiva, assim como ilustra o poema a seguir.

As terras e os homens

Me atravessaram as dores
de meu povo, se enredaram em mim
como amado em minh'alma:
me crispavam o coração:
saí a gritar pelos caminhos,
saí a chorar envolto em fumo,
toquei as portas e me feriram
como facas espinhosas, chameis os rostos impassíveis
que antes adoreis como estrelas
e me mostraram seu vazio.
E então me fiz soldado:
número obscuro, regimento,
ordem de punhos combatentes,
sistema da inteligência
fibra do inumerável,
árvore armada, indestrutível
caminho do homem na terra.⁹³

Atravessado pelas dores, não houve a quem recorrer, e Neruda tomou a luta, assumindo “um número obscuro”, um anônimo com forças da natureza uma “árvore armada”, não como há deter a luta, esse é um “indestrutível caminho do homem na terra”. No poeta o caminho é inexorável, a imensa dor que sente é a do povo porque ele se confunde com o mesmo:

E vi quantos éramos, quantos
estavam ao meu lado, não eram
ninguém, eram todos homens,
não tinham rosto, eram o povo,
eram metal, eram caminhos.
E caminhei com os mesmo passos
da primavera pelo mundo.⁹⁴

⁹³ NERUDA, 1982. V. 51-68, p. 195.

⁹⁴ NERUDA, 1982. V. 69-75, p. 195.

Muitas questões que endossam a poesia moderna estavam presentes nos poemas do universo nerudiano em *Canto Geral*. Hugo Friedrich (1978) pensou a poesia contemporânea marcada por uma “obscuridade intencional” (p.16), o poeta cria tensão para o ato de leitura. É desarmônico o que o *aedo* moderno canta, sua busca é a da transformação do mundo, essa ação “que domina na poesia moderna” (p.17), segundo Friedrich, é o constitutivo do fazer arte na contemporaneidade.

A função emotiva nos versos de Neruda contrasta com outros tipos de linguagem, no caso do político a proposta emocional é pensada para fins estratégicos, mas isso não quer dizer que esse discurso seja operante somente como *locus* racional, às vezes o emocional foge do controle diante das mais variadas situações de um político. Na análise dos enunciados desse campo, o interlocutor ou ouvinte, são atraídos pela forma com a qual o locutor resolve isso dentro do próprio discurso (relação emoção-razão), ou seja, o tempo da ação é pouco negociável, e o racional, às vezes parece fazer um papel mais decisivo. Verificamos a presença da emoção nos discursos de Allende apelando ao "sentimento de democracia" contra a lei que expurgou "los compañeros comunistas", dado que esta lei antidemocrática, só evidenciava o caráter dicotômico e autoritário da suposta democracia do Chile nesse momento.

En verdad, pensamos que los hombres que, llamándose demócratas, quieren esta ley, no sienten la democracia. Les decimos a ellos que la democracia es algo más que una serie de disposiciones, represivas o no: la democracia aun política, bien entendida, es posibilidad de rebelión contra la injusticia, es posibilidad de realización; es una actitud espiritual de superación constante. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

A luta de Allende e Neruda que queremos detectar é a postura de ambos acerca da lei de 1948, que expulsou os comunistas e seus desdobramentos na suas ações languageiras dos principais porta-vozes políticos da esquerda chilena. A década de 1950 para esses dois *compañeros* foi decisiva. Como já vimos, ela representou no Chile cada vez mais uma polarização dos agentes em torno de uma alternativa de governo para o país. O proletariado do país começou a ganhar neste período, consciência da sua participação como eleitor e como os partidos e sindicatos eram seus representantes.

A chamada *Lei de Defesa Permanente da Democracia* (LDPD) como a própria lei apresenta-se, no campo político seria a proteção aos valores democráticos e por extensão aos que respeitam um formato de governo baseado na ideia de igualdade, liberdade ou até justiça.

Sólo se tendrán como regímenes opuestos a la democracia los que, por doctrina o de hecho, aspiren a implantar un Gobierno totalitario o de tiranía, que suprima las libertades y derechos inalienables de las minorías y, en general, de la persona humana. (Artigo 1º, Ley de Defensa Permanente de la Democracia, 1948, p.4)

Do ponto de vista da argumentação dos valores ideológicos, claramente a LDPD construiu uma imagem para o Partido Comunista de símbolo de repressão e fim do Estado democrático, bem consolidado, sobre instituições que desde o século XIX comandavam a vida política do país. “Tradicionalmente considerado uma exceção na América Latina, pela precoce conquista da estabilidade política, nos anos que se seguiram à emancipação da Espanha,” (PRADO, 2014, p. 159), o Chile construiu sua imagem política como símbolo de estabilidade.

Allende e Neruda estavam envolvidos em uma celeuma de valores, onde o ponto crucial era a defesa da vida política do PC em um país considerado estável no campo político. Podemos entender como a interdiscursividade funciona a partir dos valores, e, pela ação da linguagem, a democracia do Chile assume em Neruda, a partir de então, um ponto de vista negativo.

Promulgação da lei da trapaça

Eles se declararam patriotas.
Nos clubes se condecoram
e foram escrevendo a história.
Os parlamentos ficaram cheios
de pompa, depois repartiram
entre si a terra, a lei,
as melhores ruas, o ar,
a Universidade, os sapatos.

Sua extraordinária iniciativa
foi o Estado erigido dessa
forma, a rígida impostura.
Foi debatida, como sempre,
primeiro em círculos agrícolas,
com militares e advogados.

Por fim levaram ao Congresso
a Lei suprema, a famosa,
a respeitada, a intocável
Lei da trapaça.

[...]

O senhor Rodríguez de La Crota
falou no Senado com voz
melíflua e elegante.
“Esta lei, afinal, estabelece
a hierarquia obrigatória
e, antes de tudo, os princípios
da cristandade.”

Era

tão necessária quanto a água.
 Só os comunistas, chegados
 do inferno, como se sabe,
 podem combater este código
 do Funil, sábio e severo.
 Mas essa oposição asiática,
 vinda do sub-homem, é simples
 refreá-la: todos na cadeia,
 no campo de concentração,
 assim ficaremos somente
 os cavalheiros distintos
 e os amáveis *yanaconas*
 do Partido Radical.

Vibraram os aplausos
 Dos brancos aristocráticos:
 que eloquência, que espiritual
 filósofo, que luminar!
 E foi cada um encher correndo
 os bolsos com seus negócios
 um açambarcando o leite,
 outro dando golpe no arame,
 outro roubando no açúcar
 e todos se chamando em coro
 patriotas, com o monopólio
 do patriotismo, consultado
 também na Lei da trapaça.⁹⁵

O poeta faz uso de um dos recursos mais caros da poética: a ironia como forma de contrariar o discurso vigente. Se o poema é imagem, logo evoca uma grande quantidade de significados. A ironia de Neruda é acerca da construção e funcionamento das instituições chilenas, visto que existe no poeta uma recusa do Estado enquanto legislador da vida, da economia e da política. A visão do legislativo favorecedor do sistema capitalista, é a crítica da democracia burguesa que Allende também rechaçou em vários momentos, “la democracia política no basta y que hay que ir a la democracia económica, a la democracia social.” (ALLENDE, Discurso Homenaje al triunfo del Frente Popular del 25 de octubre de 1938. Significado histórico de la fecha y la actuación del PS. Publicado como folleto por Tallares Olmos. Santiago, 1 de diciembre de 1943).

O irônico assume uma proposta maior na linguagem, Neruda trouxe a realidade, não escamoteou a mesma, e principalmente, faz uma dessacralização da democracia no seu país. Não podemos pensar a história política do Chile somente sobre o mito da estabilidade. Esse discurso de solidez das instituições foi afirmado essencialmente por uma História tradicional, que pensou o país sem levar em conta as contradições do sistema de dominação burguesa. O

⁹⁵ NERUDA, 1984. V. 1-18, p. 177.

consenso anteriormente verificado entre classes, não aceitava mais a hegemonia da burguesia utilizando seus aparelhos de coerção.

Na luta contra a ideologia e os estilos vigentes, o satírico e o parodista devem imergir resolutamente na própria cultura. É dela que falam, é a ela que se dirigem. Tal imersão não se faz sem riscos e arrepios: não há nenhum outro gênero que denuncie mais depressa o partido do escritor, as suas antipatias, mas também as suas ambiguidades morais e literárias. O satírico aparece em estágios complexos e saturados da vida urbana; momento em que a consciência do homem culto já se rala com as contradições entre o cotidiano real e os valores que o enleiam. (BOSI, 2000, p. 192)

Os valores da sociedade conservadora atacados por Neruda, como o militarismo, a cristandade, e a própria lei, demonstram como o uso da força e do Estado são uma constante no Chile. Sabia o poeta que a *lei da trapaça*, tinha entre seus formuladores, homens ligados ao capital nacional: “E foi cada um encher correndo/ os bolsos com seus negócios.” (*Promulgação da lei da trapaça. V-45 e 46*). Não há nada patriótico na ação da direita, esse valor largamente usado no discurso político, foi utilizado pelo poeta para pensar como as referências nacionais estavam deslocadas da realidade.

Mas no discurso político, o humor e ironização com as instituições democráticas, são inaceitáveis, “excesso de humor, de réplicas de ironia ou de derrisão trazem o risco de fazer o orador passar por frívolo ou cínico”. (CHARAUDEAU, 2006, p.104). A linguagem política de Allende para contorno das vicissitudes levantadas pelo legislativo e execução da *Ley Maldita*, exigiam-lhe vários *ethos* diferentes: credibilidade, virtudes, competência de si e de porta-voz, foram reforçadas para construção de uma imagem desfavorável da LDPD, talvez uma das mais indelévels em Allende, seja do conciliador, e de um político que deixava transparecer nos seus discursos ser conhecedor das instituições que abrigam os partidos chilenos.

En el proyecto en discusión he encontrado disposiciones que, pienso, no pueden ser aprobadas por los católicos y menos por los socialcristianos. En todo caso, es conveniente recordar cómo el conservantismo tuvo que luchar en sus comienzos y cómo a ellos se les trató de impedir se vaciaran como la colectividad a la vida cívica, por considerárseles partido intransigente, intolerante y sectario, los mismos calificativos que hoy se aplican al Partido Comunista por aquellos que otrora los sufrieran. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Se o poema traz a realidade, a prosa faz com que as expressões assumam valores próximos da qualidade da palavra enquanto si mesma; sem a polissemia exigida pelos termos, a prosa aprisiona a realidade dando-lhe um único sentido. O político no uso da linguagem

busca a clareza conceptual, uma operação empobrecedora, forma de mutilação do ser, enquanto ser que se constrói através de palavras.

Allende não pode usar todos os recursos da linguagem, mas isso não o impede de lutar contra a *ley maldita*. Entender as estratégias que as expressões assumem no debate ideológico são os meandros da luta de *El Chicho* como porta-voz. Como locutor ele assumirá uma postura de defesa dos valores considerados como referenciais do mundo político chileno.

No que se refere ao projeto de lei de 1948, Allende diz: “Las disposiciones contenidas en él, señor Presidente, son una verdadera bomba atómica caída en medio de nuestra convivencia social, asentada en largos años de una efectiva tradición democrática.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948). Podemos afirmar que o senador tinha uma crença no Estado e nas instituições que dele emanam. A democracia para o socialista não é o problema, é por seu caráter burguês que ela é utilizada como instrumento negativo.

A partir da visão do Estado como protagonista, Salvador Allende assume uma visão comum no período: ações políticas sendo tomadas a partir das instituições que ele acreditava ser fundamentais para o Chile. A modernização na América Latina não seguiu um padrão, segundo Maria Ligia Prado:

As décadas de 1940 e 1950 na América Latina são em geral caracterizadas como o período dos “regimes populistas”. Não utilizaremos o conceito de populismo, porque ele nos parece demasiadamente genérico, eclipsando as particularidades nacionais. Preferimos trabalhar, [...] com a perspectiva da presença de um Estado forte, comandado por um líder carismático, capaz de manter a ordem, no período em que as classes populares lutavam por ganhar espaço no cenário político e exigiam reformas. (PRADO, 2014, p. 131).

O modelo firmado sobre a possibilidade de acordo entre as classes, realizado anteriormente no governo da Frente Popular, não era mais possível pós 1948, e a presença de um governo como garantidor do domínio burguês na década de 1950, era cada vez mais delicada. Em Allende, o Estado era o garantidor da vida em liberdade, crença que em Neruda assume outra percepção, uma que desqualifica o Estado capitalista, mas que justifica uma intervenção nos moldes socialista. A opressão imprimida pela *Ley Maldita*, talvez tenha feito essa dicotomia em Neruda um imbróglio, resolvida em seus poemas em louvor a União Soviética, onde o Estado é uma personificação do governo do povo.

Mas é o homem o rei
das terras soviéticas,
o pequeno homem

que acaba de nascer,
 chama-se Ivan ou Pedro,
 e chora
 pede leite:
 é ele, o herdeiro.⁹⁶

O senador de Valparaíso tinha uma visão de que a conjuntura da democracia era fundamental como emanada pelo Estado. *El Chicho* não vislumbrava para o Chile, naquele momento, qualquer possibilidade de uma clara luta de classe, creditando ainda ao legislativo o controle social.

Por eso lealmente, compartimos, dentro del acatamiento a las normas legales vigentes, esta etapa del desenvolvimiento democrático burgués, cuidando, empero, de perfeccionar las conquistas del régimen democrático y de acentuar sus posibilidades para darle al “hombre común” una mayor perfección espiritual e intelectual y una mayor cantidad de bienes materiales sobre la base de una efectiva justicia social. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

O discurso de Allende assume seu interdiscurso com o científico, uma postura marxista mecânica e etapista, assim como o consenso entre as classes ainda era a visão que o senador acreditava ser fundamental para aprofundar o espaço democrático. A crença no cientificismo do socialismo, engendra a ideia deste como teoria política superior para Salvador: “Nosotros creemos en el materialismo, que es una filosofía que, como fuerza moderna, da impulso a la humanidad y ha sido la fuente generadora de los acontecimientos sociales científicos y políticos de los últimos tiempos.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948.)

Levando em conta o discurso a partir de um jogo de forças, o “pacto” e a “aliança” como ideia de que os projetos políticos são construídos juntos, reforça a coletividade em torno de um mesmo plano considerado nacional, sendo isso importante para entender as ideias de Allende na defesa dos comunistas diante da LDPD, ele apresenta o PC aderido a uma proposta nacional e não representante de qualquer discurso pré-construído pela direita.

Señor Presidente, insisto en que me hubiera interesado profundizar tales problemas, alegar más antecedentes, sobre la realidad de América Latina, destacar cual es en este instante nuestro criterio frente al panorama económico, político y social de Chile. No podré hacerlo, no podré hacer presente lo que ha significado para la evolución política del país el llamado triunfo de las izquierdas, del año 1937, ni destacar los errores cometidos, ni señalar la ventajas y las conquistas obtenidas por el pueblo y el esfuerzo gastado y realizado en hacer progresar al país. Me será imposible referirme a los gobiernos de los señores Aguirre Cerda y Ríos, y al actual,

⁹⁶ NERUDA, 2004. V. 35-36, p. 88-89.

del señor González Videla. Hubiera deseado hacerlo , ya que los dos nacieron y se desarrollaron con un claro sentido popular, y el actual no sólo aparecía como la lógica continuación, sino tenía un tinte más definido en sus postulaciones. Además en este período, en estos tres Gobiernos, el Partido Comunista, objeto esencial de la ley que debatíamos, ha desarrollado una labor que era conveniente medir en todos sus alcances. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

A participação comunista nos governos da Frente Popular no Chile, é uma visão de história como progresso, que não tem como ser detido, pois o avanço social, é “Como en la naturaleza, todo en la historia está sujeto a la ley de una incesante transformación.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948). Ele afirma que o processo instalado no Chile é ininterrupto, culminando mais cedo ou mais tarde na luta de classes, e os comunistas fazem parte do devir histórico, iniciado a partir de 1937, com o governo de Aguirre Cerda.

Na tentativa de deslegitimar a Lei de Defesa Permanente da Democracia, Allende, assim como Neruda, ataca seus adversários. Não podendo usar da ironia como o poeta o fez. De acordo com Patrick Charaudeau, esse recurso para o mundo político “é difícil de ser controlado em um contexto político, uma vez que os cidadãos esperam, *a priori*, que este mantenha um discurso sério”. (2006, p.104).

A função da linguagem assume no mundo político uma gama de valores, que recusam qualquer possibilidade do verossímil, entendendo as palavras na sua literalidade. A luta travada através da poesia em Neruda, não esconde e não quer se esconder atrás dos valores aristocráticos, recusa os pronomes de tratamento usado nas relações institucionais e usa imagens que a linguagem na sua forma mais culta rejeitaria.

González Videla, o traidor do Chile

É González Videla a ratazana que sacode
o seu pelame cheio de esterco e de sangue
sobre a terra minha que vendeu. Cada dia
tira de seus bolsos as moedas roubadas
e pensa se amanhã venderá terras
ou sangue.⁹⁷

Neruda queria desfazer a linguagem burguesa. Seus versos buscavam proximidade com o povo, e os enunciados, cercados de conceitos científicos, pragmáticos e tecnicistas, não alcançam populares. Sua poesia transgrediu o sistema burguês, não aceitou a imposição das

⁹⁷ NERUDA, 1984. V. 27-32, p. 215.

normas cultas. O *poeta do povo* rompeu definitivamente com qualquer proximidade do poético com uma linguagem ligada à elite, “pois a ruptura com o poder deverá englobar uma ruptura com o vocabulário do poder.” (MENESES, 1982, p.185)

Em Allende, o discurso segue as estruturas da linguagem em sua relação com o poder, logo, a sua competência discursiva é essencial para o exercício político. O senador de Valparaíso tinha que deslegitimar os outros discursos, mas isso não significava eminente desqualificação dos adversários, era necessário interpelar pelo consenso, e o ideal naquele momento, era persuadir os ouvintes para a não aprovação da *ley maldita*.

Mais do que usar uma linguagem cercada de formalidades, a desqualificação dos inimigos políticos para aquele momento não podia ser realizada. *El Chicho* sabia que seus adversários eram a elite, e que eles estavam ligados às formas antigas de poder, que se concretizaram numa forma de Estado apoiado em leis, que protegem os interesses da burguesia. *El futuro compañero presidente* sabia que sem o apoio das elites não conseguiria reverter a situação da LDPD no Senado, em 1948, por isso, tentou convencer os senadores das precariedades da ideologia capitalista e do imperialismo.

El régimen capitalista ha dejado de ser útil al progreso de las sociedades, y ha se convertido en obstáculos para que las formas de convivencia y de trabajo, de más alto valor humano, que dentro de su propia evolución se ha ido generando, pueden alcanzar su normal desenvolvimiento. [...] Dentro del capitalismo no podrán tener solución conveniente los múltiples problemas que se derivan de la general inseguridad, las luchas por los mercados y las fuentes de materias primas, las crisis periódicas que denotan las internas contradicciones del sistema de producción y de cambio, el subconsumo de la mayoría de la población trabajadora y el paro forzoso de grandes masas de hombres hábiles con su trágica secuela de miserias físicas y morales. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

A visão da história chilena a partir da concepção do progresso foi fundamental em Allende para deslegitimar o capitalismo, enquanto sistema político e econômico. O capitalismo em *El Chicho* tornou-se anti-histórico e o Chile estava saturado, pois não atendia uma sociedade que atingiu seu auge nas relações pautadas em ideologias burguesas, tornando obstáculo para o desenvolvimento do espírito humano. Dentro desse sistema marcado pela contradição, somente um novo regido pelas atuais condições históricas possibilitaria o surgimento do progresso novamente: o socialismo.

Mas o socialismo como contradição histórica do capitalismo não possui para Allende, momento determinado para seu início, as críticas a partir de uma posição marxista, assumem um futuro indefinido. O discurso político não assume aquilo que o discurso poético realiza: os

sonhos, as utopias e o imaginado. O campo discursivo político, cria as utopias, mas não traz esse tempo como experiência para ser vivida. Em Allende, o tempo realiza-se como processo, onde o utópico somente cria forças mediante ao curso do presente, claro que não deixa de ter utopia, mas não assume uma força de ruptura brusca com o presente.

No excluye, pues, el socialismo ninguna de las formas superiores de vida espiritual. A la inversa, él es única garantía de que en un futuro próximo puedan ellas darse con mayor contenido humano, una vez superada la crisis por que atraviesa el mundo contemporáneo. El proceso de la decadencia de la cultura- acelerado por los conflictos de todo orden que resultan de las contradicciones internas, cada día más aguda, del capitalismo imperialista- sólo puede ser detenido por la implantación del socialismo. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes 18 de junio de 1948).

Podemos afirmar que a poesia é na sua essência a linguagem do anticapitalismo. A poesia não encontrou seu espaço nos discursos modernos, e ao contrário do discurso político, ela rejeita radicalmente o tempo presente. Neruda em seu canto, assume o socialismo e seus conceitos como elementares na luta contra o imperialismo, mas a palavra poética possui a dimensão da liberdade, usa o conceito, mas o desconstrói e o da a palavra um desnudamento, que outros discursos encobrem.

A UNITED FRUIT CO.

Quando soou a trombeta, ficou
tudo preparado na terra,
e Jeová repartiu o mundo
entre a Coca-Cola, a Anaconda,
a Ford Motors e outras entidades:
a Companhia Fruteira Inc.
reservou para si o mais succulento,
a costa central de minha terra,
a doce cintura da América.
Batizou de novo suas terras
como “República Bananas”,
e sobre os mortos adormecidos,
sobre os heróis inquietos
que conquistaram a grandeza
a liberdade e as bandeiras
estabeleceu a ópera-bufa:
alienou os arbítrios,
presenteou coroas de César,
desembainhou a inveja, atraiu
a ditadura das moscas,
moscas Trujillos, moscas Tachos,
moscas Carías, moscas Martínez,
moscas Ubico, moscas úmidas
de sangue humilde e marmelada,
mas bêbadas que zumbem
sobre as tumbas populares,
moscas de circo, sábias moscas
entendidas em tirania.

Entre as moscas sanguinárias
a Fruteira desembarca,
arrasando o café e as frutas
em seus barcos que deslizaram
como bandeja o tesouro
de nossas terras submersas.

Enquanto isso, pelos abismos
açucarados dos portos,
caíam índios sepultados
no vapor da manhã:
um corpo roda, uma coisa
sem nome, um número caído,
um ramo de fruta morta
derramada no monturo.⁹⁸

O poema *United Fruit Co.*, se refere a empresa americana do ramo de produção e exportação de bananas e outros frutos tropicais, foi uma das principais multinacionais instaladas na América Ibérica. Sua atuação imperialista, principalmente na América Central, fez com que os governos locais ficassem cada vez mais submissos às suas imposições. A United Fruit Co. tinha muito poder e influência a ponto de estabelecer o controle econômico e atuar na política local.

O poder da United Fruit Co. na América Central, orquestrou a derrubada do governo guatemalteco de Jacobo Arbenz, acusado de comunista e derrubado por causa do seu programa de reforma agrária que colocou sob risco o interesse da multinacional americana. Sob o episódio, Allende em discurso no Senado, também mostra-se inconformado com a situação.

¿Decir que Guatemala tuvo un gobierno comunista! ¿Por qué? ¿Se nacionalizaron las industrias? ¿Se expropió la tierra en su integridad? ¿Se terminó con la propiedad privada? No, señor Presidente. Entonces, ¿qué razones se tienen? ¿Acaso no existía un Parlamento elegido por el pueblo y un Poder Judicial autónomo? (ALLENDE, Pronunciado no Senado da República, em 4 de dezembro de 1956.) Disponível em www.blest.eu/biblio/allende2/cap7.html - Visitado em 20 de maio de 2016.

Para Neruda, essa era uma empresa, muito presente no processo de exploração do mundo latino-americano, processo esse, que contou com atuação dos governantes locais. As imagens do poema referem-se às “moscas” como sendo as famílias locais ligadas United, cabem as moscas os restos alimentares, as “oligarquias” locais, estão acima dos restos deixados pela empresa, os restos dos lucros, uma pequena fatia do grande negócio.

⁹⁸ NERUDA, 1984, p. 192-193.

Outra característica do poema é a questão da desumanização assumida pelo capital internacional, populações de trabalhadores locais são como um fruto, mais um fruto por analogia “podre”, que as moscas da elite não se importam em usar e explorar. Pablo Neruda, assim como uma parte da esquerda, desenvolveu uma visão comum acerca do processo de exploração imprimido pelo imperialismo, um socialismo humanista que Ernesto Che Guevara, Mariátegui e o próprio Allende apresentariam em seus enunciados a favor da causa latino-americanista. Para Eder Sader:

Durante os anos 50 e a partir daí, a América entra em um período explosivo [...] Durante estes anos, em que dominavam as formulas feitas e viciadas, deslocadas da realidade, coerentes em si mesmas mas inúteis, os discursos cheios de dogmas antigos e de cinismo autojustificador [...] não científicos, mal elaborados, longe do ritual teórico e político existente, transparentes e sinceros, marcados pela sede da vontade de lhe dar vida, deviam ter um efeito salutar. (SADER *apud* LÖWY, 1989, p. 32-33).

A palavra é trazida novamente ao seu significado. A poesia em Neruda como negação da linguagem nos seus ritos políticos – a linguagem poética não nega a humanidade e o poeta – entendeu o imperialismo como um ato degradante do ser. Os homens não são números, tabelas ou gráficos. A poesia os redime, devolvendo a eles um lugar na história, marcando seus nomes com transparência e sinceridade.

A Anaconda Copper Mining Co.

Nome enrolado de serpente,
fauce insaciável, monstro verde,
nas alturas agrupadas,
na montaria gasta
de meu país, sob a lua
da dureza, escavadora,
abre as cratera lunares
do mineral, as galerias
do cobre virgem, afundado
em suas areias de granito.

Já vi arder na noite eterna
de Chuquimata, nas alturas,
o fogo dos sacrifícios,
a crepitação desbordante
do ciclope que devorava
a mão, o peso, a cintura
dos chilenos, enrolando-os
sob suas vértebras de cobre,
esvaziando-lhes o sangue morno,
triturando os esqueletos
e cuspiendo-os nos montes
dos desertos desolados.⁹⁹

⁹⁹ NERUDA, 1984. V. 1-22, p. 191.

A atuação imperialista no minério chileno através da empresa Anaconda Cooperming, é visto nesse poema como o bote de uma grande serpente devoradora de homens. A presença da morte na poesia de Neruda é a visão final desse processo imperialista: a dor, o medo e o homem diante da sua existência. A obra do poeta assume sua função social, são denúncias em um canto agonizante, num jogo de imagens fabulosas mostra a realidade do seu país.

A dor passa a ser, aos poucos, a angústia de quem vive num mundo destroçado e desintegrado. A tristeza pessoal transforma-se em desespero cósmico. Mostra o caótico do mundo, em visão alucinadora, a desintegração do real, solidão e angústia; tudo se acha em processo de destruição e a morte é o fim desse processo. (JOZEF, 2005, p. 179).

Allende diante do imperialismo partiu da deslegitimação do próprio sistema capitalista, sua visão progressista entendeu o período imperialista como a fase final do processo econômico instalado. Ao falar em fase imperial do sistema capitalista, ele terá que submeter sua explicação levando em conta a acusação dos adversários acerca de um possível “imperialismo soviético”.

Los Honorables Senadores cuyos discursos improvisadamente comento, atacan rudamente lo que ellos llaman el “imperialismo soviético”, el “imperialismo político”, pero no han expresado una sola idea que represente el concepto de Sus Señorías frente al imperialismo económico. ¿Acaso porque no existe ese imperialismo? ¿O porque los pueblos pequeños gozan de libertad? ¿Somos acaso, dueños de nuestras materias primas? ¿Pertenecen a los chilenos el cobre, el salitre y el yodo? Podemos desconocer que nuestra economía no tiene vida propia y que ella sufre los grandes vaivenes de las crisis del capitalismo? No puede siquiera imaginarme que los Honorables Senadores quieran negar que el imperialismo económico es la fase superior de la concentración capitalista y que a cada instantes los pueblos pequeños se sienten encadenados por sus potentes tentáculos. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948.)

Salvador Allende necessitava da exatidão e seus objetivos no campo político cobram por isso. A imprecisão dos adversários abriu brechas para ele atacar o imperialismo no Chile, apela ao racional, o ataque aos adversários com argumentação sobre a realidade do imperialismo e os seus efeitos soam como verdade e no campo político a realidade torna-se verdade a ponto de ser indiscutível. "O discurso de justificação em nome de realismo – ao contrário daquele em nome dos princípios – é um discurso restritivo ao qual é preciso dar a nobreza da *verdade verdadeira*, a quem não é nem nebulosa, nem utópica." (CHARAUDEAU, 2006, p. 135).

A realidade captada pelo político assume um sentido para fins estratégicos e os fatos são imagens fidedignas da realidade, todos foram lesados. No discurso de Allende, o Chile

deixou de ser soberano e os bens da nação não pertencem mais ao país. O sujeito do discurso tenta convencer através do consenso de que todos estão em um único movimento, apela ao patriótico, e desqualifica o adversário que não demonstra sê-lo. “Desse modo, o sujeito que fala deve saber escolher universos de crenças específicos, tematizá-los de determinada maneira, tudo em função do modo como ele imagina seu interlocutor ou seu público” (CHARAUDEAU, 2006, p. 90).

Houve na década de 1950, um despertar político do Terceiro mundo no que tange o não-alinhamento com as potências da Guerra Fria, assim como aos antigos países imperialistas do período colonial. O sentimento de autodeterminação dos povos frente aos obstáculos, criados pelos chamados países de Primeiro Mundo foi um movimento orgânico e que partia da variabilidade de situações em que viviam os países terceiro-mundistas.

El descontentamiento social y político en los territorios coloniales, que surgió en el período de las guerras mundiales, fue canalizado por movimientos políticos que aspiraban a la independencia política de su país, y a lograr el desarrollo modernizador en sus sociedades. En el orden mundial de posguerra, las dos superpotencias convergieron, por motivos diversos, en el rechazo del viejo colonialismo y una posición favorable a la autodeterminación de los pueblos. En ese contexto, la movilización política y las luchas por la liberación colonial en Asia y África precipitaron la desintegración de los imperios de las potencias en un par de décadas. (FERRERO, 2006, p. 203).

Se podemos, afirmar um despertar do Terceiro-mundo em Neruda e Allende, temos um anti-imperialismo que no pós-guerra se insinuará nos dois como um “antiamericanismo”, um repúdio as investidas dos Estados Unidos na suas intenções anticomunista, incluindo entre estas a LDPD.

Escolhei sangue jovem: camponeses
da China, prisioneiros
da Espanha,
sangue e suor de Cuba açucareira,
lágrimas de mulheres,
das minas de cobre e do carvão no Chile,
logo batei com energia
como um galope de garrote
não esquecendo pedacinhos de gelo e algumas
gotas
do canto *Defendemos a cultura cristã*.
É amarga esta mistura?
Já te acostumarás, soldadinho a bebê-la.
Em qualquer lugar do mundo, à luz da lua,
ou pela manhã, no hotel de luxo,
pede esta bebida que dá vigor e refresca,
e paga-a com uma boa nota
com a imagem de Washington

Descobriste também que Charlie Chaplin, o último
 pai da ternura no mundo,
 deve fugir, e que os escritores (Howard Fast, etc)
 os sábios e os artistas
 em tua terra
 devem sentar-se para ser julgados por
 “un-american” pensamentos
 Diante dum tribunal de mercadores enriquecidos
 pela guerra.
 Até os últimos confins do mundo chega o medo.
 Minha tia lê essas notícias assustada,
 e todos os olhos da terra olham
 para esses tribunais de vergonha e vingança.
 São os estragos dos Babbitts sangrentos,
 dos escravagistas, dos assassinos e Lincoln,
 são as novas inquisições levantadas agora
 não pela cruz (e então era horrível e inexplicável)
 mas pelo ouro redondo que bate
 na mesa dos prostíbulos e nos bancos
 e que não tem o direito de julgar.¹⁰⁰

A luta de Allende e Neruda, na década de 1950, foi importantíssima para afirmação da esquerda como força política no Chile, tendo em vista que essa década representou intensa perseguição do Estado. A LDPD de 1948 foi uma busca coercitiva da sociedade política usando o legislativo chileno como aparelho de hegemonia, para evitar que as pressões das massas, através de seus representantes, ganhassem força no país.

Entretanto, as décadas de 1950 e 1960 trouxeram a experiência necessária, para que Salvador Allende e Pablo Neruda ganhassem visualidade no cenário político e poético. No rito de seus discursos, um havia sentimento compartilhado, dois homens que encontram dentro dos seus partidos as mesmas condições para disputar as eleições presidenciais de 1970, engajados na linguagem como ação, esses homens tinham um profundo sentimento de luta.

3.3- Utopia e revolução

A década de 1950 é marcada no Chile por representações políticas cada vez mais presentes na vida institucional do país. A atuação clandestina dos comunistas, inclusive Neruda, e dos sindicalistas entre 1952 e 1958 girou em torno das eleições presidenciais de Allende. Essa década marcada pela atuação do Estado, com uso da coerção mediante o fim do consenso estabelecido nas décadas anteriores, fez a esquerda reorganizar suas ações em torno dos seus objetivos.

¹⁰⁰ NERUDA, 1984. V. 39-76. p. 283-284.

A revolução como transformação do *status quo*, permeia o imaginário da esquerda, o dilema da sua realização varia bastante em cada discurso, assumindo um tom utópico, e nos discursos poético e político, partiram da mesma particularidade – não aceitação do presente. O tempo em que a transformação deve ocorrer, são em Neruda e Allende controversos, lidam com o utópico a partir do campo discursivo que estão impregnados.

O discurso é produzido como mediação entre o homem e o mundo social onde vive, os sentidos produzidos por Neruda e Allende estão de acordo com o que vivem, e não somente de suas intenções. A perseguição ao poeta, a partir de 1948, trouxe para esse, certa descrença na ação do Estado, ao mesmo tempo, *El Chicho* acredita no mesmo para fazer passagem rumo à revolução. O poeta acreditou na revolução sendo construída pelo homem comum, Allende não sabia vê-la sem a atuação de uma liderança política institucionalizada. "El Partido Socialista no propicia la dictadura del proletariado, aunque estima necesaria una dictadura económica en la etapa de transición que lógicamente hay que vivir para pasar de la sociedad capitalista a la socialista." (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Na segunda metade da década de 1950, a esquerda dava mostras de força política no Chile sob os discursos repressivos, isso se deveu as ações espontâneas dos movimentos sindicais que foram fracionados, pelos anos de governo frentista. Se a breve crise em torno do chancelamento que os partidos davam para a vida política do país, os movimentos sociais miravam reverter às situações declinantes que a LDPD, deixou para os partidos de esquerda. "Desde 1953, com a formação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a atividade sindical organizada recuperara um papel importante [...] O organismo sindical lutava pela derrogação da Lei de Defesa Permanente da Democracia [...] (MIRANDA, 2014, p.133-134). Essa reorganização sindical, foi um dos impulsos que levará a esquerda para a formação da FRAP (Frente de Apoio Popular). Nas palavras de Allende um grande grupo de esquerda, com convicções próprias estava sendo formada:

[...] estamos en el FRAP, porque ni los socialistas populares, ni los democráticos, ni el Partido del Trabajo, ni los comunistas, ni nosotros, hemos hipotecado nuestra independencia, ni hemos claudicado de nuestros principios, ni hemos hecho tabla rasa de nuestras convicciones. (ALLENDE, Pronunciado no Senado da República, em 4 de dezembro de 1956)

<http://www.blest.eu/biblio/allende2/cap9.html> - visitado em 23 de junho de 2016.

O campo político-partidário, era uma possibilidade muito viável para *el compañero* Salvador, a revolução de caráter popular não lhe parece ser o caminho mais convincente, as

possibilidade de insurreição devem ser aplicadas inicialmente pelas vias institucionais. Ele considera a década de 1950, como momento de aprofundamento da etapa democrático burguesa, claro que sem a política de alianças que marcou a fase anterior. *El Chicho* estava marcado por um discurso nacionalista, a reforma agrária e a proteção das riquezas nacionais assumem a temática dos discursos, não encontramos enunciados que alimentem uma revolução espontânea vinda de baixo para cima.

No concibo que algún señor Senador pueda sostener con razones valederas y exactas, que haya habido alguna tentativa del Partido Comunista destinada a subvertir el orden público durante ese Gobierno e, inclusive, durante el Gobierno el señor González Videla. Digo esto, porque los comunistas no son políticos improvisados. Tienen un método para medir los fenómenos sociales. Saben lo que es la ubicación geográfica y económica. Se dan cuenta de qué somos nosotros, donde estamos situados, y comprenden, sin que se los digan nadie, que habría de ser torpe, ingenuo y poco realista para pretender en Chile en esta época y en esta hora, que hubiera un gobierno comunista. (ALLENDE, Discurso pronunciado en el Senado de la Republica de Chile, el 27 de julio de 1960, en homenaje a la Revolución Cubana. <http://www.archivo-chile.com> - Visitado em 23/10/2015).

A preservação do estado democrático dentro da ordem, é um discurso político muito forte na década de 1950 e num quadro geral a falta deste, geraria o caos financeiro, anarquia moral, falência da justiça e etc. Aqui não temos Allende como candidato, mas um senador instituído pelas mesmas leis que organizam o seu país, não há como negligenciá-las a favor de “uma suposta desordem revolucionária” que acompanha o imaginário de seus ouvintes. Mesmo sendo um homem de atitude revolucionária, sua posição como homem ético pode comprometer o seu discurso. São as características do jogo político, um jogo de máscaras, em que o que se diz não pode ser avaliado de forma ingênua, segundo Charaudeau:

O discurso político é, por excelência, o lugar de um jogo de máscaras. Toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo o que ela diz e não diz. Jamais deve ser tomada ao pé da letra, numa transparência ingênua, mas como resultado de uma estratégia cujo enunciador nem sempre é o soberano. (CHARAUDEAU, 2006, p. 8).

O enunciado de Salvador Allende não pode ser tomado ao pé da letra, mas sugere a sua linha política, sua crença que o Estado democrático para o Chile e o seu aprofundamento são primordiais para formação do homem mais politizado e livre. Estes atributos fazem parte da sua ideia de avanço socialista através das instituições, que rompidas em um momento indeterminado pelas contradições criadas pelo próprio sistema, sustentaria a revolução, mas sempre partindo do princípio que não era aquela democracia nos moldes burgueses que

atenderia as suas demandas e da esquerda. Allende não se desviaria desta fundamentação durante seu futuro governo.

Reconozcamos, desde luego, la firmeza de nuestras convicciones y la serenidad de nuestra actuación, porque, siendo contrarios al contenido de la democracia burguesa, que es sólo formal y política y nunca - lo afirmamos - hemos tomado el camino turbio de la subversión o del golpear [...] (ALLENDE, Pronunciado no Senado da República em 4 de dezembro de 1956. <http://www.blest.eu/biblio/allende2/cap8.html> visitado em 26 de junho de 2016)

Em Neruda, a revolução é cercada de ambiguidades, apesar da crença na insurreição popular ele inclina-se ao estado soviético como um padrão a ser seguido. Suas viagens na década de 1950, ante das acusações de Krushev, em 1956 acerca do stalinismo na União Soviética, o fazem perceber o Estado e a figura de Stálin como força necessária. Assim, uma certa noção de progresso, invade a poesia de Neruda, com o livro *As uvas e o Vento* (1954) o locutor político parece falar mais alto, o poeta assume o dever de levar a revolução ao restante do mundo, como se observa no seguinte poema:

O canto repartido

También como a terra,
eu pertenco a todos.
Não há uma só gota
de ódio em peito Abertas
vão minhas mãos
espargindo as uvas
no vento.

Regressei de minhas viagens.
Naveguei construindo
a alegria.

Que o amor nos defenda.
Que levante suas novas
vestiduras.
a rosa. Que a terra
continue sem fim florida
florescendo.

Entre as cordilheiras
e as ondas nevadas
do Chile,
renascido no sangue
de meu povo
para vós todos,
para vós canto.

Que seja repartido
todo o canto na terra.

Que subam os cachos.
Que os propague o vento.

Assim seja.¹⁰¹

A revolução na poesia é catarse, seu efeito sobre os homens alimenta a esperança no futuro, a linguagem poética amaldiçoa o presente o antecipa. A poesia faz o distante realizar-se no presente, força que rompe o *status quo*, a revolução é atualizada e reatualizada de forma intensa, não se realiza em um tempo indefinido, não segue os conceitos e parâmetros do socialismo científico. A revolução para Neruda segue a força da natureza. Para o poeta de Temuco, essa é uma força irreversível, o otimismo do comunista foi reflexos do que viu em suas viagens, tal como ilustra o poema que segue:

ADIANTE!
 URSS,
 China,
 Repúblicas
 populares,
 oh mundo
 socialista,
 mundo
 meu,
 produz
 faz árvores, canais,
 arroz, aço,
 cereais, usina,
 livros, locomotivas,
 tratores e gados.
 Tira do mar teus peixes
 e da terra rica as colheitas
 mais douradas do mundo.
 Que lá das estrelas
 se divisem
 brilhando como minas descobertas
 teus celeiros,
 que trepidem os pés no planeta
 com o ritmo de ataque
 das perfuradoras,
 que o carvão de seu berço
 saia num grito vermelho
 rumo as fundições eminentes
 e o pão diário
 se desborde,
 o mel, a carne
 sejam puros oceanos,
 as rodas verdes das maquinarias
 se ajustem aos eixos oceânicos.
 Busca sob a neve,
 e na altura,
 que tuas asas de paz deslumbradora
 povoem de música motorizada
 as últimas esferas
 da pátria celeste.

¹⁰¹ NERUDA, 2004. V. 68 a 95, p. 242-243.

Eu habito
 no mundo do ódio.
 Querem
 Que um vento terrível destrua as colheitas.
 Que não se reincorporem tuas cidades.
 Querem
 que rebentem teus motores
 e que não cheguem pão nem vinho
 às múltiplas bocas de teus povos.
 Querem negar te a água,
 a vida, o ar.
 Por isso,
 Homem do mundo socialista, assume,
 assume sorridente,
 coroadado de flores e de usinas
 erguido sobre todos
 frutos deste mundo.¹⁰²

Adiante! é um poema de exaltação do mundo soviético, aqui percebemos a noção de história como progresso em Neruda, um avanço comandado pela URSS e China. Fazer frente ao desenvolvimento do capitalismo era o principal desafio do socialismo. O antagonismo das duas superpotências até a década de 1950 foi de deslegitimar as suas contraditórias ideologias, um jogo maniqueísta, que dividiu o mundo, junto a isso, uma incessante corrida armamentista de ambos os lados marcou esse período da Guerra Fria.

Para Allende, um governo nos moldes stalinista não poderia ser realizado no Chile. *El Chicho* não tinha simpatia pelo regime soviético, acreditava em um caminho próprio de revolução, como ele mesmo disse em 1948: “No puede haber una receta única, y bien puede los hombres, aun teniendo el denominador común de marxistas, emplear tácticas y métodos diferentes.” (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

Era nestes aspectos que ele dizia não convergir com os comunistas, nas táticas e nos métodos, além da idolatria ao partido e a Stalin. Ainda sobre a formação da FRAP em 1956, discursou sobre essa contenda com os comunistas em relação a política soviética.

Jamás nosotros aceptaríamos la presencia del Partido Comunista si ello significar, de parte nuestra, hipotecar nuestro derecho a criticar, a analizar, a desmenuzar la política internacional de la Unión Soviética. Si los comunistas chilenos están de acuerdo con algunos puntos de esa política, o no lo están, es problema de ellos; mas nunca ese problema se ha proyectado en nuestras relaciones y jamás han puesto como condición para mantener ese entendimiento el que nosotros opinemos de esta y otra manera en el aspecto internacional o nacional. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

¹⁰² NERUDA, 2004, p. 188,189 e 190.

Em 1956, Allende ainda lutava no Senado para o fim da LDPD, sua exposição acerca dos comunistas sempre foi de estabelecer como a revolução de caráter socialista, não admitiria o modelo soviético, sempre ressaltou um caminho próprio. Sua proposta era de um projeto revolucionário que avançasse dentro das instituições chilenas. Proposta que em 1973, atingiu para Aggio uma contradição: “entre a ativação de massas e a preservação da ordem democrática” que “residiu efetivamente o enigma da transição democrática ao socialismo proposto na via chilena.” (2002, p. 169) Ainda sobre a formação da FRAP, discursou sobre essa contenda com os comunistas em relação à política soviética.

A revolução dentro da ordem segue um tempo organizado, uno, sem rupturas, o discurso político não rompe com as formas tradicionais de pensar a revolução. O utópico assume dimensão conciliadora com o agora dentro do mundo discursivo proposto por Allende, mesmo não aceitando o presente, seu utopismo não convoca uma dimensão temporal radical. A prosa difere do poema na busca pela exatidão e objetividade, o indefinido no discurso político, pode ser alvo de duras críticas dos adversários, e a dimensão utópica nesse campo do discurso não deve ser utilizado sem definições exatas.

Na prosa, a linguagem é predominantemente denotativa; na poesia, cresce a importância das conotações. Na prosa, aquele que fala (ou escreve) se empenha em ser fiel a um código objetivamente adequado à comunicação com os outros. A linguagem poética é alusiva, injeta imaginação no código, submetendo-o a situações surpreendentes, sempre um tanto diferentes daquelas para as quais ele foi criado. (KONDER, 2005, p. 19-20).

Neruda tinha uma posição simplesmente radical, existia nele e em outros poetas uma recusa violenta do presente. “Desde os profetas bíblicos até Maiakovski, Brecht e Neruda, a recusa irada do presente, com vistas ao futuro, tem criado textos de inquietante força poética.” (BOSI, 2000, p. 185) A linguagem poética se debruça sobre o mundo com voracidade, a libertação da palavra do seu caráter meramente informativo, faz da mesma, uma força criadora de mundos, sonhos, ideias e utopias, é o que mostra o poema seguinte:

Chegará o dia

Libertadores, neste crepúsculo
da América, na despovoada
escuridão da manhã,
eu vos entrego a folha infinita
dos meus povos, o regozijo
de cada hora de luta.

Hussardos azuis, tombados
na profundidade do tempo,
soldados em cujas bandeiras

recém-bordadas amanhece,
soldados de hoje, comunistas,
combatentes herdeiros
das torrentes metalúrgicas,
escutai a minha voz nascida
nas galerias, erguida
à fogueira de cada dia
por simples dever amoroso:
somos a mesma terra, o mesmo
povo perseguido,
a mesma luta cinge a cintura
da nossa América:
Vistes
pela tardes a cova sombria
do irmão?

Transpassaste
a sua tenebrosa vida?

O coração disperso
do povo abandonado e submerso!

Alguém que recebeu a paz do herói
a guardou em sua adega, alguém roubou os frutos
da colheita ensanguentada
e dividiu a geografia
instituindo margens hostis,
zonas de desolada sombra cega,

Recolhei das terras o confuso
pulsar da dor, as solidões,
o trigo dos solos debulhados:
algo termina sob as bandeiras:
a voz antiga vos chama novamente.
Descei às raízes minerais,
e às alturas do metal deserto,
tocai a luta do homem na terra,
através do martírio que maltrata
às mãos destinadas à luz.

Não renunciéis ao dia que vos entregam
os mortos que lutaram. Cada espiga
nasce de um grão entregue à terra,
e como o trigo, o povo inumerável
junta raízes, acumula espigas,
e na tormenta desencadeada
sobe à claridade do universo.¹⁰³

Para Neruda o utópico assume força constante, “neste crepúsculo da América”, a palavra poética, assume os riscos da indefinição, o crepúsculo como representação do fim de um tempo. A temporalidade constitui-se num eixo passado-presente-futuro. Para o poeta, “somos a mesma terra, o mesmo/ povo perseguido/ a mesma luta cinge a cintura/ da nossa

¹⁰³ NERUDA, 1988, p. 155-157.

América:”. O passado aqui é o período colonial e a luta anti-colonial, o presente, continua com os “soldados de hoje, comunistas,/ combatentes herdeiros/ das torrentes metalúrgicas”.

A poética de Neruda é desejo, “o dia que vai chegar” está carregado de intenções, exige dos homens um estado de não renúncia, mas entre o crepúsculo e o novo dia está o noturno, “na despovoada escuridão da manhã”, longa noite que parece ser mais escura antes do amanhecer. A noite representa a ignorância, na poesia o lado escuro dos homens é representado pelo noturno, a palavra é consagrada por produzir imagens e a imagem da noite pode ser vista como o lado escuro dos homens.

O homem moderno descobriu modos de pensar e de sentir que não estão longe do que chamamos de parte noturna do nosso ser. Tudo aquilo que a razão, a moral ou os costumes modernos nos fazem ocultar ou depreciar, constitui para os chamados primitivos a única atitude possível ante a realidade. Freud descobriu que não bastava ignorar a vida inconsciente para fazê-la desaparecer. (PAZ, 1982, p. 142).

A noite é o inconsciente, local de latência, pulsa nos homens a vontade de romper com “zonas de desoladas sombras cegas”, e em Neruda, a revolução parece estar batendo na porta, o utópico assume uma função violenta através da linguagem; o que o poeta busca é a tensão entre os tempos, a proposta é fazer “um presente prenhe de futuro.” (MENESES, 2002, p. 111). O poeta toma a utopia na sua intenção positiva, gerando a tensão necessária para algo que vai acontecer, não há passividade na linguagem poética, ela é lançada brutalmente sobre a realidade.

Para o filósofo Herbert Marcuse, o projeto utópico nas artes é o intenso protesto do homem sob a forma de fantasia, a utopia neste teórico é a busca intensa pela liberdade. “Essa Grande Recusa é o protesto contra a repressão desnecessária, a luta pela forma suprema de liberdade - 'viver sem angústia'. Mas essa ideia só podia ser formulada sem punição na linguagem da arte.” (MARCUSE, 1968, p.139). Ou seja, somente a liberdade da linguagem, faria o movimento de “Grande Recusa”, e consumação do utópico, uma utopia dissonante, contraste com o real vivido.

O valor de verdade da imaginação relaciona-se não só com o passado, mas também com o futuro; as formas de liberdade e felicidade que invoca pretendem emancipar a *realidade* histórica. Na sua recusa em aceitar como finais as limitações impostas à liberdade e à felicidade pelo princípio de realidade (MARCUSE, 1968, p.138).

O valor dos polos temporais passado-futuro são para Reinhart Koselleck, o ponto de tensão do tempo histórico no qual os homens vivem, essas duas temporalidades cabem na

análise pontual que concebemos sobre Allende e Neruda. Para Koseleck, as categorias de *experiência* e *expectativa*, são dialéticas na medida em que constroem uma à outra.

[...] As experiências se superpõem, se impregnam uma das outras. E mais: novas esperanças ou decepções retroagem, novas expectativas abrem brechas e repercutem nelas. Eis a estrutura temporal da experiência, que não pode ser reunida sem uma expectativa retroativa.

Bem diferente é a estrutura temporal da expectativa, que não pode ser adquirida sem a experiência. Expectativas baseadas em experiências não surpreendem quando acontecem. Só pode surpreender aquilo que não é esperado. Então, estamos diante de uma nova experiência. Romper o horizonte de expectativa cria, pois uma experiência nova. (KOSELECK, 2015, p. 313).

As experiências do passado em que viveram Allende e Neruda, somadas às experiências da década de vigoramento da *Ley Maldita*, criaram em ambos um campo de expectativas, diferente em certo grau, mas que concretizaram seus horizontes dentro da política chilena. O utópico assumido por Neruda diverge sim, da construção de expectativa de Allende, mas é como punição do que se diz que difere, seus construtos sobre as possibilidades de um socialismo no Chile.

O utópico no discurso político é obrigado a sustentar a realidade de forma passiva, não pode negá-la, faz a conciliação entre presente e futuro, tenta convencer os adversários da preservação do tempo, e a mudança se ocorrer, será em benefício da maioria, o povo, e na sua extensão, a pátria. O campo discursivo político se faz do conservadorismo uma premissa, sua aceitação se faz também mediante uma utopia, mas sem conflitos.

A linguagem política busca harmonia entre os tempos. Em Allende, o progresso da sociedade elimina a ruptura utópica, o futuro deve ser um lugar seguro para todos, e os eventuais conflitos deverão ser institucionalizados pelo Estado democrático. O governo da Frente Popular e principalmente de Aguirre Cerda – que Allende mantinha intensa admiração – foi o discurso da mudança, mas acontecendo sempre dentro da ordem.

Sus Señorías, en ciertas oportunidades y épocas, han tenido hombres y actitudes que indiscutiblemente contribuyeron al progreso nacional, y nosotros se lo hemos reconocido. Reconozcan también que nosotros, nacidos en nuestro tiempo e inspirados en conceptos filosófico y sociales diferentes, algo y bastante hemos hecho en las luchas sociales. Reconozcamos, desde luego, la firmeza de nuestras convicciones y la serenidad de nuestra actuación, porque, siendo contrarios al contenido de la democracia burguesa, que es sólo formal y política, nunca – lo afirmamos – hemos tomado el camino turbio de la subversión (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

O projeto político em Allende consagra o tempo como um processo ininterrupto, o utópico não acelera o processo, ao contrário, o torna gradual, lento e sujeito ao tempo político, espera no Estado burocrático a decisão de uma emenda ou aprovação de uma lei, mas nunca a ruptura total do presente. O discurso evita as tensões, até porque Allende não pode mostrar diante do Senado chileno, o rosto da revolução, tem que jogar com as máscaras.

Como tenemos un estricto sentido de la realidad, comprendemos bien cuáles son las posibilidades del socialismo por ahora, en los pueblos que, como el nuestro, tienen una estructura económica tan feble y un desarrollo industrial tan bajo.[...]Por eso lealmente, compartimos, dentro del acatamiento a las normas legales vigentes, esta etapa del desenvolvimiento democrático burgués, cuidando, empero, de perfeccionar las conquistas del régimen democrático y de acentuar sus posibilidades para darle al “hombre común” una mayor perfección espiritual e intelectual y una mayor cantidad de bienes materiales sobre la base de una efectiva justicia social. (ALLENDE, Intervención Parlamentaria. Senado de Chile. Sesiones 14ª y 15ª. Leg. Ord. Viernes, 18 de junio de 1948).

A afirmação de que o tempo para revolução socialista não encontra possibilidades em economias frágeis e de pouco desenvolvimento industrial, faz o progresso tecnológico um dos caminhos para a modernidade. A crença de Allende que a eficácia técnica para a ruptura temporal, estava pautada em um dos paradigmas de modernidade: o cientificismo atrelado à produção. Mas essa atividade para *El Chicho* é uma das funções do Estado, logo, esse controla a produção sendo um regulador econômico e um dinamizador das riquezas, por isso a mudança no seu ponto de vista parte das instituições que regulam de forma soberana o indivíduo.

O utópico político em Allende estava alienado a função do Estado, não havia nele, durante a década de 1950, discurso a favor da revolução espontânea, sua ideia de mudanças estruturais, estava marcada pela ação política vinda de cima, baseada na passividade das classes e na atuação do Estado. Mas a década de 1950 estava cada vez mais inclinada aos discursos que fugiam da óptica do poder como único centro irradiador de ideologias. Os textos marginalizados rompem com o exclusivismo da linguagem técnica e cientificista sobre a realidade, e o poético, como leitura que não satisfaz o poder burguês foi talvez um dos discursos que mais contribuíram para denunciar seus abusos.

A poesia é um alimento que a burguesia – como classe – tem sido incapaz de digerir. Eis porque uma vez ou outra ela tentou domesticá-la. [...] A poesia moderna se converteu no alimento dos dissidentes e desterrados do mundo burguês. Uma poesia em rebelião corresponde a uma sociedade dividida. (PAZ, 1982, p. 48).

Neruda e Allende enfrentaram juntos a direita chilena, talvez ambos não perceberam que a proposta da poesia e da política, fossem pontos divergência, mas conflito esse somente expresso na ação que a linguagem realiza, levando em conta os seus meios de circulação. Toda linguagem é um fato social, um acontecimento inserido em um campo de práticas. O político e o poeta orientam-se por modelos diferentes de descrever a realidade, partem de práticas diferentes, usam as palavras com objetivos diferentes.

Os discursos presentes na obra de Neruda representaram na década de 1950, a proposta da arte como função social, a literatura como elemento narrativo foi diante do documento oficial negligenciado pelo poder do Estado. O peso dos discursos políticos marginalizou outras formas de interpretação da história. O poema como criação independente da evidência documental, foi uma válvula importante para entender como utopia e revolução foram construídas por uma linguagem menos carregada de conformismo. Não descartamos o discurso de Allende, mas estabelecemos um paralelo desse com outras formas de entender o revolucionário Chile e América Latina da década de 1950.

Considerações finais

Fazem-se necessárias algumas observações antes de seguirmos para nossas considerações finais: esta pesquisa tentou não desviar-se daquilo que a historiografia chilena contemporânea tem buscado no seu escopo. Reavaliar a questão da democracia no Chile acredito que esteja no limiar das abordagens mais recentes de historiadores e pesquisadores que se debruçam sobre o assunto. A partir da leitura desta historiografia contemporânea e dos conceitos gramscianos e sua avaliação sobre o peso do Estado no avanço da modernidade de composição capitalista, nos deparamos, ao final da pesquisa, com uma proposta interessante para pensar o Chile dos anos de 1920 até 1950.

Uma leitura marxista, não ortodoxa, como a de Gramsci, possibilitou a abordagem de temas que muitos outros historiadores já abordaram, além dos estudos do professor Alberto Aggio e sua análise sobre a democracia chilena.

Outro esclarecimento, pertinente ao leitor desta pesquisa, é a escolha de um recorte cronológico que perpassa os anos 1920-1960. Houve toda uma preocupação com um ponto de partida mais sólido, onde as leituras me permitiram pensar numa “origem” para o Chile moderno. Não foi somente a busca pela modernidade do Estado, com sua complexidade burocrática e metódica, mas como isso transborda na sociedade e nos meios políticos, com exacerbado partidarismo representativo dos grupos sociais, que nos fez avaliar a forma como o Chile se representa como moderno, avaliando principalmente a concepção de uma ideia de estabilidade política, que por vezes confundiu-se com uma ideia de democracia. Também realizamos, dentro das possibilidades, um quadro comparativo desse momento do país com outros países da América Latina que enfrentaram o imbróglio da modernização. As especificidades de cada um tornariam essa tarefa árdua.

Há uma compilação grandiosa dos discursos de Allende, principalmente do período presidencial (1970-1973). As compilações realizadas também entre 1933 e 1948 enquanto militante socialista e senador, são satisfatórias. As duas foram organizadas no formato de livro pelo historiador Patricio Quiroga, e com muito custo encontrados em sebos. Havia uma lacuna enorme de material que não foi publicado no formato de livro, e que concernia aos discursos das décadas de 1950 e 1960, mas que constava em formato digital. Optamos pelo uso de alguns discursos em formato digital, tendo em vista que uma viagem ao Chile, não nos traria certeza quanto a obtenção dos mesmos, que compreendem os discursos de presidencial que foi Allende nos anos de 1952 e 1958, e de senador entre estes mesmos anos.

E por que esta atenção especial pela década de 1950? Foi esse o período de escrita e lançamento da principal obra de Pablo Neruda, *Canto Geral*, principal no sentido da virada política do poeta, assumidamente comunista desde a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). As obras anteriores de Neruda poderiam figurar na pesquisa, mas são de temáticas diferentes àquela que *Canto Geral* traz mais enfaticamente: a questão política. Há um tema que, de certa forma, tanto em si, quanto nos seus desdobramentos, poderia ser trabalhado em Allende e Neruda: o período do macarthismo, claro na sua versão chilena entre os anos de 1948 e 1958, ou na promulgação da chamada Lei de Defesa Permanente da Democracia.

Contribuiu muito para essas escolhas o discurso de mais de 30 páginas de Allende criticando a lei que deteriorava a vida política dos comunistas, enunciado em junho de 1948. Foi um documento que centralizou muitos dos temas que encontraríamos também em *Canto Geral*. Como reação às leituras não queríamos nos dedicar em uma discussão exaustiva, que convergisse apenas para a postura do político e do poeta diante da lei, mas como ela apresentava-se também como fato, cercado de historicidade e do panorama da época.

Houve outra particularidade acerca da limitação do recorte temporal: poderíamos ter avançado para década de 1960, aberto uma discussão com a Revolução Cubana e junto às temáticas anteriores ao processo revolucionário cubano. Acreditamos que estas sofreram toda uma re-elaboração. A esquerda na América Latina teve que repensar uma série de crenças, abandonar antigos estatutos ou reafirmá-los intensamente. Não estendemos a pesquisa no tempo histórico, pois realmente achamos que exigiria mais leituras e desviaríamos da proposta original. E é justamente no que se refere a repensar a esquerda, a democracia e a função da linguagem, que se encontra o ponto que acreditamos ser a ligação de nossa pesquisa com questões atuais.

Comumente tem-se essa parte da dissertação, a conclusão de uma pesquisa acadêmica, como o lugar onde expomos o que nossa investigação traz de novidade, de importante, ao tema abordado, enfim, que luz nossas páginas lançam aos dados estudados. Certamente uma tarefa audaciosa, tendo em vista a quantidade de trabalhos que abordam esse mesmo tema. No entanto, manusear as fontes sendo guiados pela temática da linguagem, traz à tona veredas pouco trilhadas pela história política.

No que tange pensar o discurso político e a poesia, pensamos como os textos pediam leituras e interpretações distintas, fundamentais para pensar a forma em que eles são construídos e o que almejam. Comparar texto prosaico com poético compreende não somente refletir formas de comunicação e como elas reagem à realidade, mas como são frutos de um

campo próprio, e com isso entendemos melhor o comportamento dos nossos agentes. Ambos buscaram gerar no leitor dos poemas e nos ouvintes dos discursos um sentimento de indignação, de mudança e de construção de uma nova mentalidade para esquerda chilena e, por extensão, para a América Latina.

Atualmente verifica-se uma proliferação dos discursos possibilitada pelas redes sociais e por uma aparente abertura das mídias e de seus diversos suportes para o discurso das ruas. A era da informação é também a era da linguagem. Todos hoje se vêm impelidos a participar do discurso político. Discursos razoáveis, outros nem tanto, ganham igual importância nas plataformas virtuais. A retórica de alguns pode tanto enaltecer quanto ocultar a verdade. A sedução do discurso de alguns, a simplicidade de outros, admoestam as pessoas a participarem do conflito de classes, desta vez no âmbito lógico. Tal situação do país e do mundo pode ser descrita pela noção de *polifonia*.

Em vários momentos da história do mundo, do Brasil e do Chile, encontramos exemplos de períodos em que a falta de profundidade de alguns discursos arrancam-lhes o caráter polifônico e, assim, sua capacidade dialógica, configurando-se, portanto, como *monólogos*, e não como *diálogos*. É certo que o monólogo enquanto peça teatral permite a inquietação, o diálogo entre aqueles que presenciam a representação da peça; o que não acontece quando um discurso é feito tendo como intento sua não contestação. A chamada *ley maldita* chilena obedece a esse critério.

A Lei de Defesa Permanente da Democracia carrega em si o paradoxo de uma lei que traz em seu nome a palavra “democracia” enquanto em sua prática funciona justamente para reprimir o outro e seu discurso. Encarnação da plena identificação do *mesmo* em detrimento da *alteridade*, se nos aventurarmos no vocabulário filosófico.

A atmosfera tomada pelo macarthismo norte-americano preenchia os pulmões em toda América. Leis semelhantes a essa foram promulgadas em vários países adotando nomes diferentes, mas a repressão violenta demonstrava o estreito parentesco entre elas. A perseguição e constata vigília reprimiram toda manifestação política contrária aos governos arbitrários. No entanto, a arte encontrou meios de burlar essa censura e, mesmo se algum quadro, filme ou livro fossem proibidos e seus idealizadores perseguidos, estas obras não deixaram de alguma forma ou de outra de penetrar nos meios sociais, nas casas ou nas reuniões clandestinas. O que nos leva a afirmar que o macarthismo e suas variantes tiveram nos artistas seus principais obstáculos e seus primordiais sabotadores. Exemplos dessa

guerrilha artística nos tempos de repressão encontramos em vários músicos brasileiros, cineastas norte-americanos, poetas chilenos.

Confronto entre a imaginação e tendências racionalistas e analíticas que sempre apregoavam a unidade do indivíduo que, no âmbito político, econômico e religioso, assume uma posição conservadora, fechada em si mesma. O cartesianismo dessa proposta, longe de esgotar todo alcance da filosofia de Descartes, se mostra no caráter individualista de uma classe privilegiada, que busca sua perpetuação no poder, e que recrimina o que lhe é diferente.

Allende e Neruda, após o advento da *ley maldita*, representam o discurso do outro, não só de “oposição”, mas a fala do sujeito relativizado que não participa dos grandes círculos do poder, que não partilha da mesma identidade sólida, necessária. Portanto, representam a palavra que ecoa da natureza real, fragmentada do homem. Encontramos poesia nos discursos de Allende, e na poesia de Neruda, política. Ambos discursos refletem a tentativa de reconstrução de uma identidade a partir dos cacos aos quais a identidade popular chilena fora reduzida após as investidas que esta sofrera de imposições autoritárias. Não é à toa que, quando diante de um discurso, seja num palanque, seja em qualquer outra plataforma, que toca diretamente em assuntos que nos concernem, logo nos “identificamos” com ele. Dizemos que ele “nos representa”.

Allende, em seus discursos e em suas atitudes, difundia um pensamento genuinamente democrático, diferentemente daqueles que os sucederam, defendendo um discurso supostamente democrático, mas com alcance e táticas completamente diferentes. Repensar a democracia, tendo a história política do Chile como exemplo tão próximo da história política brasileira, assim pensamos, é assaz importante, uma vez que a ideia de democracia é reinterpretada em cada cabeça pela qual ela passa e em cada boca que a profere nos dias atuais.

O discurso político, assim como o poético, pode ser interpretado como fato histórico, fonte do trabalho historiográfico que demanda uma metodologia toda especial que nos esforçamos para alcançar e manusear nesse trabalho. Demanda uma abordagem linguística que, dado a natureza dos fatos contemporâneos, revela muito sobre a apropriação da imagética da linguagem nos discursos que presenciamos todos os dias em todas as plataformas.

Apesar das diferenças de gênero, a poesia e o discurso político não se distanciam demasiadamente pelo fato de ambos contarem com o interlocutor para alcançarem seu verdadeiro sentido. O poeta precisa da liberdade do leitor para alcançar a imagem que almeja, e o político da liberdade do interlocutor para concretizar o ideal de democracia, além de tornar

real o que seu discurso permite vislumbrar. Nesse contexto podemos ter a poesia como uma política para o “eu”, e a política como um esforço poético do “nós”.

Estamos cientes que este trabalho não está totalmente acabado, como toda pesquisa que clama ao leitor seus pontos de vista. Sabemos que muito há por se discordar, completar ou desconstruir sobre esta dissertação. Pedimos desculpas ao leitor versado sobre o assunto se algo necessário de fato à pesquisa não foi abordado, e esperamos suprir de alguma forma as necessidades daqueles que buscarem nestas laudas uma resposta para as suas interrogações.

Referências documentais e bibliográficas

1 - Sítios eletrônicos

BIBLIOTECA DEL CONGRESO NACIONAL DE CHILE. <http://www.bcn.cl/>

CENTRO DE ESTUDIOS MIGUEL ENRIQUEZ-ARCHIVOCHILE. <http://www.archivochile.cl/>

CENTRO DOCUMENTAL BLEST. [http:// www.blest.eu/inf/index.html](http://www.blest.eu/inf/index.html)

MEMORIA CHILENA. <http://www.memoriachilena.cl/>

2. Bibliografia

ALLENDE, Salvador. *Las ultimas palabras*. In: QUIROGA, Patricio. *Salvador Allende. Obras escogidas (1970-1973)*. Barcelona: Novagrafik, 1989, p.394-398.

ALUNATE, Adolfo; FLISFICH, Angel; MOULIAN, Tomás. *Estudio sobre el sistema de partidos en Chile*. Santiago: Ed. Flacso, 1985.

AGGIO, Alberto. *Democracia e socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: Annablume, 2002.

_____. *Frente Popular, Radicalismo e Revolução Passiva no Chile*. São Paulo: Annablume: FAPESP, 1999.

_____. *Revolução e democracia no nosso tempo*. Franca: Unesp, 1997.

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. *História: A arte de inventar o passado*. Bauru: Edusc, 2007.

ALEGRIA, Fernando. *Salvador Allende*. São Paulo: Brasiliense, 1983. Trad. Carlos Nelson Coutinho.

ALMEIDA, Lúcio Flávio Rodrigues, RESENDE, Paulo-Edgar, CHAIA, Vera. *Análise do discurso político: abordagens*. São Paulo: Educ, 1993.

ALTAMIRANO, Carlos. *Dialética de uma derrota. Chile 1970/1973*. São Paulo: Ed Brasiliense, 1979. Trad. João S. Trevisan e Emanuel C. O. de Freitas.

ANDERSON, Perry. *Considerações sobre o marxismo ocidental*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989. Trad. Marcelo Levv.

ARAUJO, Inês Lacerda. *Foucault e a crítica do sujeito*. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

BACCEGA, Maria A. *Palavra e discurso. História e literatura*. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Trad. Antônio de Pádua Danesi.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Fórmula para o caos: ascensão e queda de Salvador Allende*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BARROS, Diana Luz Pessoa, Fiorin, José Luiz. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade: Em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 2011.

BETHELL, Leslie. *História da América Latina: A América Latina após 1930*. São Paulo: Edusp, 2005.

BITAR, Sergio. *Transição, socialismo e democracia. Chile com Allende*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Trad. Rita Braga.

BOBBIO, Norberto. *Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil*. São Paulo, 1999. Trad. Marco Aurélio Nogueira e Carlos Nelson Coutinho.

BOSI, Alfredo. *Entre a literatura e a história*. São Paulo: Editora 34, 2013.

_____. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. *Sobre alguns modos de ler poesia: memórias e reflexões*. In: *Leitura de poesia*. São Paulo: Ed. Ática, 2010, p. 7-47.

BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. São Paulo: Unicamp, 2012.

CARPENTIER, Alejo. *Literatura e Consciência política. Política na América Latina*. São Paulo: Ed. Global, 1969. Trad. Manuel J. Palmeirim.

CAZARIN, Ercília A. *Identificação e representação. Uma análise do discurso de Lula*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Ed. Contexto, 2014. Trad. Fabiana Komesu.

_____. *Discurso Político*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006. Trad. Dilson Ferreira da Cruz e Fabiana Komesu.

CHASIN, José. *“A via colonial de entificação do capitalismo”*. In: *A miséria brasileira: 1964-1994- do golpe militar à crise social*. Santo André: Estudos e Edições Ad. Hominem, p.37-58.

COSTA, Adriane Vidal. *Pablo Neruda: uma poética engajada*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

COURTINE, Jean-Jaques. *Análise do discurso político. O discurso comunista endereçado aos cristãos*. São Carlos: Edufscar, 2014. Trad. Cristina de Campos Velho Birck, Didier Martin, Maria Lucia Meregalli, Maria Regina Borges Osório, Sandra Dias Loguércio e Vincent Leclercq.

COUTINHO, Carlos Nelson; NOGUEIRA, Marco Aurélio. *Gramsci e a América Latina*. São Paulo, 1985. Trad. e Org. Carlos Nelson Coutinho e Marco Aurélio Nogueira.

COUTINHO, Carlos Nelson. “As categorias de Gramsci e a realidade brasileira”. In: *Gramsci: um estudo sobre seu pensamento*. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p.119-137.

DUSSEL, Enrique. *História da Igreja Latino-Americana (1930-1985)*. Campinas: Paulus, 1989. Trad. Eugenia Flavian.

EAGLETON, Terry. *Marxismo e crítica e literária*. São Paulo: UNESP, 2011. Trad. Matheus Corrêa.

ELQUETA, Belarmino; CHELÉN, Alejandro. *Breve História de meio século no Chile*. IN: CASANOVA, Pablo González. *América Latina: história de meio século*. Brasília: Ed. UNB, 1988. Trad. Marcos Bagno.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 2013. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio.

_____. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. Trad. Luis Felipe Baeta Neves.

FRIEDRICH, Hugo. *Perspectiva e retrospecto*. In: FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1978, p.15-58.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a Organização da Cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

_____. *Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBBSBAWM, Eric. “Os intelectuais e o antifascismo.” In: SOCHOR, Lubomír et al. *História do Marxismo. O Marxismo na época da Terceira Internacional: problemas da cultura e ideologia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOZEF, Bella. *História da Literatura Hispano-Americana*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, Francisco Alves Editora, 2005.

KONDER, Leandro. *A poesia de Brecht e a história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

_____. *As artes da palavra: elementos para uma poética marxista*. São Paulo: Boitempo, 2005.

KOSELLECK, Reinhart. “*Espaço de experiência*” e “*horizonte de expectativa*”: duas categorias históricas. In: *Futuro Passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-RIO, 2015, p.315-327. Trad. Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira.

LAVRETSKI J. *Salvador Allende*. Moscou: Editorial Progreso, 1978. Trad. ao espanhol: Editorial Progreso.

LECHNER, Norbert. *La democracia en Chile*. Buenos Aires: Ed. Signos, 1970.

LÖWY, Michael. *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

MACIEL, David; MAIA, Cláudio; LEMOS, Antônio Henrique. *Revolução Russa. Processos, personagens e influências*. Goiânia: CEPEC, 2007.

MACMAHON, Robert J. *Guerra Fria*. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso Literário*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006a. Trad. Adail Sobral.

_____. *Termos-chave da análise do discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006b. Trad. Márcio Venício Barbosa e Maria Emília Amarante Torres.

MARCUSE, Hebert. *Fantasia e Utopia*. In: *Eros e Civilização. Uma interpretação filosófica do pensamento do Freud*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2015, p. 108-121. Trad. Álvaro Cabral

MARI, Hugo; PIRES, Sueli; CRUZ, Amadeu; MACHADO, Ida. *Fundamentos e Dimensões da Análise do Discurso*. Belo Horizonte: Carol Borges Editora, 1999.

MENESES, Adélia Bezerra de. *Poesia e Política em Chico Buarque*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MENESES, Marcos A. *O poeta da vida moderna: história e literatura em Baudelaire*. Curitiba: Ed. CRV, 2013.

MOISÉS, Carlo Felipe. *Poesia e Utopia. Sobre a função social da poesia e do poeta*. São Paulo: Ed. Escrituras, 2007.

MOISÉS, Massaud. *A análise literária*. São Paulo: Cultrix, 2008.

MOULIAN, Tomás. *Chile Actual: anatomía de un mito*. Santiago: LOM-ARCIS, 1997.

_____. *Contradicciones del desarrollo político chileno*. Santiago: LOM, 2009.

NERUDA, Pablo. *As uvas e o vento*. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2004.

_____. *Canto Geral*. São Paulo: Ed. Difel, 1984. Trad. Paulo Mendes de Campos.

_____. *Confesso que vivi*. São Paulo: Circulo do livro, 1974. Trad. Olga Savary.

_____. *Incitação ao Nixonicídio e louvor da Revolução Chilena*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980a. Trad. Olga Savary.

_____. *Para nascer nasci*. São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1980b. Trad. Rolando Roque da Silva.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2015.

PAZ, Octavio. *O Arco e a Lira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982. Trad. Olga Savary.

PORTANTIERO, Juan C. *O marxismo latino-americano*. In: *História do Marxismo XI*. Org: HOBBSAWN, Eric. Rio de Janeiro: Ed. PAZ E TERRA, 1989, p. 333-357.

PRADO, Luis Fernando Silva. *História contemporânea da América Latina: 1930-1960*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1996.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela; COLOMBO. *Reflexões sobre a democracia na América Latina*. São Paulo: Ed. Senac, 2007.

PRADO, Maria Ligia, PELLEGRINO, Gabriela. *História da América Latina*. São Paulo: Contexto, 2014.

QUIROGA, Patricio. *Salvador Allende Gossens. Obras escogidas (1933-1948) Vol. 1*. Santiago: IEC, LAR, 1988.

ROUANET, Sergio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

RIVAS, Pierre. *Paris como a Capital Literária da América Latina*. In: CHIAPINI, Ligia; AGUIAR, Flávio W. (ORGS). *Literatura e história na América Latina*. São Paulo: Edusp, 2001, p. 99-114.

SALAZAR, Gabriel. PINTO, Julio. *Historia Contemporánea de Chile I. Estado, legitimidad, ciudadanía*. Santiago: LOM Ediciones, 1999.

_____. *Historia Contemporánea de Chile II. Actores, identidad y movimiento*. Santiago: LOM Ediciones, 2010a.

_____. *Historia Contemporánea de Chile III. La economía: mercados, empresarios y trabajadores*. Santiago: LOM Ediciones, 2010b.

SADER, Eder. *Um rumor de botas. A militarização do Estado na América Latina*. São Paulo: Polis, 1982.

SADER, Emir. *Democracia e ditadura no Chile*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. *Chile (1818-1990). Da independência à redemocratização*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

TODOROV, Tzevetan. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Trad. Elisa Angotti.

VAN DIJK, Teun A. *Discurso político e cognição política*. In: VAN DIJK, Teun A. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2015, P.197-230.

VILLALOBOS, Sergio. *História de Chile*. Santiago: Universitaria, 2010.

WINN, Peter. *A revolução chilena*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009. Trad. Magda Lopes.

3- Artigos, dissertações, teses e periódicos

BOHOSLAVSKY, Ernesto. *Os partidos de direita e o debate sobre as estratégias anticomunistas (Brasil e Chile, 1945-1950)*. Belo Horizonte: 2014. Artigo publicado no sítio eletrônico: <http://www.scielo.br/html>

FERRERO, Mariano. *Salvador Allende: su mundo, su época. La política internacional del siglo XX y sus encrucijadas en la Guerra Fria*. IN: *Salvador Allende: vida política y parlamentaria 1908-1973*. Santiago: Biblioteca del Congreso Nacional, 2008, p.203-239.

MONTES, Rocio. *Allende e Neruda, en tinta verde*. Santiago: 2014. Página eletrônica do jornal *El país* consultado em 04 de junho de 2016.

VIEIRA, Beatriz de Moraes. *A palavra perplexa: experiência histórica e poesia no Brasil dos anos 70*. ICHF- Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015, p.11-26. Tese de Doutorado

MIRANDA, Mario Angelo Brandão. *Povo, democracia e legalidade nas linguagens políticas do Brasil (1945-1964) e do Chile (1938-1973) no contexto das experiências democráticas de massa*. Departamento de História, PUC-RIO e PUC Chile, 2014. Tese de doutorado.

JUSTO, Vinícius de Melo. *Do mito à política: um estudo de Canto General de Pablo Neruda*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, USP, 2014.